Revista da Semana
ANNO XVIII... Nº 27
Rio de Janeiro,
11 DE AGOSTO DE 1917.

Consulte V. Ex.ª seu medico para alimentar seu filhinho, e elle dirá:

"Devido á grande riqueza do leite MONDIA *deve ser elle empregado deste modo:*

Para as creancinhas até 3 mezes, ajuntar outro tanto de agua fervida.

Dos 3 aos 8 mezes 30 %.

Dos 8 mezes em diante 20 % sempre d'agua fervida.

A' venda em toda a parte

Escriptorio e deposito:

RUA 7 DE SETEMBRO N. 42

RIO DE JANEIRO

Usinas: ENTRE-RIOS

(Estado do Rio)

O DELIRIO DO GENIO

Conto de Henry Roujon

— Ah! Senhor! E' muipiedade!

Assim falando, o prior de Rouge-Cloître ficou de mãos postas, como se fosse orar. Os ultimos raios de um sol de outomno douravam as vidraças do aposento dos hospedes. Os sinos do convento annunciaram o officio da tarde.

— Vossa senhoria virá á capella?

O visitante extrangeiro inclinou a cabeça em signal de assentimento. Era um homem de cerca de cincoenta annos, ricamente vestido e de bella apparencia. Seus olhos, de um azul frio, indicavam o habito de mandar. Entretendo-se com a sua corrente de ouro, parecia seguir um pensamento doloroso.

— Sim, Dom Prior, exclamou—e a emoção tornava-lhe mais vibrante ainda o accento italiano — irei juntar minhas orações ás vossas para que o céo tenha misericordia da desgraça de mestre Hugo. Não deve, acaso, a Virgem interceder por aquelle de todos os pintores que, depois do apostolo Lucas, melhor exprimiu sua suavidade? Dizei, padre, em que momento meu infeliz amigo deu a entender por suas palavras que o espirito o abandonava?

— Senhor Portinari, respondeu o prior, o delirio feriu essa alta consciencia como o raio fere o cedro nos montes. O terrivel acontecimento data de hontem. Por cousa alguma poderia ser previsto. Ha seis annos, Hugo Van der Goes veio bater á porta desta casa de orações. Era nos ultimos mezes do anno 1476. As pompas do seculo nada tinham que tentasse seu coração; aspirava á paz de que gozamos.

— Pretendia elle deixar a pintura?

— Ao contrario; vinha pedir-nos asylo para trabalhar, longe das agitações do mundo, na glorificação dos mysterios. Comprehendi meu dever e o seu. Embora vestisse o habito de noviço, Hugo não partilhou das nossas renuncias. Para falar a verdade, os cuidados profanos não haviam sido banidos de todo do seu coração.

A noticia de seu retiro espalhou-se nas Flandres, e altas personagens vieram visital-o. Tive que auctorizar nosso irmão converso a recebel-as no aposento dos hospedes. Entao, a multidão de seculares ameaçou invadir o Rouge-Cloître. Hugo tinha prazer em mostrar suas mais recentes obras aos admiradores; entretinha-se e banqueteava-se com elles. Entendi possivel, mesmo, auctorizar nessas reuniões o uso do vinho. Estas infrações da regra agostinhiana foram-me severamente exprobradas. Ah! senhor Tommaso, que o divino mestre me livre do remorso! Alguns de nossos irmãos murmuravam em sua sabedoria: —Não se devem exaltar os noviços, mas sim humilhal-os.

O prior accrescentou, depois de um longo suspiro:

— Admiro-me de que não tenha sido, então, um dos nossos hospedes, o senhor, o protector de Van der Goes.

— Minhas funcções de thesoureiro, disse Portinari, retinham-me por essa epocha em Florença, junto dos Médicis. Todavia o ruido da vocação de mestre Hugo chegou até a mim. Ouvi dizer que o senhor archiduque Maximiliano viera aqui, com um sequito numeroso, e que se não retirara senão após haver tributado grandes honras ao artista.

— E' verdade. Essa visita do archiduque ficará assignalada nos annaes do priorado. Nosso irmão converso tinha concluido o quadro em que descreveu a bemaventurada agonia da Virgem Mãe. Diante dessa imagem, que se juraria haver sido colorida no paraiso, o senhor Maximiliano quedou-se por largo tempo, orando; um dos soldados allemães do sequito do principe derramava lagrimas de enternecimento. Não creio que Van der Goes tenha feito obra melhor.

—Estou impaciente por vêr essa *Morte da Virgem*, exclamou Portinari. Mas, por mais digna de admiração que ella seja, não excederá em esplendor ao retabulo que Hugo pintou, a meu pedido, para o meu hospital de Florença.

«Meus compatriotas da Toscana, que são os mais habeis pintores, proclamaram como obra-prima essa narrativa da Natividade. Sinto uma dôr no coração ao pensar que o auctor de uma tão bella obra tenha sido castigado em seu espirito, como aconteceu com o perverso rei Nabuchodonosor. Será isso justiça divina?

Um largo gesto do monge deteve a blasphemia nos labios do italiano.

—Vamos orar! disse o velho.

Tommaso Portinari, banqueiro dos Médicis na opulenta cidade de Bruges, era celebre nos paizes de Borgonha por sua munificencia e por sua piedade. Acabava, de volta da Italia, de saber que seu pintor amado, Hugo Van der Goes, se encontrara, em uma viagem que fazia a Colonia, tomado subitamente de um desvario. Conduzido sem perda de tempo a Roo-Closter, o infortunado assustara a piedosa morada. Dizia-se condemnado, proclamava-se um filho da perdição e ameaçava attentar contra seus dias. A essa triste noticia, Portinari percorrera sem demora a distancia que separa Bruges da floresta de Soigne. Seu caridoso designio era levar comsigo o illustre enfermo, para que fosse tratado segundo os segredos dos physicos da Italia. Tommaso era um homem experiente: resolveu acceitar por alguns dias a hospitalidade do prior. Poderia assim estudar com vagar os symptomas do mal de que soffria Van der Goes e procurar-lhe allivio.

No dia seguinte, chamou ao seu quarto Nicolau. Esse monge, que era o proprio irmão do enfermo, acompanhara-o na triste viagem a Colonia. Portinari interrogou-o longamente. O irmão Nicolau agradava sobretudo pela simplicidade; limitou-se a declarar que Hugo devia ter incorrido na colera divina por algum peccado capital; o melhor era curvar a cabeça e

implorar o seu perdão. Accrescentou humildemente:

— Um mais douto, o irmão Gaspar, por exemplo, poderia melhor satisfazer a curiosidade de vossa senhoria.

O irmão Gaspar Ofhuys era um sabio, de quem os mosteiros do Brabante se orgulhavam. Escrevia-lhes as chronicas em latim.

— Illustrissimo, disse ao banqueiro Portinari, amo Hugo Van der Goes, com o qual fui noviço, tanto quanto a predilecção é permittida para com uma creatura mortal. Vivi estes ultimos seis annos junto delle. Via-o pintar e admirava como elle sabia dar ás personagens da Escriptura uma augusta dignidade. A Providencia dotou nosso irmão converso com raros talentos.

Mas, como sabe, sem duvida, o excesso de inquietação propria do artista age sobre uma pequena veia que temos perto do cerebro; essa veia é dominada pelo poder de crear; acaba rompendo-se, quando as concepções são muito frequentes.

— Entendo, interrompeu Portinari, mas muitas vezes um incidente vulgar precipita a desordem do cerebro.

O irmão Gaspar fez o signal da cruz.

— Queira a Santa Virgem purificar minhas palavras. Poderei, com sua assistencia, dizer ao senhor, sem peccar, um pensamento que me occorreu. Certamente, Hugo vivia aqui conforme a regra. Eu concluia, todavia, de seus suspiros e de seus silencios, que elle ainda luctava com as paixões da alma. Uma noite, despertando-o para matinas, ficou mergulhado num somno profundo. De repente, murmurou a palavra: Abigaïl! Despertado bruscamente, pude vêr-lhe o rosto inundado de lagrimas. Pude comprehender—e ahi a voz do monge tornou-se mais baixa e como que vergonhosa—que sob esse nome biblico nosso irmão dissimulava um desejo profano. Talvez eu tenha já fallado de mais...

— *Dispiaceri in amore!*—murmurou Portinari.

O irmão Gaspar, que não ignorava o idioma da Italia, mostrou que comprehendera, fazendo pela segunda vez o signal da cruz.

— Sei essa historia, disse o italiano. Juro que um ecclesiastico póde ouvil-a. Em dias de sua mocidade, Hugo foi chamado a Gand, á casa de Jacques Weytens, um nobre. Esse senhor, de coração duro e vão, encarregou Van der Goes de ornar de imagens uma sala de sua casa. O artista pintou ahi a aventura virtuosa de Abigaïl.

— Maravilhosa historia, e providencial! interrompeu o religioso. Conta-se, no livro de Samuel, que Nabal, avarento e invejoso, recusou assistencia a David e a seus companheiros, embora possuisse mil cabras e tres mil ovelhas. Então a mulher de Nabal, Abigail, tão bella quão prudente, chegou diante de David com viveres e presentes. Havendo o Senhor ferido a Nabal com sua dextra vingadora, David mandou buscar a viuva do perverso, que se havia retirado para o Carmello. "David, disseram os mensageiros, enviou-nos a vós, porque deseja esposar-vos." Abigail seguiu-os e tornou-se a mulher de David.

— Pois bem! acabou Tommaso, Hugo pintou o rosto desta santa mulher na parede da casa de Weytens; mas foi-lhe agradavel dar-lhe semelhança com uma virgem da terra. Jacques Weytens tinha uma filha, chamada Elisabeth, de quem todos exaltavam a pudica belleza. Mal Van der Goes viu essa flôr de innocencia, dedicou-lhe seu coração. Supplicou a Weytens que lhe desse Elisabeth por esposa, mas o rico maldoso, semelhante a Nabal, ouvindo conselhos da avareza, expulsou de casa o pintor. A joven, com toda sua candura, correspondia ao amor de mestre Hugo. Inconsolavel, tomou o véo das Damas Brancas de Bruxellas. Com o correr dos tempos, Van der Goes, escudeiro do duque Carlos, tornou-se celebre entre todos os artistas. A gloria substituia-lhe a riqueza. Entretanto Elisabeth, desposada de Christo, morrera santamente no mosteiro de Jerichó.

— Então, senhor, vê nisso o segredo de nosso irmão? Sua razão abysmou-se, portanto, na saudade de uma felicidade carnal?

— Talvez, respondeu o italiano, depois de uns momentos de silencio. Mas quem sabe se a causa que procuramos não é de uma natureza mais alta? O genio, bom irmão — temos tido em meu paiz mais de uma prova — é um fardo difficil de supportar.

— Só Deus sabe por que é que ata e desata, disse Gaspar, para encerrar a conversa. *Credo, Deus solus novit.*

E o religioso agostinho despediu-se de Portinari. O burel branco e negro de um noviço appareceu no limiar da porta: Illustrissimo senhor, disse uma voz timida, agrada-lhe vir conferenciar com o reverendo Prior, na sala dos hospedes?

Na alta cadeira do Prior, estava, como os santos de pedra ou de marmore, um religioso que parecia centenario.

— Chamei Dom Johannès Gillemans, disse o Prior, porque é aquelle de nós cuja vista penetra melhor nas cousas occultas. Ninguem meditou mais profundamente sobre a arte de mitigar as miserias do corpo. Elle sabe tambem curar as almas e libertar os endemoninhados. Imploro seu auxilio em favor de nosso infortunado irmão.

O banqueiro toscano inclinou-se diante do velho monge. Embora se orgulhasse de suas riquezas, honrava os ecclesiasticos e falava-lhes sempre sem altivez. Tinha, com um golpe de vista, adivinhado um grande doutor no recemchegado.

— Aggravou-se o estado do doente? perguntou.

— Passei a noite á sua cabeceira, respondeu Dom Johannés. Ai! nunca o seu delirio me pareceu mais horrivel. Um suor frio inunda-o e seus labios enchem-se de espuma; tenta dilacerar as carnes.

— Os santos livros, observou o Prior, descrevem-nos assim o mysterioso mal de que foi victima o rei Saul.

— Sem duvida. Todavia Saul, em seus momentos de febre, queria fazer mal aos que se lhe acercavam. Ao contrario do monarcha hebreu, nosso irmão não faz soffrer suas tristes coleras senão a si mesmo. Continúa para os outros paciente e meigo, como era antes de sua desgraça. Dir-se-ia que se

odeia furiosamente. Magôa o corpo com raiva. Depois, de repente, cahe, anniquilado: o accesso acaba em soluços.

— Não ha, portanto, remedio? exclamou Portinari. O senhor, meu pae, que visita a Graça, não arrancará esse bello genio á noite que quer absorvel-o? Para obter a cura de Hugo, eu consagraria ás obras piedosas metade de meus bens!

— Não ouso persuadir-me ainda, disse Johannès, de estar vendo claramente nesse negro enigma. Todavia, por certas palavras que o doente deixa escapar em seu delirio, creio adivinhar que é o cuidado de sua salvação que lhe tortura o coração. Em outros momentos, contrista-se com a idèa das pinturas que não acabará; mas, logo depois, jura não mais pintar e vê em sua arte um perigo de eterna condemnação. Diga-me, senhor: esteve constantemente a seu lado, quando elle procurava traduzir com o pincel a ineffavel manhã de Bethlem? Tem lembrança de que elle falasse dessa obra com um excesso de orgulho?

Portinari sorriu tristemente.

— O orgulho é para mim, Padre! Para mim que me vanglorío de haver suscitado pelo meu zelo a mais sublime pintura sahida da mão de um homem. Sem duvida, Hugo poude mostrar-se orgulhoso desse quadro, mas seus pensamentos eram mais puros. No decurso de seu trabalho parecia, por momentos, perdido em extase. Dir-se-hia que seus habeis dedos eram guiados pelos anjos. Um dia, entre outros, surprehendi-o, inquieto e desolado. Perdia a esperança, disse-me, de exprimir nas physionomias dos pastores a suprema consolação que Jesus dava aos pobres. "Mestre, disse-lhe então, não duvide assim de si mesmo. O senhor está entre os eleitos, por ter sabido aformosear com uma infinita ingratidão essas faces de villões."

Elle me abraçou. Ouvi que murmurava as palavras do velho Simeão: *Dimittis servum tuum, Domine!*

Dom Johannès escutava com avidez: um relampago brilhou-lhe no olhar.

— Graças — disse elle — sejam dadas a Vossa Senhoria! O que acaba de me lembrar permitte-me esperar, melhor ainda, que nossos fracos olhos de peccadores poderão sondar a fonte do mal. Dom Prior, queira chamar aquelles de seus irmãos que saibam tocar instrumentos musicos e essas creanças orphãs ás quaes ensina a cantar os louvores de Deus. O senhor fallava do mal de que foi attingido o rei Saul; lembre-se de que os soffrimentos desse rei aplacaram-se quando David tocava cithara diante delle. Ouso esperar da suprema bondade que ella faça ceder o delirio de nosso irmão com as harmonias de um piedoso concerto. *Laudate Eum cum psalterio!*

A noite luctava já contra as ultimas claridades desse dia de Outubro, quando Hugo Van der Goes, amparado por dous noviços, foi levado ao jardim do convento. Seus guias sentaram-n'o docemente num banco de pedra esculpida, junto de um velho poço.

Uma antiga nogueira, destruida pelo raio, mas que agitava ainda verdejantes galhos, estremecia á viração do crepusculo. O endemoninhado passeiava em torno della uns olhos que não viam. Um furor apoderou-se delle. Viram-n'o contrahir a descarnada physionomia onde ainda existia alguma cousa de bello; levou as duas mãos crispadas ao peito, como se fosse dilacerar as vestes. Então, o som dos instrumentos musicos e as crystallinas vozes infantis subiram no ambiente da tarde que morria. O orgão traduzia o queixume da miseria humana, e as harpas a esperança do perdão; os pequeninos cantores narravam a historia do presepe, do boi e do burro, Melchior e seus presentes, os pegureiros encantados e consolados. Pouco a pouco, sobre a pobre physionomia enublada pela loucura, via-se o pensamento erguer-se como uma aurora. E o benefico orvalho de lagrimas veio alliviar a alma martyrisada.

Então o sagaz Johannès, tomando Portinari pela mão, conduziu-o diante de mestre Hugo.

— Irmão, disse elle, reconheces o amigo de outr'ora, aquelle que pôz na tua mão os pinceis abençoados para que celebrasses a gloria do Natal?

Os soluços suffocaram Van der Goes. Sem dizer palavra, cahiu nos braços de Tommaso Portinari.

— Cantae ainda! cantae sempre! ordenava Gillemans. Vós, os dos psalterios, vós, os das harpas, vós, os dos orgãos, derramae torrentes de harmonia!

O concerto sagrado irrompeu novamente. Entretanto o doente, como para banir um ultimo terror, passava a mão pela fronte. A um signal de Dom Johannès, as harmonias tornaram-se mais suaves, discretas, não exhalando mais do que um queixume, uma especie de murmurio melodioso. Hugo apoiara a cabeça no hombro de Portinari. Finalmente, com uma voz que parecia vir de muito longe, falou, como que em extase, como se tivesse diante do olhar uma visão do céo.

— Meus irmãos—e gemia—oh! dizei-me que chegarei a tempo. Lá estão elles, todos os quatro, os felizes pastores que a estrella guiou. Saciaram sua sêde de esperança contemplando o menino. Vêde aquelle, collocado atraz dos outros, e que se apressa perdidamente; teme não poder apascentar-se abundantemente no festim de alegria. Poderá, todavia, gozar o adoravel espectaculo. Mas eu, vêde! Estou lá, muito longe, sobre a collina, entre aquelles aos quaes o anjo avisou tardiamente. O tempo passa. A Estrella extingue-se já. Desgraçado de mim, que não chegarei! Não contemplarei o rosto de Jesus...

— Dizei alleluia! — exclamou Johannès.

As vozes das creanças cantaram triumphantes. Cantaram as promessas do perdão e a alegria immensa dos eleitos. Sobre a fronte de Van der Goes, a viração da noite embalava como palmas os ramos da nogueira. Hugo, socegado, baixou a cabeça; um somno repentino trouxe-lhe o esquecimento.

— Dorme, disse o bom mago Johannès.

— Estará curado? — interrogou Tommaso.

— Ai! não é já um favor precioso da divina misericordia havel-o acalmado? A musica embalará daqui em diante o delirio, e seus furores irão mudar-se em melancholias. Que Deus se digne conceder-lhe a tranquillidade!

— Que nome daremos ao seu mal? perguntou Gaspar Ofhuys.

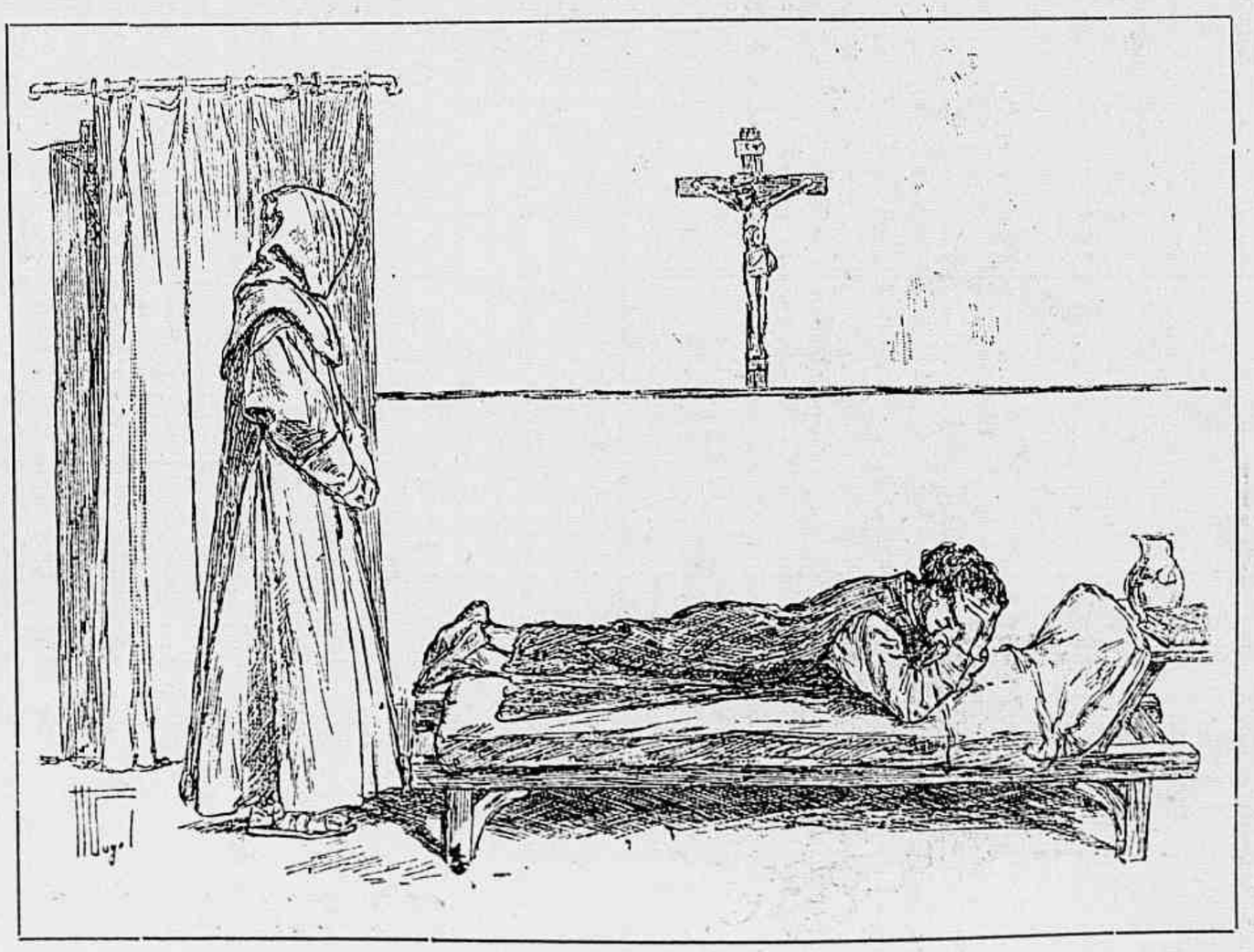
O religioso assim falava porque, nas chronicas em que escrevia a historia Roo-Closter, nada queria contar que não fosse verdade.

— Irmão, respondeu o mago Johannès, mestre Hugo Van der Goes tem a doença de seu genio. Persegue-o a visão do drama sagrado que pintou outr'ora a pedido do senhor Tommaso. Nada mais existe para elle, das cousas terrenas. Vive sua obra até á dôr. Deve tel-o ouvido, irmão: elle se julga o pegureiro retardatario que perdeu a hora promettida aos humildes, e essa idéa desespera-o até aos peores furores. Miseria e grandeza da creatura! Somos feitos da mesma materia que os nossos sonhos. Paz áquelles que sabem moderar-se em seus devaneios!

— Bemaventurados os pobres de espirito! disse o prior.

HENRY ROUJON

(Da *Acad. Franceza*)



OS MEDICAMENTOS ESTOMACAES SÃO PERIGOSOS...

Os medicos agora só recommendam a magnesia

Só depois de se ter tomado uma serie interminavel de drogas e remedios é que se percebe, ás vezes tarde de mais, os perigos que se correu, medicando-se por essa forma.

De facto, parece ser inoffensivo tomar-se uma dose especial de qualquer mistura ou pastilha de soda, pepsina, bismuto, etc. depois das comidas; mas as consequencias dessa forma prejudicial de se medicar faz-se sentir após alguns annos, quando se principia a observar que as ulceras gastricas roeram os tecidos do estomago. As queixas são então inuteis, pois sómente quando se principia a sentir-se os primeiros symptomas de indigestão, dyspepsias, azia, flatulencia, etc. é que se tomam as precauções necessarias para neutralisar o excesso da acidez e da fermentação dos alimentos no estomago, causas determinantes daquellas desordens.

As drogas e remedios não só são com frequencia inuteis, como tambem perigosas, pois exercem pouca influencia, ou quasi sempre nenhuma, sobre o acido nocivo, e é por isso que os medicos se abstêm agora de receital-os aos que padecem de perturbações digestivas ou enfermidades do estomago, recommendando-lhes sómente, para evitar a acidez, um pouco de magnesia *bisurada*, que neutralisa o acido nocivo e evita a fermentação dos alimentos.

A magnesia *bisurada* é um antiacido completamente puro e facilmente pode-se obtel-o em qualquer pharmacia, tendo o cuidado de que a mesma ache-se num frasco azul, pois assim se conserva por um periodo de tempo indefinido.

A magnesia *bisurada* não tem quasi gosto algum, e basta meia colherzinha dissolvida num pouco d'agua quente ou mesmo fria, depois das comidas, para neutralisar instantaneamente o excesso da acidez do estomago e evitar toda a possibilidade da fermentação dos alimentos.

"RHODINE"

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

"USINE DU RHONE"

TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS DE 50 CENTIGS.

CONTRA:

ENXAQUECAS
NEVRALGIAS
GRIPPE
RHEUMATISMOS

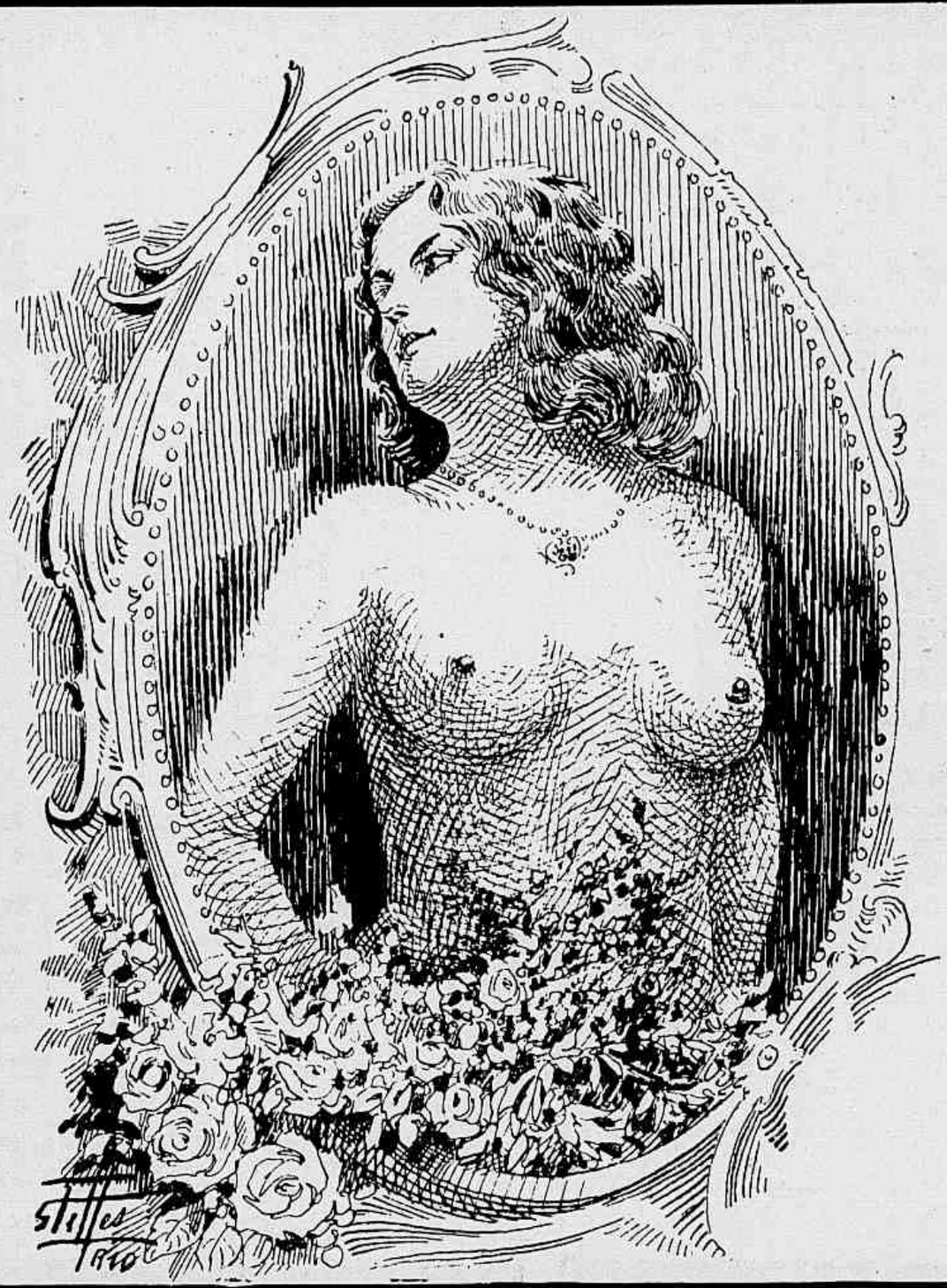
ACÇÃO RAPIDA

Em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Agente exclusivo para o Brasil:

P. BISE

133 RUA DO ROSARIO **Caixa 915**



A BELLEZA

DOS

Seios da Mulher

Desenvolvidos, Fortificados e Aformoseados

Rigidez e Reconstituição dos Seios

em menos de um mez com a

PASTA RUSSA

DO

DOUTOR G. RICABAL

Celebre Medico e Scientista Russo

"Vide o prospecto que acompanha cada frasco"

DEPOSITO—Drogaria Granado

Rua 1.º de Março, 14

RIO DE JANEIRO

O verdadeiro regenerador do cabello

Recebemos de um correspondente a seguinte receita, que provou ser deveras valiosa. Diz o nosso correspondente que esta mistura constitue um tonico para o cabello que indubitavelmente augmenta o seu crescimento, vence a calvicie, restaura os fios brancos á sua côr natural e elimina a caspa.

Tomem 7 decigrammas de menthol crystalizado e ponham em um frasco de 125 grammas, com 50 grammas de alcool a 90º e 45 grammas de agua distillada, fazendo-os dissolver completamente.

Ao mesmo tempo comprem 30 grammas de *Lavona de Composée* e ponham a metade d'aquella mistura meia hora antes de usar a loção, agitando bem o frasco. Isso feito, esfreguem-n'a sobre o couro cabelludo durante dois dias e depois addicionem a outra metade da *Lavona de Composée*.

Os nossos leitores certamente gostarão de experimentar esse remedio que nos aponta o nosso correspondente. Ao que deprehendemos, os ingredientes citados são encontrados em qualquer pharmacia.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAHÉ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
166 — Rua do Ouvidor — 166

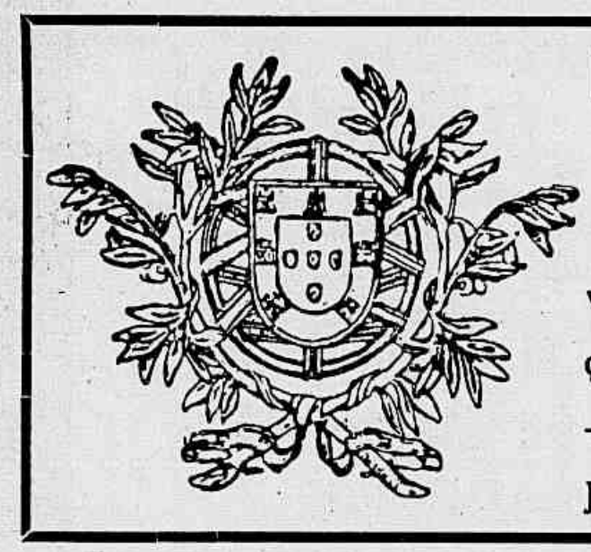
ROCHA POMBO: Diccionario de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas . . . . . 6$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. . . . . 2$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance . . . . . 3$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado. . . . . 3$000

"BENZOIN"
Para o embellezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4$000; pelo correio, 5$.

Pó de Arroz DORA
Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2$000
Pelo correio, 2$500

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

SAQUES
Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.
ZENHA, RAMOS & C.
Rua Primeiro de Março, n. 73

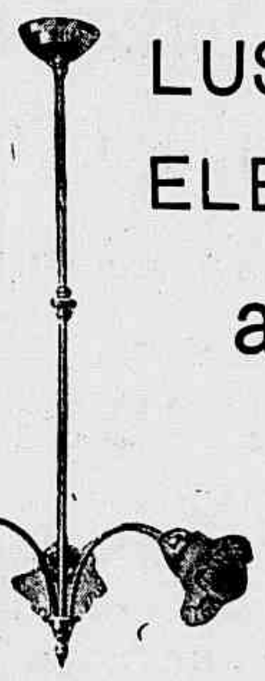


BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
FUNDADO EM 1864
CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurisado de fino aroma, agradavel paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73

TOLUOL
Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88
RIO DE JANEIRO

AO MOINHO DE OURO
CAFE' SEM EGUAL
«BONBONS» FINOS
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2



LUSTRES PARA ELECTRICIDADE
a 10$000
RUA 7 DE SETEMBRO, 161
RIO DE JANEIRO

Um juiz interroga um réo:
J. — Seu estado?
R. — Casado.
J. — Com quem?
R. — Com uma mulher.
J. — E' claro!
R. — E' claro? não é tanto assim, senhor juiz, porque eu tenho uma irmã e ella é casada com um homem.

NA VIDA INSTALLE-SE BEM
COMPRE MOVEIS
RED-STAR
Pagamento á vista e em prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
: : URUGUAYANA, 82 :

FUMEM MISTURA ALLEN
Assembléa, 106
Canto de Gonçalves Dias
Charutaria Allen

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil
HOJE, 11 DE AGOSTO DE 1917 — A's 3 horas da tarde — 303 - 7ª
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
200:000$000
PREÇO DO BILHETE INTEIRO 16$000, EM VIGESIMOS DE 800 RÉIS
Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

AO

1.º BARATEIRO

NOVA E IMPORTANTE

Secção de Sedas em Todos os Generos

Charmeuse

Schantung

Liberty

Crepe da China

Crepe Georgette

Foulard de Lyon

Liberty

Tafetá e

Seda lavavel.

VELLUDOS em todas as côres e larguras

PREÇO FIXO

AO 1.º BARATEIRO

Vende sempre mais barato

Avenida Rio Branco 96 e 100

Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabellos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3$000, pelo Correio 4$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Deposito : casa A NOIVA.

36, RUA RODRIGO SILVA, 36

RIO DE JANEIRO

MAGALHÃES, MACHADO & C.IA

Rua dos Andradas 19 e 21 e Vasco da Gama 22 e 24

BAIXOS DO HOTEL GLOBO

OS MAIORES ARMAZENS DE MOVEIS DO BRASIL

Fabrica de moveis de todos os estylos e para todos os preços

Ultima creação da nossa fabrica, exposta nos nossos armazens

O MELHOR LIQUIDO PARA LIMPAR METAES

RUPI

Companhia Usina de Productos Chimicos

RUA SOARES 13

Tecidos de lã modernos,

Manteaux e Paletots de agasalho

para senhoras e meninas,

Costumes tailleurs, Saias de casimira,

Cobertores para solteiros e casados

e muitos outros artigos, V Ex. só poderá

Comprar em optimas condições

Verificando quanto antes os preços dos

Saldos de artigos de inverno

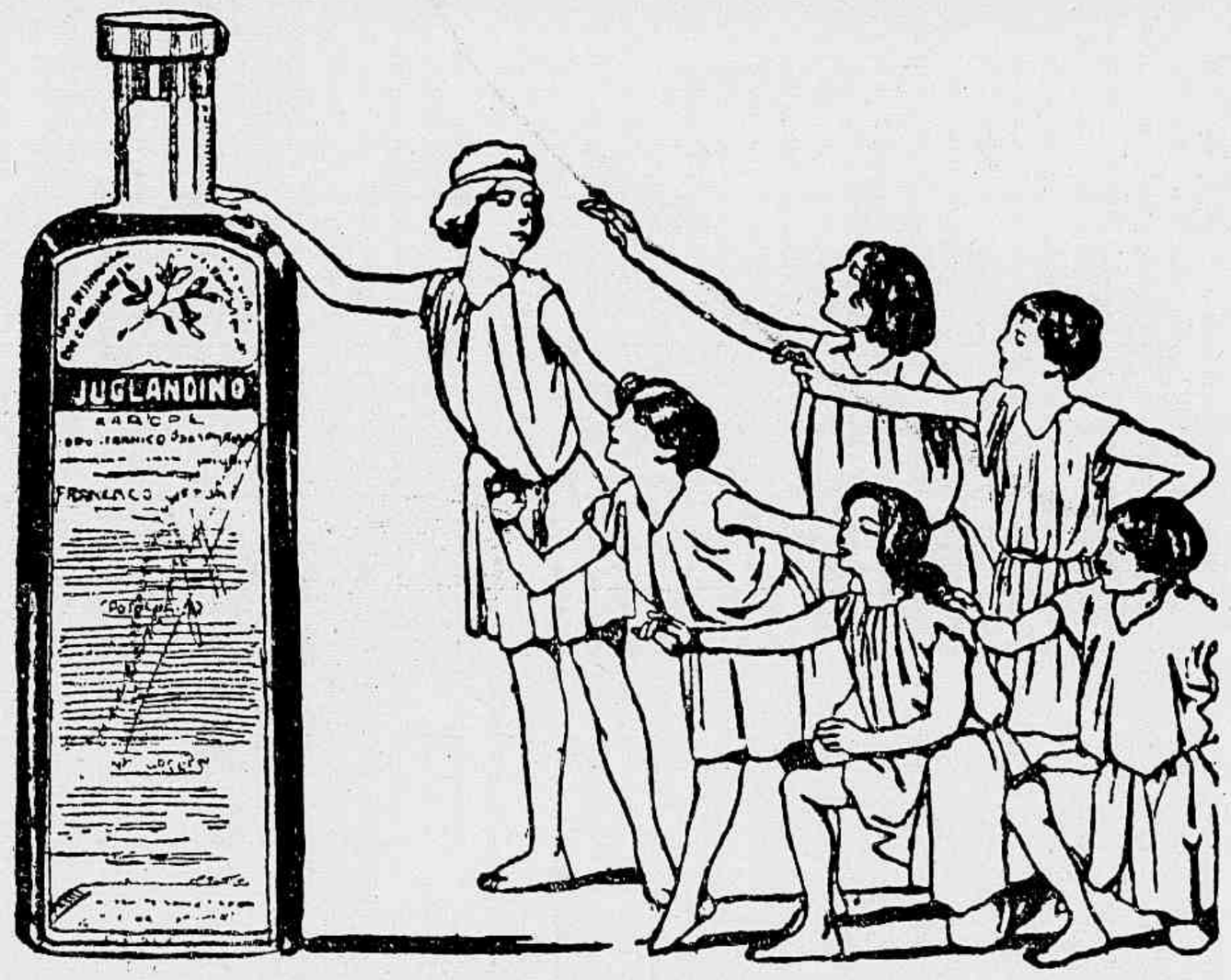
Com descontos de 10 a 20 %

n'"A Brazileira,,

Largo de S. Francisco ns. 38 a 42

Santelmo
O Rei dos Sabonetes · Guitry - Rio.

Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, rachiticas e Anemicas



O JUGLANDINO DE GIFFONI é um excellente RECONSTITUINTE GERAL dos organismos enfraquecidos das creanças, PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalháo e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o IODO VEGETALISADO intimamente combinado ao TANINO da nogueira (JUGLANDA REGIA) e o PHOSPHORO PHYSIOLOGICO, medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fórma agradavel e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente a seus filhos. Para os adultos preparamos o «vinho iodo-tannico glycero-phosphatado».

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de

FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março 17 — Rio de Janeiro

Molestias infecto-contagiosas

Quereis evitar?

Usai

Colchão Hygienico

App. pela Saude Publica

Chamai pelo telephone n. 5391 Central, que V. Ex. será attendida em vossa residencia.

Rua do Cattete ns. 55 e 57

Liquidadora. Alugam-se e compram-se moveis.

LEMBRE-SE que o tonico VITAMONAL do Dr. Mascarenhas é um reconstituinte que proporciona d'uma maneira segura abundancia de sangue rico e puro.

Com cada dose o corpo recebe um novo abastecimento de sangue, augmentando-o d'uma maneira surprehendente, pondo-o em condições de absorver grandes quantidades de oxigenio, e d'este modo, enriquecendo-o e purificando-o, tonificando todo o systema nervoso e robustecendo os musculos, mantem-se a estabilidade da saude.

O TONICO

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso gerador das forças
É tonico dos nervos!
É tonico dos musculos!
É tonico do coração!
É tonico do cerebro!

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bife.
Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

Depois de uma doença, o melhor tonico a uzar-se é o VITAMONAL, pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

O TONICO

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso vitalisador das cellulas cançadas.
É um energico accelerador da nutrição.

Está, pois, naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

O VITAMONAL dá côr ás faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos fortes, o corpo são e robusto.

O VITAMONAL dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Cura doenças do estomago. Cura perturbações menstruaes. Cura anemia e má digestão. Cura pallidez e vertigens. Cura hysterismo e doenças do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia

O VITAMONAL desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cançados com o trabalho intellectual.

O tonico VITAMONAL é ainda o unico remedio que, sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos exgotados toda a força viril da mocidade. E' por isso o unico remedio scientifico que cura a impotencia.

A' venda em todas as pharmacias. — Depositarios:
GRANADO & C. — RUA 1.º DE MARÇO, 14

Interessa a todos!

Quando o Menino Chora,

Algo é que lhe Passa

O Xarope Calmante da Sra. Winslow foi introduzido em 1840 e desde então ficou o remedio normal para as creanças durante o periodo da dentição.

Rep i indo a colica flatulenta e remediando os desarranjos no estomago e no ventre, calma a criança inquieta e desvelada, e permitte um desc. ç á mãe afflicta.

Não contém opio, morfina nem nenhum de seus derivados.

Não con ém mesmo um atomo de narcotico.

Cada vidro vae acompanhado de instrucções completas para a sua administração. Não é genuino nenhum vidro que não leve o fac-simile da firma de Curtis and Perkins, Nova York, no envolucro exterior, assim:

Curtis & Perkins
Anglo-American Drug C. — Successores

ESCRIPTORIOS PRINCIPAES:
ANGLO-AMERICAN DRUG Co.
215-217 Fulton Street,
Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

INSUPERAVELMENTE

se veste qualquer Senhora, Homem ou Criança desde que adopta o **PARC ROYAL** como seu fornecedor.

INSUPERAVELMENTE porque nenhuma outra casa possue sortimentos tão grandes como o nosso;

INSUPERAVELMENTE porque ninguem vende em melhores condições do que nós;

INSUPERAVELMENTE porque ninguem se nos avantaja no prompto recebimento das ultimas novidades da Moda.

-n-s-u-p-e-r-a-v-e-i-m-e-n-t-e

eis como se veste

no

PARC

ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 27 — Rio de Janeiro, 11 de Agosto de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

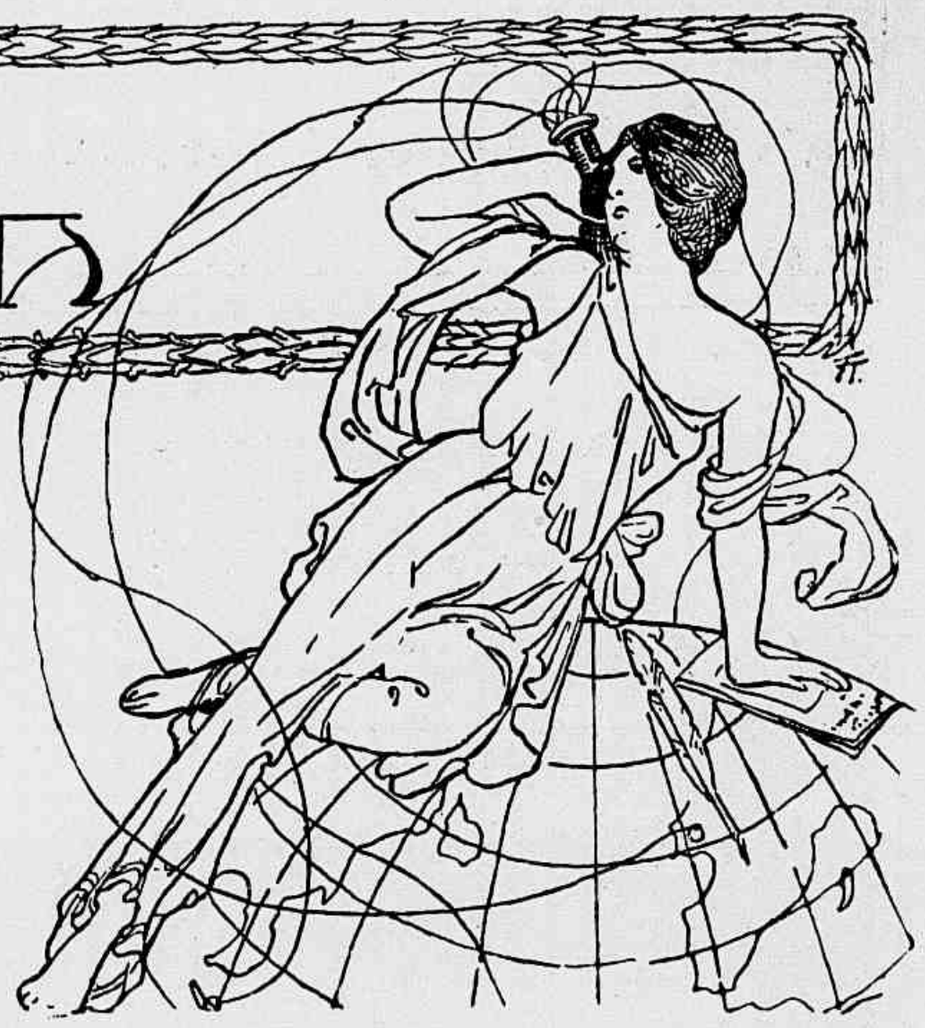
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



R.S

O SONETO DE AMOR

Tem-se dito muito mal do soneto.

Um prosador celebre chamou-lhe "camisa de forças." Outro comparou-o áquelles espartilhos de ferro do museu de Cluny, que fizeram o supplicio e a gentileza das elegantes do tempo de Brantôme. Outro ainda caracterisou-o de "forma poetica para pobres de espirito". Accusaram o soneto de ser "tão curto que só lhe caberiam lá dentro idéas curtas". Desacreditaram-no e metteram-no a ridiculo. E apesar disso o soneto triumphou — e vive ha cinco seculos, como uma joia de familia que vae passando de gerações a gerações. Quanto mais o accusam, mais elle floresce. As epopéas morrem. Elle eternisa-se. Pequenina moeda d'oiro, todos o querem na sua bolsa. Lê-se depressa: tem por si os que não teem tempo para lêr. E' uma peça de ourivesaria: tem por si todos os buriladores da palavra. E' o verdadeiro poema do amor: tem por todos os que amam.

Nascido na sensualissima Italia do seculo XIV, todas as nações latinas o perfilharam e o cultivaram com enthusiasmo. Na lingua italiana, desde Petrarcha e Tasso até Stecchetti e d'Annunzio; na lingua franceza, desde Ronsard, Malherbe e Voiture até Arvers e Sully Prudhomme; na lingua hespanhola, desde Garcilasso e Gongora até Zorilla e Campoamor; na lingua portuguesa desde Sá de Miranda e Camões até Junqueiro e Bilac, — ha cinco ou seis longos seculos que o soneto italiano vive e floresce em quatro litteraturas, atravessando imperturbavel as epocas, as modas e as escolas, com um prestigio que nenhuma outra forma poetica alcançou ainda.

E porque? Porque o soneto é a litteratura do amor. Porque todo o homem apaixonado fez algum dia na sua vida um soneto. Porque o soneto é qualquer coisa de delicado, de precioso e de leve, que se pode atirar ao regaço de uma mulher — como se atira uma flôr ou como se atira uma joia.

Fazer a historia do soneto dentro de uma litteratura é fazer a historia sentimental dessa litteratura. Ainda ha pouco a França o tentou, ao celebrar o primeiro centenario de Felix Arvers, resurgindo a obra prima de todos os sonetistas celebres da lingua franceza, desde Ronsard até Musset e Heredia, desde a golla enrocada e o gibão de velludo de Malherbe, até á sobrecasaca *en tuyau d'orgue* e á *écharpe* negra de Rostand. Essa resurreição foi das mais interessantes e das mais suggestivas que conhecemos. Sel-o-ha tambem a dos sonetistas portuguezes e brasileiros, que desde o meia do do seculo XVI até hoje vem fazendo do soneto a suprema expressão litteraria do amor?

Estamos convencidos que sim. Em Portugal já, ha annos, se publicou uma collecção de sonetos escolhidos, onde figuravam Sá de Miranda, Camões, Frei Antonio das Chagas, Filinto Elysio, Bocage, Marquesa d'Alorna, Garret, Anthero do Quental, João de Deus, Camillo, João Penha, Junqueiro, Gomes Leal, Conde de Monsaraz, Antonio Nobre, Eugenio de Castro e Julio Dantas.

A *Revista da Semana* fará o mesmo com relação ao soneto de amor brasileiro, e precede essa publicação de um plebiscito entre os seus leitores. Qual é o mais bello soneto de amor da poesia nacional?

A cada um dos nossos leitores e a cada uma das nossas leitoras pedimos que nos respondam para que possamos publicar, pela ordem dos votos deste plebiscito, os dez mais formosos sonetos de amor da litteratura brasileira.

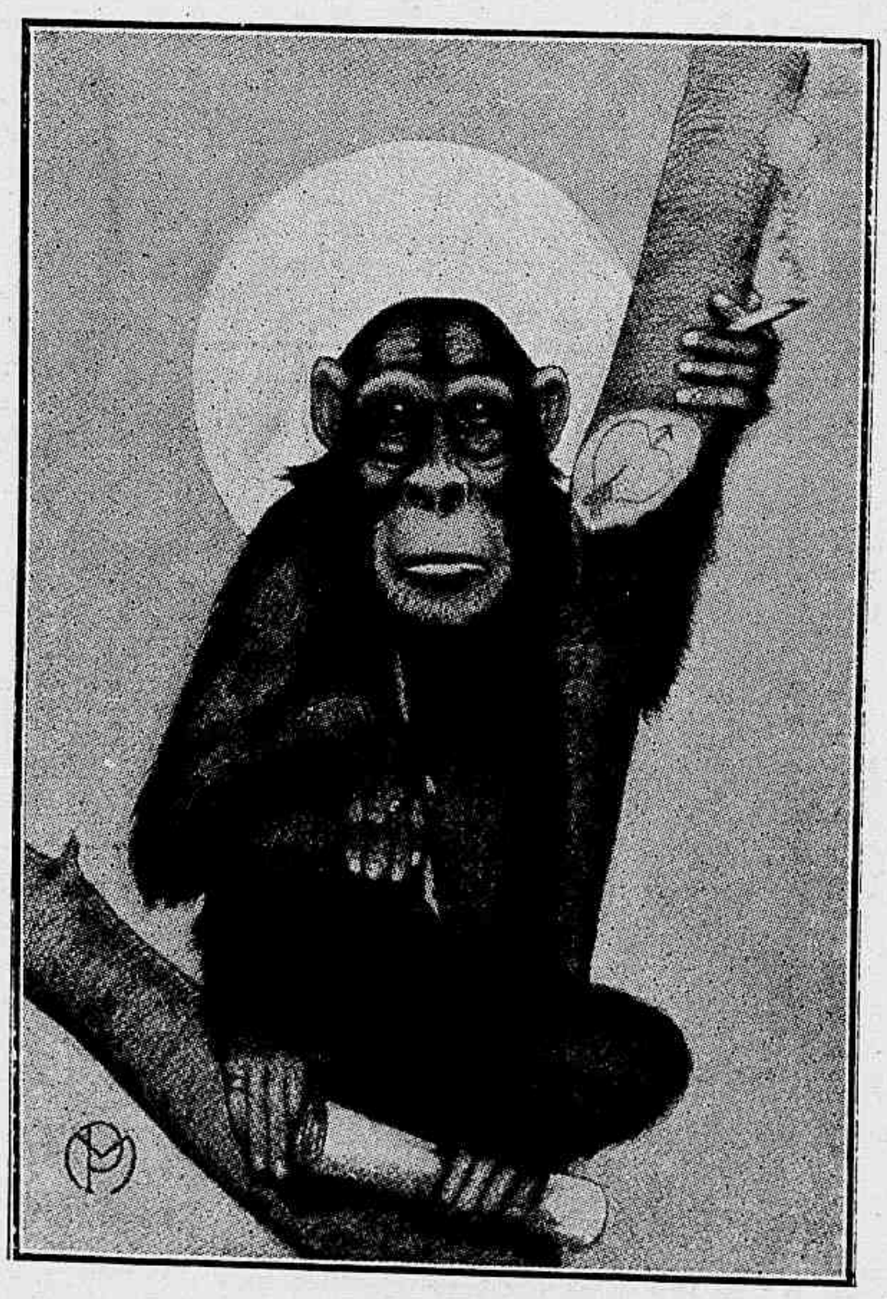
CARTAS DE MULHER

O antepassado do homem

Entre as muitas cartas que me escrevem por intermedio da *Revista*, uma destaco, cheia de accusações vehementes ao meu "espiritualismo morbido". Escreveu-a um Homem, com H maiusculo, e este homem (com h minusculo), compadecido da minha ignorancia, pergunta-me se acredito na veracidade da linda fabula de Adão e Eva no Paraiso e ensina-me o que é o homem: "mamifero bimano e erecto da ordem dos primatas, desabrochado de formas pachydermicas no principio dos tempos terciarios; da familia dos anthropoides, differenciada no fim do eoceno; e do genero dos homosimianos, definido no mioceno inferior, que se destacara emfim de vez, aqui, ali, da fauna, principalmente pelo cerebro..." Quantas palavras barbaras, que me soam aos ouvidos como as pancadas do machado de pedra brandido pelo braço pelludo do nosso pavoroso antepassado!

Mas o meu correspondente anonymo, o censor do meu espiritualismo incorregivel, calumnia a sua especie; o homem não é tão mau como este homem o presume. Não me assustam a sua erudição e o seu tom auctoritario Sim, eu acredito na fabula de Adão e Eva no Paraiso e todos os dias nós a vemos reproduzida nos infelizes ambiciosos que abandonam a felicidade edenica da terra, que atiram fora a enxada e que veem padecer os martyrios da cidade. Ha poucos dias, tendo sahido para fazer umas compras, vi uma multidão de operarios, pallidos e desgrenhados, correndo em panico. Atrás delles galopavam cavallos e de cima dos cavallos outros homens, tão pobres como os que fugiam a pé, agitavam sabres. Nunca tinha visto este espectaculo pungente. Ah! com certeza aquelles soldados não se pareciam com o anjo luminoso e implacavel que expulsou com a sua espada radiante, das venturas do Paraiso, o primeiro casal humano de que nos falla a fabula biblica. Mas eu me lembrei, nesse momento, das terras immensas e fecundas que só esperam a presença do homem para se desentranharem em pão. Na minha ignorancia lastimosa não posso comprehender que seja preciso acutilar operarios, qne pedem augmento de salario, num paiz tão vasto como a Europa e em cuja immensidade se agita uma população apenas egual á da Italia.

Idealismo! O meu censor accusa-me de estar constantemente alterando a significação da vida, mostrando-a sob aspectos poeticos, e revela-me que tudo está subordinado aos instinctos e que o homem não é um anjo, mas apenas um animal que evoluiu. Está bem. Gosto de que me ensinem o que eu ignoro. E' uma caridade a que sou grata. Ninguem é ignorante por calculo. Certamente, eu não imaginava o homem um anjo que degenerou. Acceitava-o como um animal que se aperfeiçoou. Mas a verdade é que elle foi, de todos os animaes da creação, o unico capaz de escrever as sonatas de Beethoven, o *Inferno*, de Dante, a *Odysséa*, de Homero; de esculpir no marmore a *Venus* de Milo e de contar a distancia da Terra ao Sol. Quando principiou a illuminar-se com a primeira restea do idealismo o cerebro do primeiro homem? Quando foi que o grande simio começou a transformar-se no primeiro homem? E em que é que esse antepassado das cavernas foi menos espiritualista do que eu? Elle me apparece como um espiritualista bem mais hallucinado, e o espiritualismo do troglodyta infunde-me um grande respeito, porque elle não tinha, como eu, uma hereditariedade muitas vezes secular que me preparava desde o berço para este estado de consciencia. Elle não encontrara, ao nascer, as religiões e a litteratura, a poesia e a arte.



Foi dentro do seu cerebro opaco que essas luzes se accenderam. O animal das cavernas teve que elevar-se da sua animalidade até ao sonho, contemplando a naturesa, fitando as luzes longinquas das estrellas. Ninguem o induziu ao erro, como á humilde e visionaria Iracema, sonhadora de utopias e transviada entre chimeras.

Quanto mais monstruoso o invoco, a esse antepassado hirsuto e barbaro, mais commovidamente o admiro. Acorrentado ainda aos seus instinctos animaes, tendo por lar uma caverna, por vestuario as pelles das feras que abatia em combates tremendos, por alimento as carnes palpitantes dessas mesmas feras submettidas, por linguagem o urro e o bramido, elle destruiu essas correntes e ao mesmo tempo que descobria o fogo descobria a sua alma; e nas noites de inverno, recolhido á furna, emquanto a companheira dormia, o grande animal erecto, o rei da creação, gravava nos ossos de renna os primeiros esboços do que seria, milhares de annos depois, a esculptura de Phidias e Praxiteles.

Se eu sou uma idealista, elle o foi tambem, esse antepassado prehistorico, que surgiu na terra depois das eras glaciarias! E eu o considero mais meu irmão, a esse bruto scismador, ainda parente proximo do anthropoide bestial, que se erguia da sua condição animalesca e se emancipava da bestialidade, que do homem civilisado dos nossos tempos, deste semi-deus que inventou o aeroplano e a telegraphia sem fios, que descobriu as grandes leis que regem a materia universal, que construiu as cathedraes, que creou os systhemas philosophicos, e que se deixa dominar pelos instinctos ancestraes e ensopa as mãos no sangue e se deixa acommetter pelo delirio da destruição.

Não é preciso que os homens lembrem ás mulheres idealistas que descendem do macaco. Todos os dias—ai de nós!—isso pode constatar-se. Nós ignoramos os termos scientificos que servem á classificação desses monstros bestiaes, mas sabemos que ainda ha cavernas, mesmo nas cidades illuminadas a luz electrica, de onde irrompe, ás vezes, sanguinario e hallucinado, o pavoroso homem prehistorico...

IRACEMA

O 32.º Anniversario do "Derby-Club"

Inauguração da nova séde

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A nossa capital

Mais uma vez no velho casarão do Conde dos Arcos se reclamou uma moradia mais condigna para o Senado. Ninguem pode recusar-se a reconhecer quanto são justas essas reclamações. Desde 1905 que se edificaram no Rio dezenas de grandes e ostentosos palacios. Temos o palacio dos livros, temos o palacio das bellas-artes, temos o palacio da bolsa, temos até o palacio do theatro embora ainda não exista o que deva chamar-se theatro nacional. Para contribuirmos para a prosperidade do sr. Mocchi e das companhias italianas e francesas edificámos pelo preço estupendo de milhares de contos um templo do theatro, em marmore, alabastro e bronze. Esquecemo-nos, porém, de edificar o palacio do poder legislativo, o palacio da democracia, o verdadeiro palacio da representação nacional. Foi necessario alojar no Monroe, que é um simples pavilhão para exposições e festas, a camara dos deputados. O Senado continua a funccionar na ruina em que está transformado o palacio do antigo vice-rei. Não ha dinheiro para edificar o palacio do Congresso? Mas houve dinheiro para edificar a Caixa da Amortisação, e para edificar os palacios da Praia Vermelha, para erigir tantos outros monumentos uteis e inuteis. A verdade, infelizmente, é que em muitos casos a nossa civilisação e o nosso progresso são apenas improvisos scenographicos e que não correspondem a uma realidade.

O Rio podia ser hoje a mais soberba cidade da America do Sul, mas emquanto permanecerem incrustados no seu seio esplendido os tumores sordidos dos morros, cobertos de espeluncas, teremos de dar razão ao orgulho argentino, que oppõe ás magnificencias naturaes do Rio a obra esplendida de civilisação que é Buenos Ayres. Ainda agora os telegrammas nos transmittiram os elogios que o embaixador Mello Franco consagrou merecidamente á capital argentina. Nós, porém, nos obstinamos em guardar no centro da cidade, á vista da nossa mais esplendida arteria, o morro do Castello, cuja area devia estar, a estas horas, edificada, distribuida em magestosas praças e avenidas.

"Nuestra Guerra"

Assim se intitula o livro em que um escriptor argentino, que guardou o anonymato, traça o programma da hegemonia sul-americana a que aspira a grande republica do Prata. Esse programma tem por base nada menos do que a guerra contra o Brasil e o auctor prova quanto seria facil ao exercito argentino invadir e vencer o Brasil, dictando-lhe as condições de paz e submettendo-o á sua hegemonia politica! Em *Nuestra Guerra* revela-se em toda a sua amplitude o imperialismo argentino. Essa obra desvenda as aspirações mais reconditas que agitam a alma dos nossos visinhos do sul e devia ser lida por todos os brasileiros para que todos se compenetrassem dos males, felizmente remediaveis, de que soffremos.

E' incontradictavel que o Brasil não se acha preparado com as communicações ferro-viarias indispensaveis á sua segurança e que as suas fronteiras do sul estão á mercê de uma invasão a que não poderiamos obstar nas nossas actuaes condições. Mas *Nuestra Guerra* é um livro que não deve ficar sem resposta. Invadir as fronteiras do Brasil não seria, realmente, difficil para o exercito argentino, que poderá mobilisar em dois meses 200 000 homens armados e municiados. Mas vencer o Brasil não seria tão facil. Isso se pode provar. Isso convem que fique provado...

Confrontos

A proposito da representação simultanea da peça de Bisson *Madame X*, pelas actrizes Italia Fausta e Regina Badet, a critica theatral recorreu ainda uma vez ao processo condemnado dos confrontos, sem levar em conta as differenças inevitaveis de interpretação em duas artistas de escola e de temperamento diversos.

Italia Fausta é uma tragica, na accepção mais justa do termo. Regina Badet é uma actriz improvisada, com todos os defeitos e muitas das qualidades da escola francesa, que ha vinte annos quasi não produz senão interpretes de comedia e de alta comedia. Italia Fausta continua a tradição dramatica italiana da Ristori, transportando para a interpretação do repertorio moderno os processos de uma velha e gloriosa escola, que produziu as maiores tragicas do seculo XIX. Acresce ainda que Italia teve de representar para plateias populares e se viu na necessidade de dar ampla vasão ao seu temperamento impetuoso e ao seu talento declamativo para subjugar e emocionar o seu publico. Regina Badet, pelo contrario, representava para um publico constituido pela *élite* social, a quem desagradam todos os excessos, e já deshabituado do repertorio romantico e classico. Evidentemente, as interpretações da actriz francesa e da grande artista nacional—a quem falta a replica de um João Caetano e que merecia medir-se com um Novelli ou um Emmanuel, —resultariam diversas, sem que por esse facto fosse justo e possivel confrontar os seus talentos e estabelecer premissas de um tal confronto. Italia Fausta foi uma figura de tragedia, espectaculosamente dramatica. Regina Badet foi uma figura pungente, de um realismo emocionante. Ambas commoveram os corações. Ambas attingiram o mesmo resultado por processos differentes.

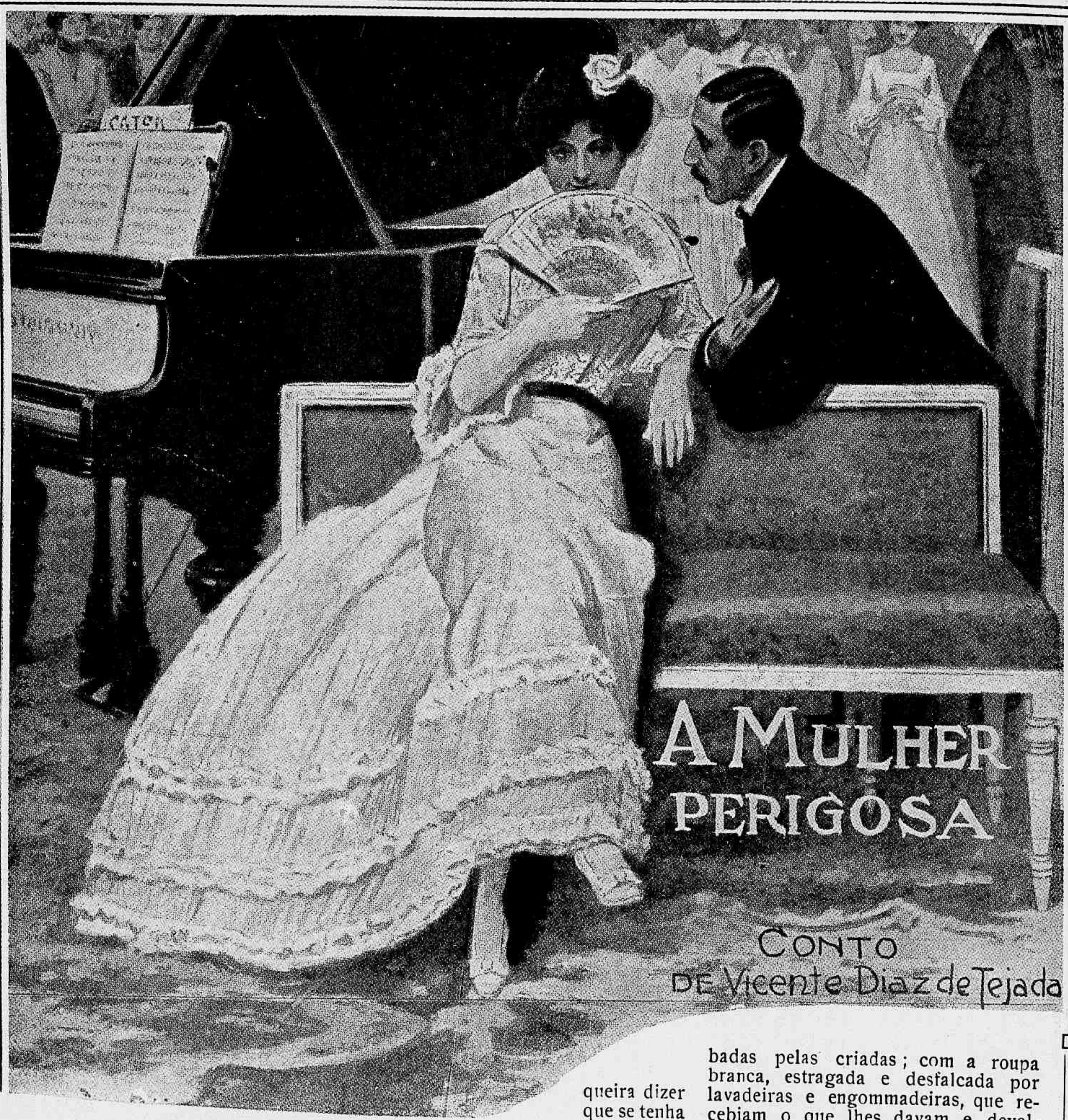
O charuto do sr. João Lage

Conta-se que o Director d'*O Paiz*, contemplando o incendio que devorava toda a parte interna do magnifico palacio em que tinha a sua sede o grande jornal conservador fundado pelo conde S. Salvador de Mattosinhos e pelo eminente Quintino Bocayuva, continuava fumando o seu charuto. Ao mesmo tempo que se convertia em cinzas aquella opulencia, o charuto do sr. João Lage ia-se tambem consumindo em fumo e em cinza branca. Estoicamente, dominando a consternação, vendo as chammas devorar o producto de trinta e tres annos de intelligencia, de esforço e de sacrificio, o sr. João Lage, com as mãos crispadas nos bolsos, fumava. Não ha como a adversidade para evidenciar a tempera dos caracteres varonis. Nunca o sr. João Lage, na sua accidentada vida de imprensa, revelou com tão impressionante eloquencia as qualidades intrinsecas do seu temperamento de luctador e a resistencia dos seus nervos. O supplicio supportado pelo Director d'*O Paiz*, assistindo á obra devoradora do fogo, tão auxiliada pela desorientação e pela impericia, era de natureza a combalir uma alma menos temperada pela lucta. Houve apenas um instante em que a sua calma cedeu á excitação. Foi quando, ao ver que nada se tentava para salvar a parte central do edificio, ainda indemne, e onde existiam o archivo e a administração do jornal, elle exhortou o commandante dos bombeiros a que o isolasse das chammas. Vendo, porem, a inutilidade da sua diligencia e comprehendendo que a sua auctoridade de Director d'*O Paiz* estava suspensa durante o sinistro, o sr. João Lage applacou a sua agitação e transformou-se no espectador sereno da catastrophe de que era victima. Vinte e quatro horas depois, numa sala de redacção improvisada, o Director d'*O Paiz* recomeçava a escrever o seu artigo de fundo e encetava, com as energias calmas dos luctadores, a tarefa de reparação e reconstrucção da catastrophe. Não ha duvida. As chammas que consumiram o seu jornal illuminaram intensamente a fortaleza do seu caracter. A'quella luz tragica viu-se o *Homem*.

Rodolpho Amoedo

A noticia de que o artista illustre, justamente aclamado como o mestre do *nú*, ia expôr no Salon deste anno uma téla com que regressa ao seu genero predilecto e com que reata a sua obra magnifica, encheu de contentamento quantos se interessam pela arte. Os poucos amigos que mereceram do illustre pintor o prazer antecipado de admirar o seu ultima trabalho são unanimes em affirmar que nelle esplende com todo o antigo brilho a technica poderosa do auctor da *Narração de Philétas*.

Exposição Canina



— Leu o senhor . . . ? Manolita San Marco ficou viuva.

— Sim; li já, mas não diga a senhora que Manolita ficou viuva. Diga que a deixou viuva o marido.

— Ora ! Dar na cabeça e na cabeça dar . . .

— E' tudo uma cousa só... Mas aqui, neste caso, ainda que pareça que tudo é uma e a mesma cousa, é tudo outra cousa differente.

— Não o entendo.

— Não é facil. Como tambem não entenderá a senhora a differença que ha entre dizer que Pepe Rocamora "acabou" e que Pepe Rocamora «se acabou . . . "

— Mas . . . houve acaso algo de anormal nessa morte ?

— Não, não ; nada de anormal. Apenas isto : que Manolita San Marco não ficou viuva porque Pepe Rocamora tenha acabado, mas por ter-se acabado Pepe deixou Manolita viuva.

— Não entendo essas *subtilezas*. Explique-se.

— Tanto como puder. Rocamora não acabou ; acabou-se ; sem que isto queira dizer que se tenha suicidado. Acabou-se, simplesmente ; deixou-se morrer, sem protesto, sem defender-se, esmagado pelos mil e um desgostos que lhe occasionou a mulher, a quem acaba de deixar viuva.

— Desgostos, Manolita ? . . . Uma mulher correctissima, amante, boa . . .

— Bonissima, amante, correcta . . . ; mas do que ha de mais prodigo e desleixado que Deus pôz no mundo. Em suas mãos fundiam-se sem gloria nem proveito os rendimentos todos de Rocamora, afanosamente, penosamente conquistados. Sua casa era um sorvedouro. Manolita estreava uma toilette, e com ella mettia-se na cozinha, cahia sobre o divan e seria capaz até de deitar-se para dormir . . . Ao fim de vinte e quatro horas, o rico vestido era um trapo sem valor ; e o que succedia com a roupa acontecia com os chapéos, rolando pela casa de cadeira em cadeira, com grande alegria e commodidade para os gatos que delles faziam brinquedo e cama ; com as joias, esquecidas no toucador e atiradas ao esgoto com as aguas sujas, pisadas pelo chão, perdidas pelos cantos, roubadas pelas criadas ; com a roupa branca, estragada e desfalcada por lavadeiras e engommadeiras, que recebiam o que lhes davam e devolviam . . .

— . . . O que lhes parecia bem.

— Não, o que *não* lhes parecia bem, que é muito differente . . . E com a casa toda, finalmente : moveis maltratados, tapeçarias rasgadas, divorciadas da agulha e casadas com o pó ; comida demasiada, desperdiçada pelos criados, profanada no lixo ; contas pagas dez vezes junto a dividas dez vezes emprazadas e nunca satisfeitas ; dissipação de luzes, de cosmeticos, de ingredientes ; excesso de despezas miudas, praga roedora de qualquer fortuna mais solida que a sua ; empenhos, emprestimos, usura . . . Um annel de cem duros em troca de um pente de vinte ; este em troca de um leque de dous, e este, de presente a uma criada, em logar de uma gorgeta em dinheiro . . . E isto, tudo isto reflectido e ampliado nos filhos, abandonados sempre a mãos mercenarias, cheios de mimos, manhosos, destruidores, gastadores . . . , que faziam passarinhos com o luxuoso papel timbrado para cartas ; que pintavam frades nos ricos livros de orações; que faziam brancas as vidraças de côres da galeria ; que punham os pés nas cadei-

ras estofadas do salão; que com as colchas de damasco se phantasiavam de palhaços... Um encanto! Isto que constitue toda a vida de casado de Pepe Rocamora—e deixo de lado viagens inuteis, estações de banhos desnecessarias, theatros, bailes, excursões, festas... e até operações cirurgicas caprichosas! (Manolita quiz extrahir o appendice porque quiz...)—acabou com elle; e quando a *libertadora* se lhe acercou e piscou-lhe os olhos galantemente, elle, sem protestar, sem resistir, deixando-se ir, foi atraz della com uma passividade absoluta, orphão já da vontade, exgottada na lucta pela vida, e... acabou-se e deixou viuva sua mulher, Manolita San Marco.

— Livra!... O senhor conhece a fundo essa senhora!

— A fundo? Como que estive a ponto de *fundear* nella!

— Assim, pois, já a conhecia...

— Não lhe digo que sim nem que não. Não sei bem se a conhecia ou não. Dá-se ás vezes comnosco uma cousa assim: a nossa palavra não sabe bem como traduzir aquillo que devera communicar aos outros. Pareço-lhe hoje um enigma, não é?

— De facto, são infinitas as suas subtilezas... Em resumo: conhecia ou não conhecia Manolita San Marco?

— Julgava conhecel-a em tempos que já vão longe e amava-a... e deixei de adoral-a precisamente quando a conheci... A minha santa mãe, ao seu amor, á sua perspicacia, á sua experiencia da vida devo o não haver sido tragado por esse redemoinho perigoso. Manolita San Marco e eu conhecemonos em Tanger. Lá, era eu addido á Legação, e ella vivia em casa de uns ricos commerciantes seus parentes. Como era encantadora e eu me encantasse facilmente, apaixonei-me por ella como um louco. O namorado não vê, e eu fiquei noivo e não vi. Não vi cousa alguma, não vi nada mais que sua formosura, sua gentileza, sua elegancia, que me dominaram o cerebro. Se a senhora a houvesse escutado cantar, como eu a ouvi em casa de Ojeda! Uma sereia, capaz de seduzir Ulysses... Desfez-se em galanteios deliciosos para commigo, e, finalmente, preferiu-me, entre a multidão de rapazes que a assediavam. Mergulhei no mar da felicidade. Minha irmã quiz conhecer aquellas terras absurdas e decidiu minha mãe a fazer-me uma visita. Houve innumeras festas. Uma dellas foi uma burricada.

— Deus do céo!...

— Sim, uma *burricada*; cavalgada, se a senhora quizer; uma excursão em burros ao pharol de Espartel, que é um logar de sonho, abrupto e pittoresco, cheio de bellezas, impregnado de poesia e rodeado até por um certo ambiente de legendarias tradições. Visitámos as grutas celebres, em cujo seio mysterioso trabalham os mouros como gnomos, lavrando pedras de afiar e de moer; corremos pelo bosque frondoso e perfumado; pelas praias de areia finissima; trepámos pelos rochedos, de selvagem belleza; subimos ao pharol contemplando nossos rostos monstruosos atravéz das lentes da lanterna; falámos segredos de amor, confiados ao mysterio da sala em fórma de parabola..., e emquanto a amavel familia do pharoleiro chefe preparava-nos uma refeição com o que haviamos levado, uma linda rapariga offereceu-nos o album de visitas, para que deixassemos em suas folhas a recordação de nossas assignaturas.

«Desmanchámo-nos todos em subtilezas e exquisitices dignas de se perpetuarem, não no ligeiro papel, mas em marmores e bronzes, as quaes, auctorizadas por nossos nomes, haveriam de ser expostas no porvir á contemplação das gerações vindouras e talvez á admiração do mundo.

«Muitos de nós haviamos assignado; e quando chegou a vez de Manolita, já se tinha enchido a ultima folha do album.

— Não importa—disse-nos a rapariga. Tenho um outro, que a senhorita estreará.

"E trouxe um outro livro, lindamente encadernado, em cuja primeira pagina, como homenagem ao pharol, um excellente calligrapho havia offerecido o tributo de sua arte em um primoroso adorno, imitação dos sumptuosos manuscriptos gothicos.

"O livro era um primor em todos os sentidos, desde a magnifica encadernação. E o bello trabalho do calligrapho tornava-o maravilhoso.

"Minha noiva bateu palmas em honra á sorte que a brindava com as primicias do album, e depois de haver escripto com raro acerto, alludindo ao occorrido,

Os ultimos serão os primeiros, assignou, sobre aquella pagina virgem, maculada por ella com sua lettra grande, clara, arrebatada como seu temperamento... e ao terminar, em vez de entregar a penna áquelle de nossos amigos cuja vez era chegada, ou em logar de collocal-a, como convém á cuidadosa delicadeza da mulher, na grade de latão do tinteiro, limpa, reluzente, polida como se fosse de ouro, atirou-a descuidada sobre o livro aberto, por cuja pagina rolou até cahir sobre a meza. E a penna, ao resvalar, cheia de tinta, deixou sobre a delicada pagina um immundo borrão, uma immensidade de manchas informes.

"Surprehendeu-nos, a todos, a acção que Manolita realizara; a todos, menos a ella, que achou naturalissimo o que acontecera. Todos nós lamentámos; todos menos ella que, sem se alterar, offereceu a solução, naturalissima tambem, de arrancar a folha, adornada pelo calligrapho. E assim o fez, grosseiramente, antes mesmo de acabar de dizel-o...

"Ficámos immensamente contristados com o facto, todos nós; todos, menos ella, que não via a importancia do occorrido ou não a comprehendia. Aquillo era tão natural como arrancar, de uma assentada, um babado descosido, um adorno ou um sapato apertado... Com a naturalidade com que o peixe nada, com que a ave vôa, com que o rosal abre em flores, com que a arvore se enche de fructos...

"Minha mãe disse-me então, com a voz a tremer, denunciando um terror infinito:

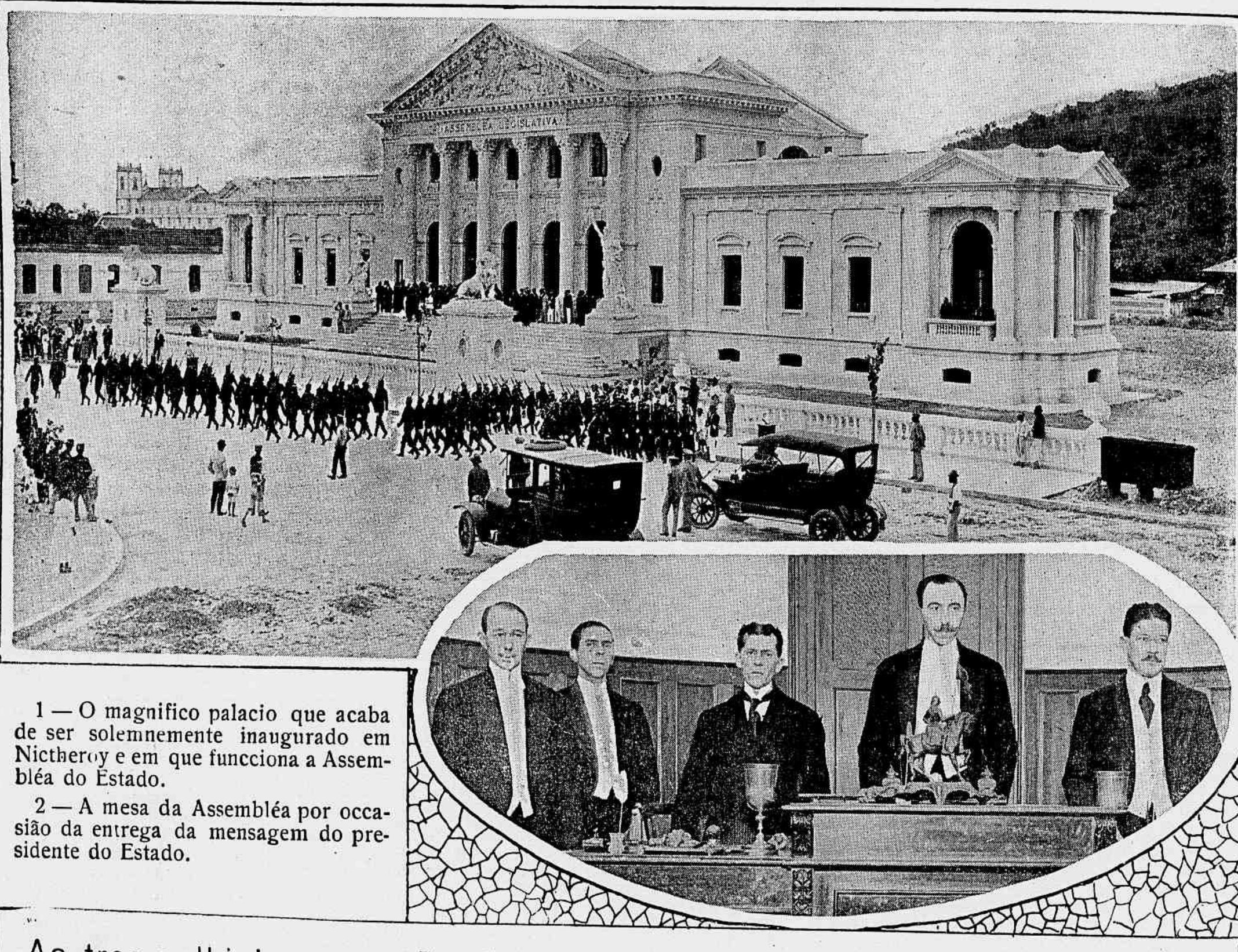
— Meu filho, esta mulher é perigosa. Desconhece não só o valor das cousas como o valor de seus actos... Matará a quem lhe der sua mão e arruinará a quem lhe entregar sua fortuna... Foge della, meu filho...

E desviando-a do meu caminho, por sorte minha, por desventura sua, no seu caminho encontrou-a Rocamora...

(Do hesp., de

Vicente Diez de Tejada)

O novo edificio da Assembléa Legislativa do Estado do Rio.



1 — O magnifico palacio que acaba de ser solemnemente inaugurado em Nictheroy e em que funcciona a Assembléa do Estado.

2 — A mesa da Assembléa por occasião da entrega da mensagem do presidente do Estado.

As tres velhinhas

(Conto de Justino de Montalvão)

A' tarde quando o sol desapparece,
vêm tres velhinhas todo o seu pezar,
num murmurio ternissimo de prece,
dizer ao Mar.

E o Mar, bondoso como um velho monge,
manda as ondas azues ficar tranquillas
e os ventos que se afastem para lónge,
só para ouvil-as.

Diz a primeira: — «Loucamente amada,
rica e formosa, conheci o amor;
foi toda a minha vida uma alvorada
de resplendor.

«Mas uma noite, o teu olhar dorido
me viu aconchegando no regaço
meu filho, minha filha e meu marido,
mortos no mesmo abraço...»

Diz a segunda: — «Fui mulher perdida,
tive mãe? tive pae? irmãos? Não sei.
Sei, apenas, que fui bella e querida
e que tambem amei...

«Depois envelheci... E pelas ruas
immundas da cidade andei de rojo
e a toda gente as minhas chagas nuas
causavam nojo...»

Diz a terceira: — «Nunca fui formosa
e vivi sem ninguem de mim dar fé,
como se fora desprezada rosa,
murcha no pé...

«Nunca tive a ventura de um carinho,
nem nunca blasphemei da minha sorte,
e quanto mais da morte me avisinho,
mais fujo á morte...»

E o velho e torvo Mar, em voz serena,
julgando as queixas, á terceira diz:
«— Dentre todas só tu me causas pena,
pobre infeliz!...

«Dentre todas só tu não transpuzeste
do céo do amor a refulgente porta;
nunca ninguem te amou; nunca viveste,
porque viveste... morta!...

Belmiro Braga

A mysteriosa B. F.

Os nossos leitores compartilharam certamente da nossa curiosidade em penetrar o mysterio que envolvia as iniciaes B. F., que por mais de uma vez assignaram nas paginas da *Revista* poesias encantadoras, algumas dellas em francez e revelando na poetisa um conhecimento intimo da lingua, que não se adquire senão... em França. B. F. iniciou, ha mezes, na edição vespertina do *Jornal do Commercio*, uma chronica semanal, ás quintas-feiras, sob a rubrica de *Femina*, onde procurou e conseguiu durante muito tempo occultar sob o disfarce de uma prosa masculina a sua graciosidade feminina. Mas lá veiu o momento em que a emoção a trahiu. Aquella narração de uma visita a S. A. a Princeza D. Izabel, em companhia de seu illustre... avô, o Visconde de Ouro Preto, revelou-a. Ou não fosse uma mulher! Havia de chegar o dia, que pacientemente esperámos, em que o seu sensivel coração trahiría o seu mysterioso anonymato!

E' nosso dever, agora que sabemos a quem nos dirigimos, agradecer a Mlle. M. E. de A. C. a distincção com que honrou, frequentes vezes, a *Revista da Semana* destinando-lhe algumas das suas poesias encantadoras, em que brilha o talento hereditario de uma das mais nobres familias da sociedade brasileira.

Gold regen

«Gold regen». E' assim que na Allemanha
Se chama a planta de racino louro
Que este cartão, por meu maior descouro,
Me impõe á penna humillima e tacanha.

*

E ante essa planta, que é um floral thesouro,
Dos aureos cachos vendo a fórma extranha,
Surge em minh'alma uma illusão tamanha
Que tudo se me envolve em chuva de ouro!

*

O proprio véo de noiva em que uma filha
Sonha, nos estos da alma em primavera,
Como que em ouro liquido rebrilha!

*

Que se torne em verdade esta chimera!
E a «chuva de ouro» desta maravilha
Em bençãos caia sobre a que te espera!

Emilio de Menezes

De Theóphilo Gautier:

"Nas cinzas de uma correspondencia destruida, ha sempre algumas particulas de duas almas."

***

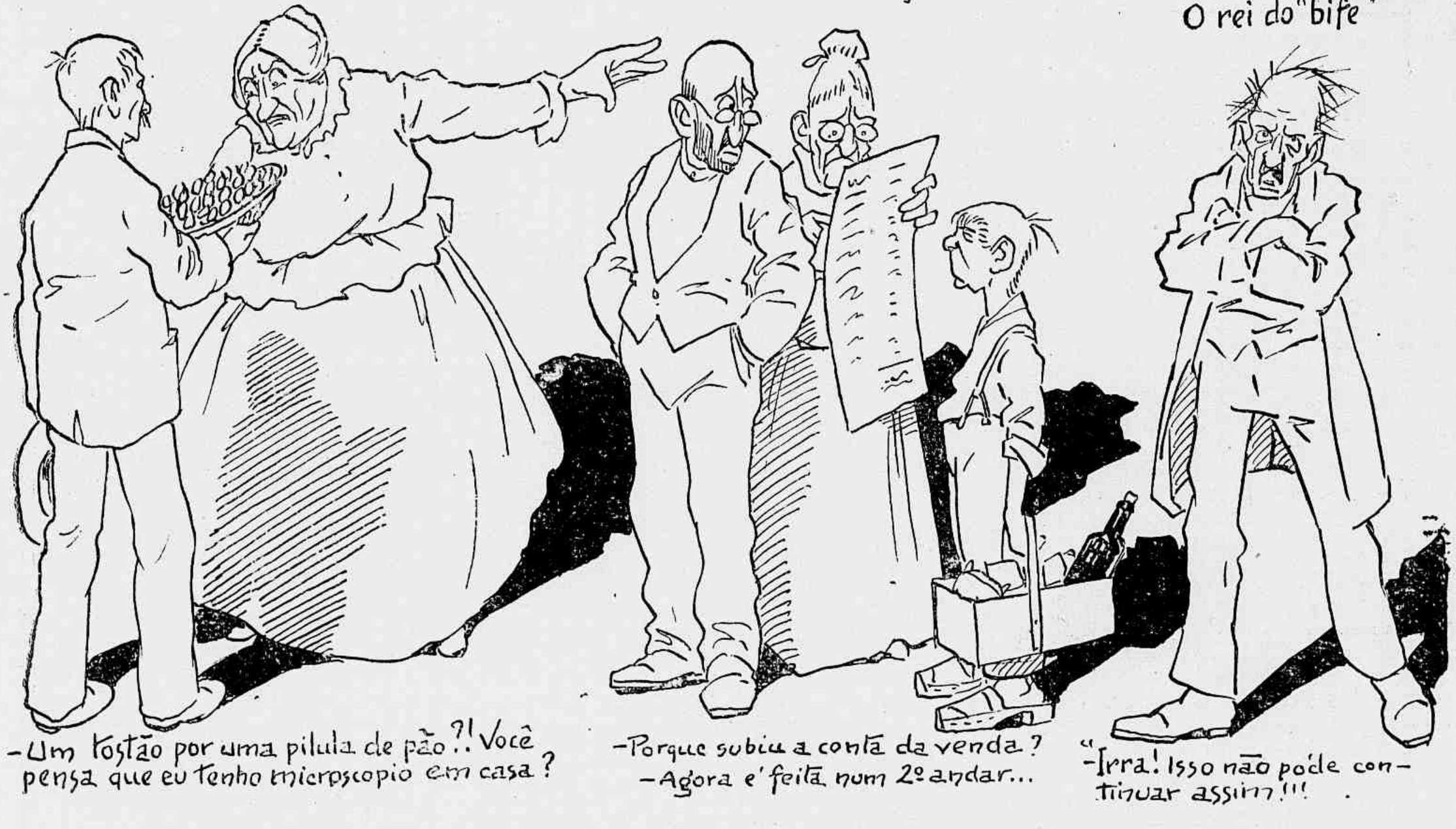
A pessoa bemfazeja não é a que dá muito; mas sim a que dá melhor.

CRISE...

-Hein? Dous rabanetes por cinco tostões?!... Ora! Vá roubar na praia!!....

-Meia duzia de abricós por cinco mil reis?! Não sou marujo americano!

O rei do "bife"



-Um tostão por uma pilula de pão?! Você pensa que eu tenho microscopio em casa?

-Porque subiu a conta da venda? -Agora e' feita num 2º andar...

"-Irra! Isso não póde continuar assim!!!

" o que nos vale e' o consolo diario das fitas do cinema

ou a distração das noitadas no Municipal.....

VELHO THEMA

A America e a guerra européa

E' interessante a constatação do muito que a sciencia americana influiu para que a guerra européa assumisse alguns dos seus aspectos actuaes e se differenciasse tão notavelmente da guerra franco-prussiana. Como puderam os Estados-Unidos, nação pacifica, quasi sem exercito, exercer esse aspecto transformador no colossal conflicto militar das potencias da Europa? Vamos explical-o ao leitor.

O aeroplano

A lucta aérea é, incontestavelmente, um dos aspectos inéditos da guerra. O aeroplano attingiu uma importancia quasi incalculavel no desenvolvimento das operações militares. Transformou a tactica. Influiu poderosamente nos proprios theoremas estrategicos. Foram os irmãos Orville e Wilbur Wright, americanos, que resolveram de um modo definitivo o problema da aviação, construindo o primeiro aeroplano, simultaneamente com as experiencias sensacionaes de Santos Dumont, precursor tambem do dirigivel.

O telephone

O telephone, cujos fios cobrem hoje os campos de batalha e que estabelece a communicação entre as trincheiras e os postos de commando, levando a voz dos chefes ás primeiras linhas de fogo e estabelecendo a ligação de todo o exercito, foi inventado pelo sabio americano Gráham Bell, em 1876, tendo sido o Imperador do Brasil, então de visita aos Estados-Unidos, um dos primeiros a ouvir a prodigiosa transformação da voz humana pelo telephone.

O telescopio

As grandes batalhas navaes desta guerra, como a da Jutlandia, em que os couraçados atiravam uns contra os outros a distancias que variavam entre 5 e 15 kilometros, não poderiam ter-se ferido nessas condições sem o auxilio da mira telescopica, inventada pelo contra-almirante americano Brádley Fiske e adoptada em todas as esquadras para a pontaria dos grandes canhões.

Os preliminares da victoria

Nesta composição se revela o admiravel senso pratico dos Estados-Unidos, cujo governo se dirigiu aos agricultores, dizendo-lhes que no desenvolvimento da producção agricola estava a condição indispensavel para a victoria.

A metralhadora

Egualmente foi um americano, o coronel Isaac Lewis, quem inventou a metralhadora actualmente usada pelos alliados e que um só homem pode transportar e manejar. A metralhadora Lewis differença-se das metralhadoras antigas porque funcciona como uma espingarda, podendo ser conduzida ao hombro do soldado para a trincheira e disparando oitocentos projectis por minuto.

O submarino

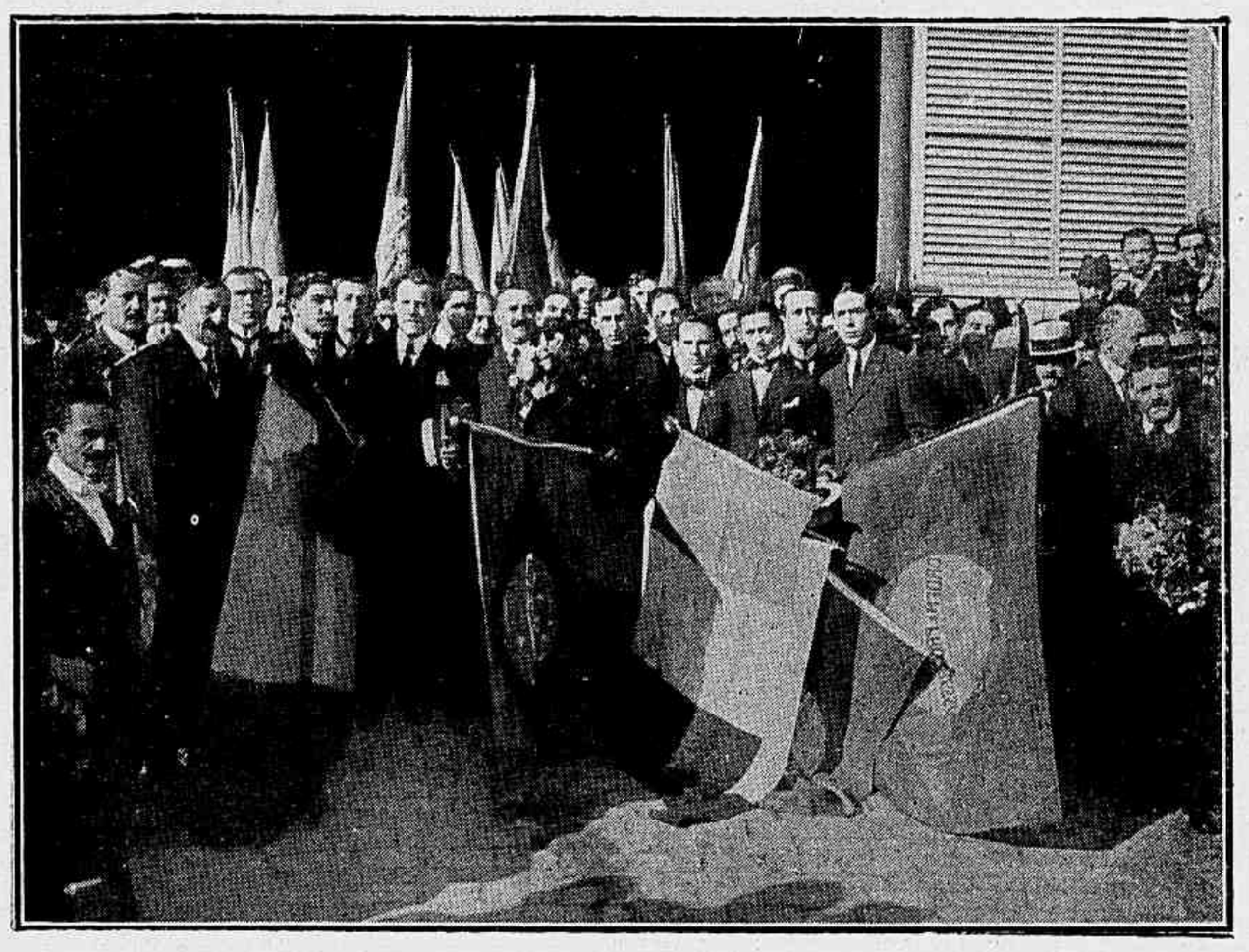
Todos os typos de submarinos utilisados nas varias marinhas da Europa e da America procedem do submarino de John Holland, cujo modelo definitivo, construido e experimentado em 1898, resolveu os essenciaes problemas da navegação submarina.

Os tanques

Finalmente, as fortalezas automoveis inglezas, conhecidas pela denominação de *tanques*, e que fizeram a sua tremenda apparição na grande offensiva do Somme, só foram possiveis pela applicação das rodas do *caterpillar tractor*, inventadas pelo norte-americano Benjamin Holt, celebre fabricante de machinas agricolas, no Estado da California, que substituiu as rodas circulares pelas rodas ellipticas, empregadas egualmente hoje na tracção da artilharia de grande calibre.

Vemos, assim, que o genio inventivo do povo americano contribuiu de uma maneira notavel para imprimir á guerra actual um aspecto totalmente diverso das guerras anteriores. Lembremos ainda que, durante os dois primeiros annos de guerra, mais de 50 % do municiamento dos alliados foram de procedencia americana.

O sr. Paul Claudel, Ministro de França recebido pelos estudantes no seu regresso do Rio Grande do Sul



Desembarcando, sexta-feira pela manhã, na gare da Central, de volta da sua excursão aos Estados do Sul, uma carinhosa recepção aguardava o illustre diplomata. Os estudantes das escolas superiores alli aguardavam o sr. Paul Claudel, promovendo-lhe uma calorosa manifestação de sympathia.

Um leilão de autographos

Num dos intervallos da *matinée* promovida pelo actor André Brulé, em beneficio de varias instituições francezas de soccorro ás victimas da guerra, foram postos em leilão alguns autographos de personagens notaveis na politica e nas letras, entre os quaes sobresahia, pela raridade, o da Rainha Mary de Inglaterra, imperatriz das Indias, que se dignara assignar a capa artistica de um programma.

De todos os autographos, o que maior preço obteve foi o de Edmond Rostand, o auctor do *Cyrano de Bergerac* e dos *Romanesques*. Foi comprado pela sra. Octavio Reis pelo preço de 200.000 réis, tendo tido uma primeira offerta da senhorinha Glorinha Frontin, de 100.000 réis. A assignatura da consorte do monarcha inglez, que reina (sem governo) sobre o mais poderoso imperio da terra, não obteve lanço superior a 50 000 réis. Isso prova que a colonia britannica do Rio não estava representada entre os espectadores da *matinée* de arte e de philantrophia.

Rostand nunca escreveu duas palavras que rendessem tanto dinheiro: cada letra do seu nome foi paga pela sra. Octavio Reis por 15 385 réis.

Vendendo cada letra escripta a esse preço, o poeta do *Aiglon* seria hoje o homem mais rico do mundo.

Os marinheiros americanos

Temol'os de novo entre nós, animando com a sua alegria saudavel e ingenua as ruas da Capital, que tão saudosamente os viu partir para as visitas a Montevidéo e a Buenos Ayres. Ignora-se ainda quanto tempo vae permanecer entre nós a divisão do almirante Caperton, mas fazemos votos por que a sua estadia na Guanabara se prolongue.

Os marujos americanos são actualmente considerados no Rio como sendo da familia, de tal maneira elles souberam impôr-se á estima da população. Durante o dia e parte da noite, os *bars* da Avenida Rio Branco regorgitam desses clientes joviaes e não sabemos de embaixada mais feliz do que essa que foi confiada á marinhagem americana, de nos fazer comprehender e estimar a grande democracia *yankee*.

Dr. Graça Couto

Inspector dos serviços de profilaxia da Directoria Geral de Saude Publica, membro titular da Academia Nacional de Medicina, auctor de um tratado de Hygiene escripto de collaboração com o Dr. Afranio Peixoto, antigo Inspector de Hygiene no Estado do Maranhão, o Dr. Graça Couto, que falleceu inesperadamente sabbado passado, era uma das mais estimadas e distinctas figuras da classe medica.

Escola Dramatica

Foi apresentado ao Conselho Municipal um projecto de lei equiparando a Escola Dramatica ás escolas profissionaes.

Só surprehende que ha mais tempo isso não se tivesse feito. A Escola Dramatica é uma solida e benefica realidade, num paiz que tem a immensidade do continente europeu que já dispõe de mais de cem theatros distribuidos pelos varios Estados. Seria para desejar que os intendentes pensassem em corrigir tambem o absurdo de estar confiado á guarda e direcção de um funccionario sem qualquer autoridade litteraria ou competencia technica o magestoso theatro da Prefeitura. O que parecia natural era que a administração superior do Theatro Municipal fosse confiada ao director da Escola Dramatica, tanto mais que esse cargo é exercido, actualmente, por uma das mais gloriosas figuras da litteratura brazileira.

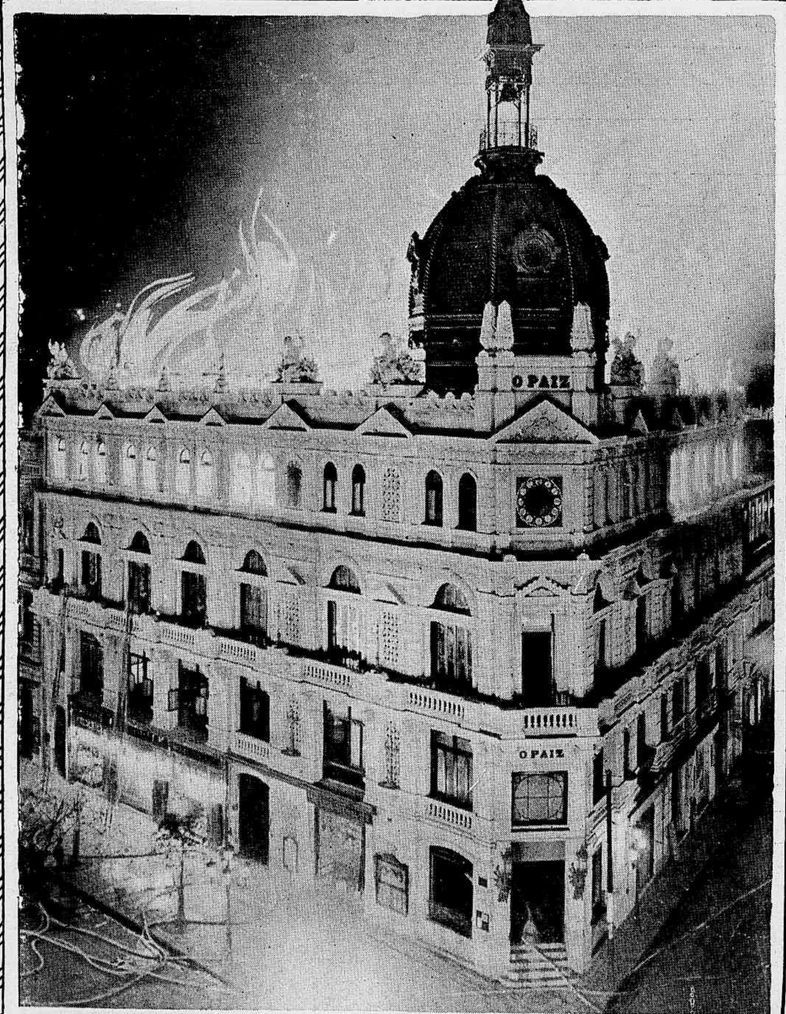
O festival em homenagem á Inglaterra

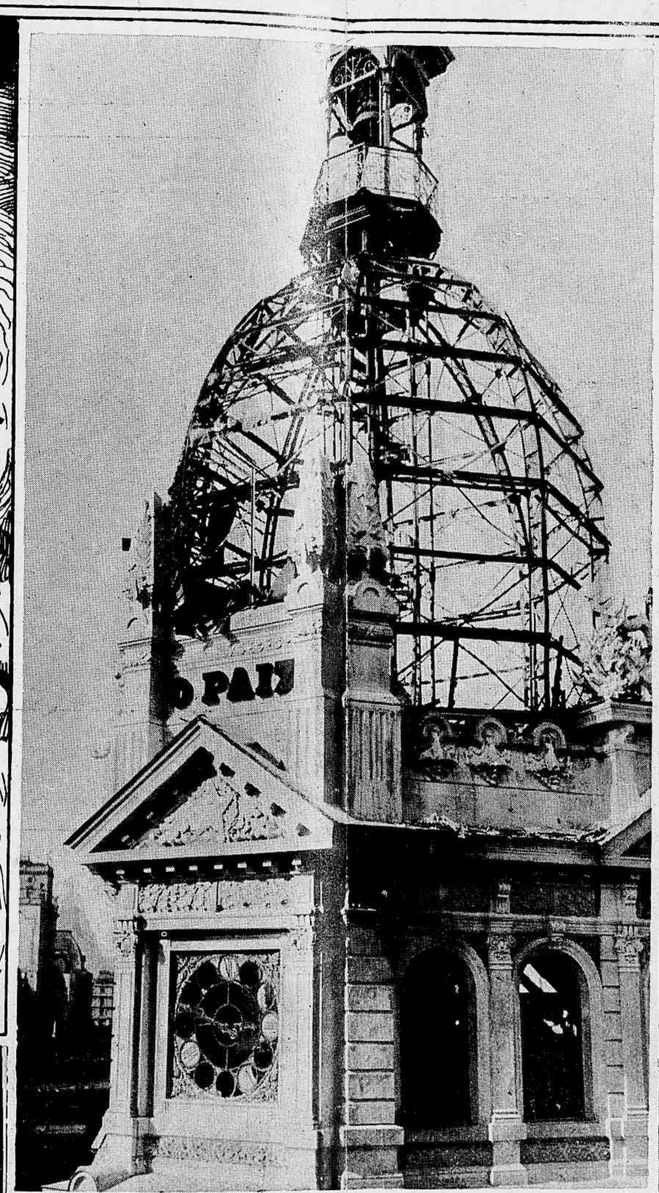
O côro que entoou no festival do Lyrico, promovido pela Liga Brasileira pró alliados, as estrofes da «Marseillaise».

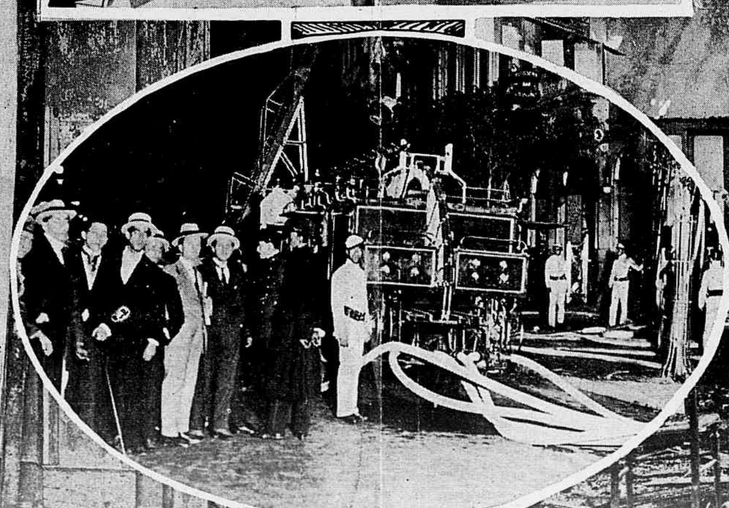
Revista da Semana

OS GRANDES INCENDIOS

O IMPONENTE EDIFICIO D'O PAIZ E QUASI DESTRUIDO PELAS CHAMMAS.







1 — O edificio de «O Paiz» as 9 e 15 minutos da noite, quando já o fogo lavrava com intensidade. 2 — O lanternim, depois do incendio. O relogio marca as 9 e 50, hora em que deixou de funccionar. 3 — A phase maxima do incendio, ás 10 horas, quando o fogo abrasou a cupula do corpo central do edificio. 4 — Um aspecto da escadaria. 5 — O carro das mangueiras, durante o incendio. 6 — O que resta da sala da redacção de «O Paiz».

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — o pequeno Silvino, filhinho do dr. Silvino de Mattos; a sra. Anthéro de Moraes; o doutorando Gil Bothmer; o embaixador Duarte Leite.

AMANHÃ — a senhorinha José Clemente da Costa; o coronel Gonçalves da Costa, sobrinho; a senhorinha Conrado de Niemeyer; a senhorinha Odette de Barros Martins Costa.

SEGUNDA — o dr. Alvaro Cayres Pinto; a formosa Elsa, filhinha do sr. Arnaldo Potengy; o dr. Alvaro de Araújo Campos; o sr. Henrique Gomes de Mattos, do alto commercio; a senhorinha Regina Eduardo Trindade; a sra. viuva Francisco Fajardo; a sra. Antonio da Silva Moitinho; o escriptor Carlos Malheiro Dias, director da *Revista da Semana*.

TERÇA — a senhorinha Ubaldina Homem de Carvalho; a senhorinha Maria da Gloria Fernandes Coimbra; o professor Sá Vianna, da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes; o general Pereira da Silva; a senhorinha Angelina da Costa Simões.

QUARTA — a senhorinha Dunschee de Abranches; o sr. João Roussoulières; a sra. Gregorio da Fonseca; a sra. viuva Servulo Dourado; o professor Raul Pederneiras.

QUINTA — o marechal Medeiros; a sra. Alencar Guimarães; o auditor de guerra, dr. Cardoso de Castro; a sra. Thomás Ribeiro; a sra. G. Frederico Dessoudart; a senhorinha Maria da Gloria Cavalcanti Mangabeira; o ministro Amaro Cavalcanti; o dr. Aristides Guaraná, filho.

SEXTA — a sra. A. Angelo de Aquino; o coronel Alfredo Rebouças; o dr. E. R. da Gama Cerqueira; a senhorinha Maria Amelia Ezequiel Albernás.

*

Fugindo á norma usada na *Revista*, segundo a qual é defeso falar-se das qualidades dos seus respectivos directores ou redactores, damos aqui parabens ao grande escriptor Carlos Malheiro Dias, pelo seu anniversario natalicio, que será festejado pelos seus innumeros amigos e admiradores, na proxima segunda-feira.

Excessivamente modesto, Malheiro desejou abusar do seu poder de director da *Revista*, exigindo de nós silenciassemos essa occorrencia da sua brilhante vida de homem de letras. Esqueceu-lhe, entretanto, a presumpção que temos de assumir, nestas paginas, uma outra autoridade que, sem chocar a sua, nos dê a liberdade de acção que temos tido até hoje e pela qual nos julgamos no direito de distribuir aquelles adjectivos inevitaveis a que cada um tenha feito jús. Dest'arte, forçoso nos é dizer que o mundo das letras vê como uma grande data essa que lembra o nascimento de um dos prosadores maximos da nossa lingua, aquelle a quem, com justiça, os portuguêses consideram, hoje, o seu maior chronista e romancista e a quem nós fizemos membro correspondente da nossa Academia, em honra ao seu subido mérito e ás suas ligações literarias com a intellectualidade nacional, que o estima tanto como aos seus maiores representantes.

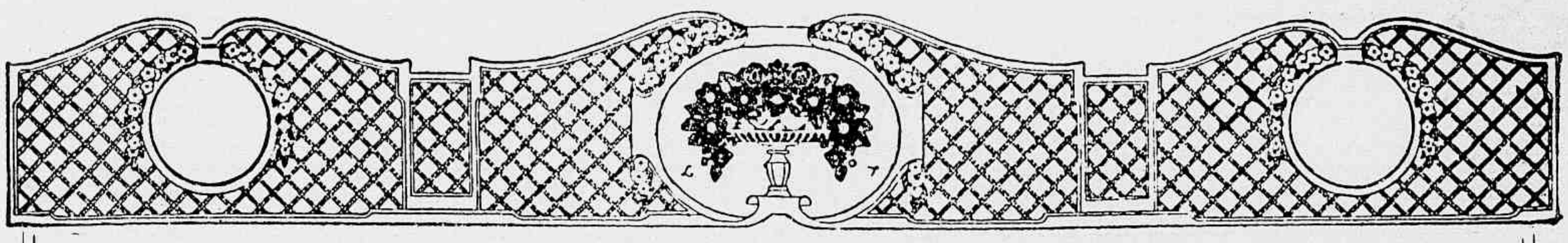
*

Outra data que nos é particularmente grata é a do anniversario de Raul Pederneiras — o nosso querido e illustre Raul — artista consagrado no lapis e nas letras, professor de direito internacional, poéta e humorista inconfundivel e, já agora, tambem, por um concurso notavel, professor da Escola de Bellas-Artes. Por estes titulos mentaes e ainda pelas suas excellentes qualidades de caracter, o nosso brilhante camarada receberá consideravel numero de felicitações, na quarta-feira.

*

O governador da cidade — Quinta-feira, occorrerá o anniversario do ministro e prefeito, dr. Amaro Cavalcanti. Figura de brilhantissimo relevo

No chá do Derby-Club, com que foi inaugurado o seu novo palacio da Avenida



Grupo tirado na Legação da Bolivia por occasião da recepção offerecida pelo sr. dr. José Carrasco e sua Exma. esposa, por motivo do anniversario da independencia da Bolivia

nas lettras juridicas, economista citado a cada passo, o illustre ministro aposentado do Supremo Tribunal faz hoje no palacio Passos o exemplo dignificante de uma velhice benemerita, dedicada com talento, com energia e capacidade notavel aos altos interesses do Districto Federal, cuja situação financeira, economica e material receberá da sua administração sabia e vigilante impulsos e forças novas, capazes de o collocarem no ponto de progresso a que faz jús por suas riquêsas.

Noivados

— a senhorinha Maria de Lourdes Spinola e o sr. Arnaldo Paes de Figueiredo;

— a senhorinha Corina Alves Ferreira e o sr. Christiano Vianna de Aguiar;

— a senhorinha Ricardina Carvalheda e o sr. Antonio Alves Soares;

— a senhorinha Olympia Zagari e o sr. Raymundo Pinheiro.

Casamentos

— a senhorinha Regina Serpa e o commandante Lannes José Bernardes, Junior;

— a senhorinha Georgina Jorge da Silva e o dr. Eugenio Barcellos;

— a senhorinha Lacy Monteiro de Souza e o dr. Emilio de S. Felix Simonsen.

Os que viajam . . .

Chegaram ao Rio: vindos de Santa Catharina, o senador Vidal Ramos, o coronel Napoleão Poéta e sra. e o negociante José de Navarro Lins e familia; de Porto-Alegre, o nosso illustre collega, coronel João Moreira, pae do brilhante poéta Alvaro Moreira; de Bello-Horisonte, o desembargador Rafael de Magalhães; de Lisbôa, o distincto educador dr. Lucio dos Santos, professor do Licêo Gil Vicente.

Diplomaticas

MINISTRO CLAUDEL — De regresso da sua visita aos Estados do sul, de que trouxe as melhores impressões e onde o receberam com enthusiastica sympathia, chegou ao Rio o illustre ministro de França. Acompanhou-o nessa excursão o commandante Closemendec, bravo capitão do *Marseillaise*. Na *gare* da Central, o ministro Claudel foi alvo de vibrante manifestação de apreço por parte da mocidade das nossas escolas superiores.

Senhorita Ophelia Isaacsow, 1º premio de piano do Instituto Nacional de Musica, discipula da professora D. Alcina Navarro, que dará o seu recital na noite de 17 do corrente, no Salão Nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

— o secretario Pessôa de Queirós, da nossa legação em Buenos-Ayres, seguiu para o seu posto, via-terrestre.

— para Iquitos, partiu o consul Emilio de S. Felix Simonsen.

— o consul da Hollanda em Florianopolis, coronel Carl Hoepecke Junior, acha-se no Rio.

— causou o mais vivo prazer a noticia de que o joven e distincto poéta dr. Raul de Leoni seria nomeado para o gabinete do chanceller Nilo Peçanha. Para assumir os novos encargos dessa funcção publica, o dr. Leoni deixa o logar de secretario do presidente Collet, do Estado do Rio.

Chá-caridoso

Em favor de varias fundações pias, realiza-se hoje, nos salões dos *Diarios*, sob os auspicios de um grupo de senhoras distinctas, um chá-dansante, que promette ser concorrido e elegantissimo.

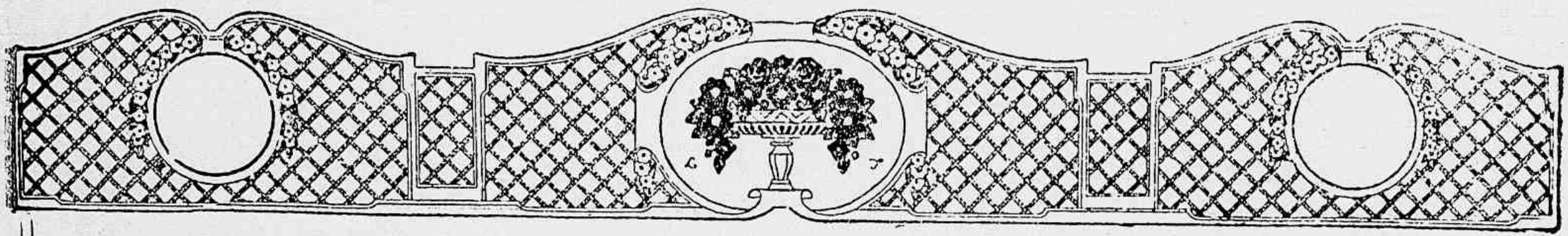
Sportmen

O *Botafogo F. B. C.*—o glorioso *Botafogo*—ve passar, amanhã, o seu 13º anniversario, o que o mesmo é que dizer-se treze annos de vida triumphante. Essa data desperta justos jubilos nas rodas sportivas e elegantes, devendo estar concorridissimo, durante os festejos commemorativos, o vasto *ground* de General Severiano.

A illustre directoria, de que é presidente o grande capitalista sr. Miguel Pino Machado, organizou um programma attrahentissimo.

Homenagem a Olavo Bilac

Olavo Bilac, o glorioso evangelizador de civismo, foi alvo de uma vibrante e justissima homenagem da parte dos valorosos atiradores do Leme. Em uma sessão que ficará memoravel entre os dias brilhantes da vida do grande cantor e da notavel corporação civico-militar, foi elle recebido socio honorario. Reunidos na séde social, á avenida Mem de Sá 70, para mais de tresentos atiradores e outras pessôas distinctas, Bilac entrou alli, sob flôres e acclamações, tocando a banda de musica do 5 a *Canção do Soldado*, que foi entoada por todos os presentes. Depois, aberta a sessão, o presidente — o ex-deputado Dionysio Cerqueira — pronunciou brilhante allocução em homenagem ao emerito lidador da regeneração do caracter nacional. Seguiu-se-lhe com a palavra o deputado Fausto Ferraz, cujo discurso de fé democra-



tica e patriotica despertou grandes applausos. E Bilac, por fim, em palavras emocionantes e formosas, elevou a sua voz, num verdadeiro hymno á mocidade, fôrça viva e fecunda nesta hora de aprehensões e dedicações heroicas. Antes de finda a sessão, os garbosos atiradores do Leme offereceram lindissima corbelha de rosas e cravos vermelhos ao eminente poéta, ouvindo-se então o hymno nacional, tocado pela banda de musica e cantado por centenas de bocas.

O *Tiro do Leme*, composto de moços da nossa melhor sociedade, é digno de elogios por essa tocante homenagem em honra ao grande vate nacional.

O Derby-Club,

a illustre associação sportiva, inaugurou, com um elegantissimo chá, o seu novo e magnifico palacio da Avenida, onde, de agora por deante, terá o nosso grande-mundo um dos seus mais attrahentes e brilhantes *cercles*.

Hora artistica e literaria

No amplo e bello salão dos Empregados no Commercio, realizou o Centro Mineiro, quarta-feira passada, uma concorrida e brilhante *hora artistica e literaria*, em que tomaram parte os illustres poétas Augusto de Lima e Belmiro Braga, o deputado Fausto Ferraz e o pintor Fernandino Junior.

A simples citação desses nomes significa o encanto dessa hora de puro gôso intellectual.

O Club de S. Christovão,

cujas reuniões têm sempre o cunho de uma grande distincção, offereceu, sabbado ultimo, um chá dansante aos seus associados.

*

O dr. Francisco Sá, filho, moço de brilhantes qualidades intellectuaes e mundanas, recentemente nomeado official da Fazenda Publica, continúará a exercer as funcções de secretario do ministro Pandiá Calogeras, que vê nelle um auxiliar prestimoso e habil.

Recepções de anniversario

— a sra. Didimo da Veiga, cujos encantos e elegancia tanto brilho dão ao nosso meio social, abriu, no dia 1º. os seus salões de Copacabana, para receber felicitações das pessôas, as innumeras pessôas, de sua amizade;

— no dia 2, estiveram replectas as residencias da sra. Margarida de Sousa e Silva e do capitalista Manoel de Sousa Ribeiro, devido ao consideravel numero de pessôas distinctas que foram levar-lhes cumprimentos;

— no dia 3, os nossos elegantes estiveram presentes ás recepções da sra. Lydia Jorge Monteiro dos Santos e da senhorinha Isabel da Silva Guimarães.

Carnet de mlle. Laura

"Meu sympathico amigo:

Tenho lido por ahi alhures que um grupo de senhores e senhoras do nosso grande mundo pretende levar a effeito, já, dentro de poucos dias, um *bal masqué*, nos bellos salões dos Diarios. Ha muita gente que não tem querido crer nessa excessiva novidade. E eu sou dos que não querem crer. Porque, realmente, é bem lamentavel essa idéa. *Bal masqué?* Porque? Para que, neste inglorio e pacatissimo e indifferentissimo mês de agosto? Sem offensa, só muita falta de imaginação. Pois que: por ventura, para que a sociedade se divirta, para que nos reunamos, para que possamos passar algumas horas agradaveis no convivio de um salão, nada mais occorrerá aos philantropicos e respeitaveis promotores dessa noite mundana do que um baile de mascaras, assim tão fóra de tempo, de proposito, de graça? Positivamente, é difficil atinar-se com a inspiração dessa idéa absurda. E, para que não se imagine que eu fosse capaz de bater-lhe palmas, aqui deixo o meu completo e irremissivel protesto, com os pezames a quem de direito...

... Domingo, após a exposição canina, que foi um divertido e excellente pretexto de uma admiravel hora de elegancia, fiz o côrso, de automovel, na Beira-mar, á vista da maravilhosa enseada de Botafogo, onde tremulavam as bandeirolas e galhardetes das embarcações que haviam acabado a disputa das provas nauticas desta primeira phase do campeonato. Proximo do Mourisco, saltei um instante, deixando-me estar em encantadora palestra com a Vera e a Maria Clara, aquelles dois illuminados watteaux, que são a delicia e a maior bellêsa da vida illustre de Miguel Pereira. Acompanhava-as a sorridente e affavel *fraulein*, que é, junto das formosas meninas, uma irreprehensivel *stûtzem der hausfrau*.

... Quarta-feira, passei algumas horas lindissimas no palacete Moss, á rua D. Marianna. O anniversario de Helena reunira, naquella casa de finos habitos, uma sociedade formosa e distincta. Havia, tambem, uma profusão magnifica de flôres.

... Deixe-me dizer-lhe, finalmente, o interesse que me disperta a presença no Rio de Antonietta Veiga, a distincta pianista, mais outra discipula brilhante do admiravel fazedor de artistas notaveis que é o grande Chiaffarelli.

E, para sempre, a *sua*

LAURA"

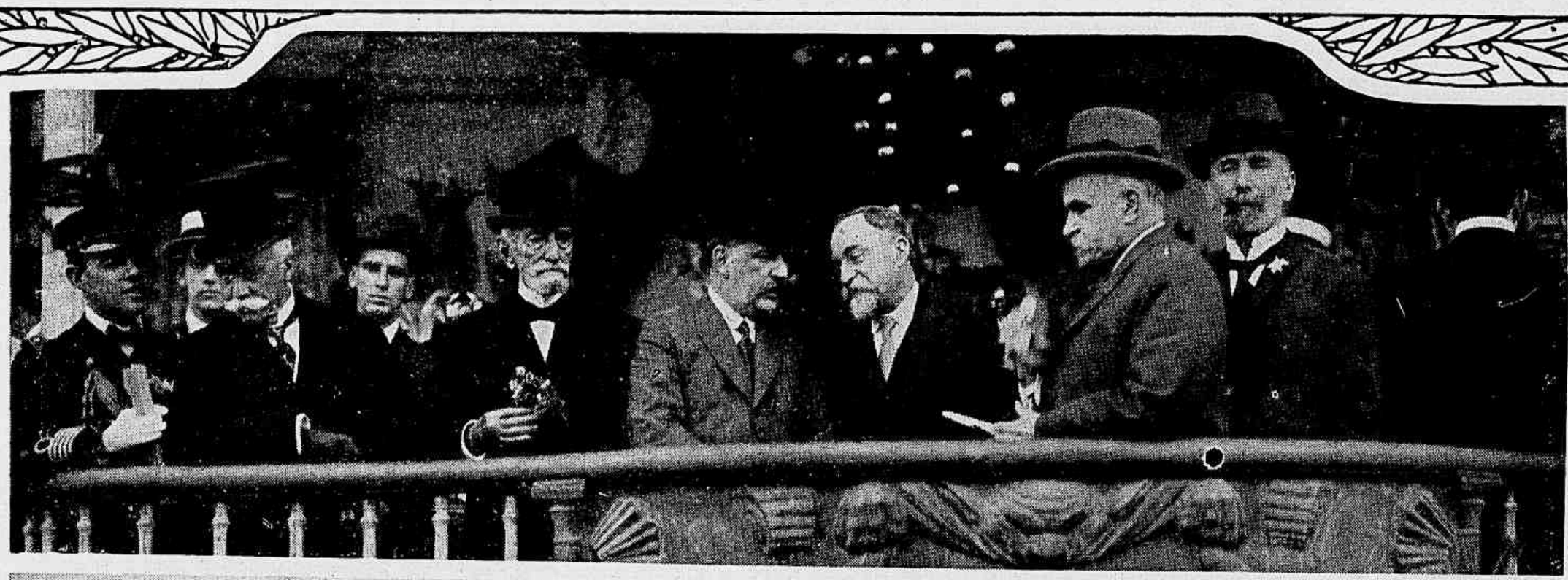
*

Commemorando a primeira communhão de sua gentil filha, senhorinha Noemia, o sr. Alvaro de Castro Rodrigues e Campos teve a formosa idéa de offerecer ás amiguinhas de Noemia uma *soirée blanche*.

M. de D.

Na recepção da Legação da Bolivia — Grupo de convidados

Derby-Club - O Grande Premio Dr. Frontin



1 O Sr. Presidente da Republica em companhia dos Srs. ministro da Guerra, da Marinha e do Dr. Frontin assistem á grande corrida. 2 — Aspecto da raia por occasião do grande premio. 3 — O cavallo «Buckless», vencedor do «Grande Premio Dr. Frontin». 4 — Os jockeis. 5 — Aspecto geral da «pelouse».

Uma manhã de Aviação no Aero-Club Brasileiro

(1) Um «Farman» evoluindo no espaço pilotado por Darioli acompanhado de um passageiro. (2) Pilotos e directores do Ae. C. B. em companhia de convidados, após os vôos do ultimo domingo. (3) Darioli o piloto instructor, na nacelle do Biplano tendo por passageiro o sr. cel. Paulo da Cruz Saldanha, gerente das EE. F. Madeira-Mamoré.

De bom humor...

Descobriram os sabios da Escriptura que estamos á beira de um abysmo!

Não ha um só passo na nossa vida que se não torne dia a dia mais difficil, mais arriscado, justamente devido a essa terrivel expectativa em que vamos vivendo, por essa idéa medonha da quéda, annunciada ha mais de meio seculo, mas que um dia se realizará.

Não é certo que existem pessôas que arriscam todos os dias, sem o menor resultado, alguns mil réis no jogo do bicho? Pois um bello dia, a fortuna fecha os olhos, de verdade, e dá-lhes um premio.

O abysmo é quasi o mesmo. Apregoado ha mais de cincoenta annos, um dia nos tragará.

Mas o interessante não é a existencia do abysmo em si, não é essa idéa de que elle existe realmente. O que é realmente curioso é a maneira por que os differentes olhos vêem esse irremediavel sorvedouro que nos engulirá sem a minima contemplação da noite para o dia.

Para uns, para aquelles que fazem dizer pelas secções dos jornaes que a Avenida tem ás vezes o aspecto de um vasto dormitorio, ostentando as mais bizarras camisas de dormir, o abysmo é essa comprehensão pouco esthetica e muito exaggerada da moda.

São modos de vêr...

Para outros, o abysmo se apresenta nessa certeza esmagadora que temos de que o analphabetismo é uma triste verdade, mas é uma verdade.

Oh! millionaria! ó archi-millionaria Academia! O' Pactolo brazileiro! Já que o pão do corpo, pela força das circumstancias, vae assumindo taes proporções de pequenez, que em breve só poderá ser lobrigado atravéz das lentes daquelles telescopios com que o Observatorio, indiscretamente, devassa os segredos do céo; vê se pódes, ao menos, atirar algumas migalhas do pão do espirito sobre esta pobre gente que está á beira do abysmo, ha cincoenta annos!

Outros — e outras, principalmente — acham que a justa razão, que a razão primordial de todo esse estado de cousas reside na má orientação social...

Comprehenderam?

Isto quer dizer, pouco mais ou menos, que se cada um de nós tivesse a noção rigorosamente exacta do que somos e do que devemos ser, o abysmo seria uma *blague*, uma formidavel *blague* de que nos haveriamos de rir, como nos rimos do discurso pyramidal do Demetrio Hamam...

Mas não acontece assim. E o lar, essa doce concepção cujo suavissimo symbolismo mereceu a deificação, na epocha em que os deuses andavam pela terra; o lar, hoje que os deuses andam lá por cima, cahiu por terra.., Mais uma fallencia...

As pobresinhas que se casam na doce illusão de que o casamento é uma cousa, ficam pasmas ante a certeza de que a cousa é outra. Os maridos de hoje já lhes fazem cara feia, quando as coitadinhas têm o arrojo de pedir um vestido por semana, um chapéo de quinze em quinze dias, uma joia de mez em mez, e outras cousas mais de quando em quando! E elles são os culpados, porque têm o desaforo de ganhar apenas seiscentos ou oitocentos mil réis mensaes...

Mas, em bem de alguns innocentes, é mister que se affirme que nem todos têm culpa, e muito menos aquelle illustre cavalheiro, o respeitabilissimo Dr. X, cuja mulher para ser santa só falta morrer.

Ella é uma resignada, a despeito dos soffriveis tres contos que o respeitabilissimo marido recebe ao fim de cada mez. E resignada, resolveu abdicar do direito de usar um vestido por semana, contentando-se com o vêr as outras usarem.

Mas, lá de vez em quando, vae ás lojas fazer compras. E na ultima vez encontrou uma elegante do *grand monde* que fazia sortimento para o inverno: gabardines, flanellas, abafos, manteaux, boas de custosas plumas...

Mme. X, intimamente cheia de inveja, assistia boquiaberta áquella infinita sêde de comprar tudo, que animava a elegante e calculava o quanto poderia custar todo quelle sortimento. E a elegante, finalmente achou que eram bastantes as compras.

Mme. X approximou-se para vêr a conta; mas a elegante, conhecida *habituée* da loja, com um supremo e irritante desdem, indicou ao caixeiro:

— Ponha na conta do Dr. X...

Mme. X quando despertou estava na Assistencia.

RIGADIN

A festa infantil na Exposição de Agricultura

Os amigos de D. Pedro I

D. Pedro I ainda possue neste mundo uma bôa porção de amigos. Não se dirá que tenham sido seus companheiros de infancia; pode-se, apenas, concluir que sejam uns tantos patriotas, que vão render á magestosa estatua equestre da Praça Tiradentes as mais sinceras e escandalosas homenagens.

Não nos é difficil suppôr hajam sempre existido esses admiradores fanaticos do auctor do grito do Ypiranga; o que, todavia, ainda se não havia visto, era o genero de homenagens que, ao que parece, tende a proliferar.

Um dia—e não vae muito longe—um homem gostou daquella pose garbosa que D. Pedro exhibe no antigo largo do Rocio, cavalgando o imponente corcel de crina solta ao vento. Gostou e, pondo-se em trajes, que não ficam muito áquem dos que, pelo verão, são levados pela Avenida, á guisa de moda; mas que, no emtanto, offendiam o pudor das quatro recatadas e symbolicas estatuas dos cantos do jardim; foi pela estatua acima, fazendo prodigios de equilibrio e, faltando com o devido respeito á magestade do primeiro imperador desta terra, repimpou-se na imperial montaria.

A policia interveio, intervieram os populares, e o fanatico admirador de Pedro I foi parar no hospicio.

Agora—ha poucos dias—uma mulher, talvez relembrando a proeza do outro, mas com os mesmos trajes com que perambulava pelas ruas, começou a subir pela estatua...

A policia foi mais prompta em chegar e não lhe permittiu a ultimação da escalada.

E ella, tambem fanatica por Pedro I, allegou que lá ia, conversar com o nosso ex-monarcha, para obter de sua magestade os papeis que lhe permittiriam ser enterrada viva...

Decididamente, vae-se introduzindo o habito de ir gente perturbar o augusto socego de bronze do filho de D. João VI; e a ser assim, não ha como deixar de arranjar uma guarda para a veneravel estatua, como a Russia faz com a de Pedro o Grande.

E olhem que os Dragões da Independencia talvez viessem a calhar... e talvez deixasse de existir essa idéa de subir ao monumento, que é, por isso mesmo, uma idéa monumental.

Dilemma

Se ao ser feliz creio sel-o
Passo a soffrer n'esse estado,
Porque me faz desgraçado
Só o medo de perdel-o;
E se estou bem sem sabel-o,
Como o não sei, não o estou.
N'esta incerteza assim vou;
Mas feliz nunca o serei;
Porque se o sou... não o sei...
E se o sei... já o não sou.

(De Bartrina)

—✳—

— Conhece aquelle sr. Machado com quem en estive a conversar agora? — perguntou, n'um chá das cinco horas, uma dama a outra, que estava sentada a seu lado.

— Conheço, sim, minha senhora.

— Creio que elle diz aquellas cousas agradaveis a todas as mulheres que encontra?

— Oh! não; nunca m'as diz a mim.

— Sim? Mas já tem tido occasiões de conversar com elle?

— Muitas. E' meu marido.

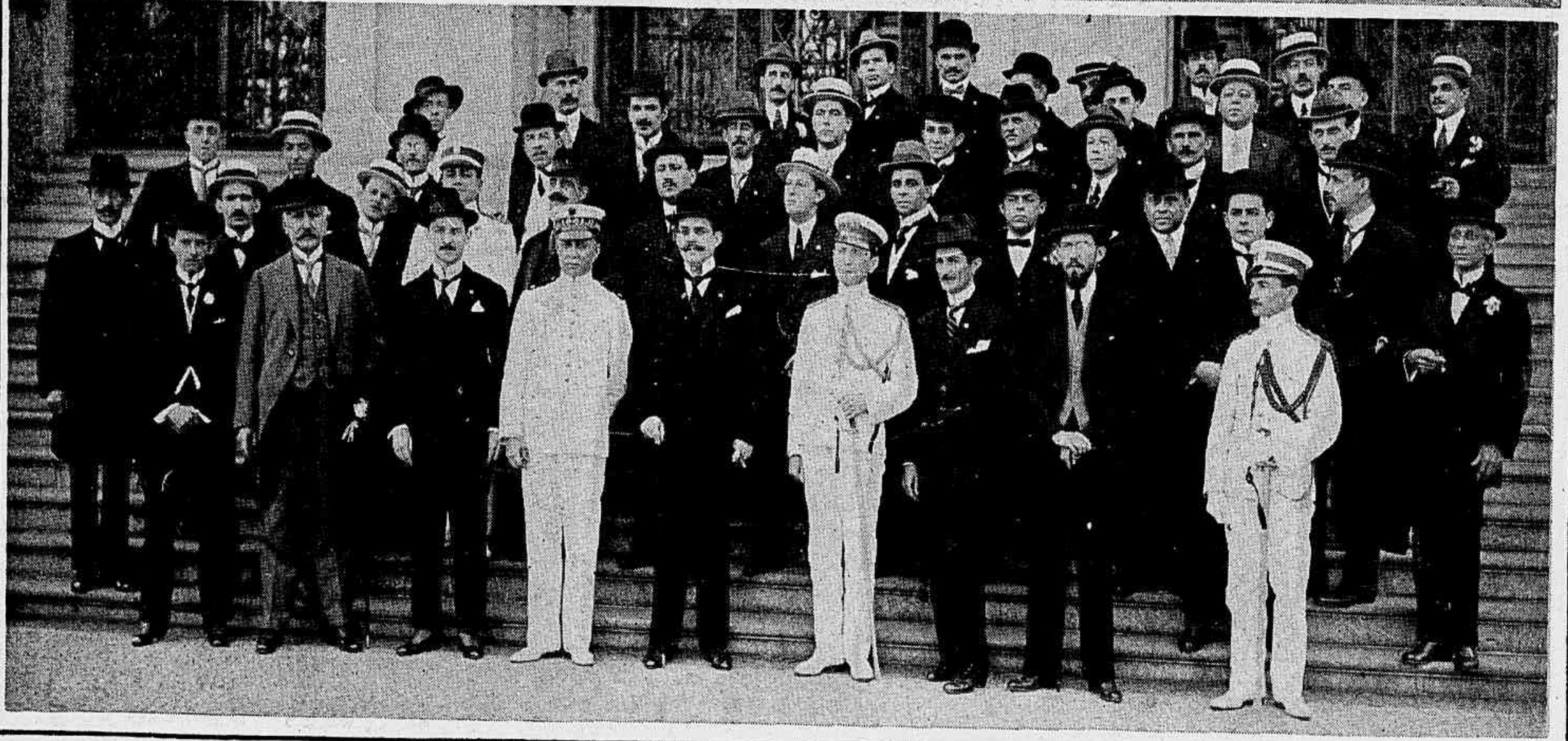
—⊙—

Coronel Cherubim Franco de Campos

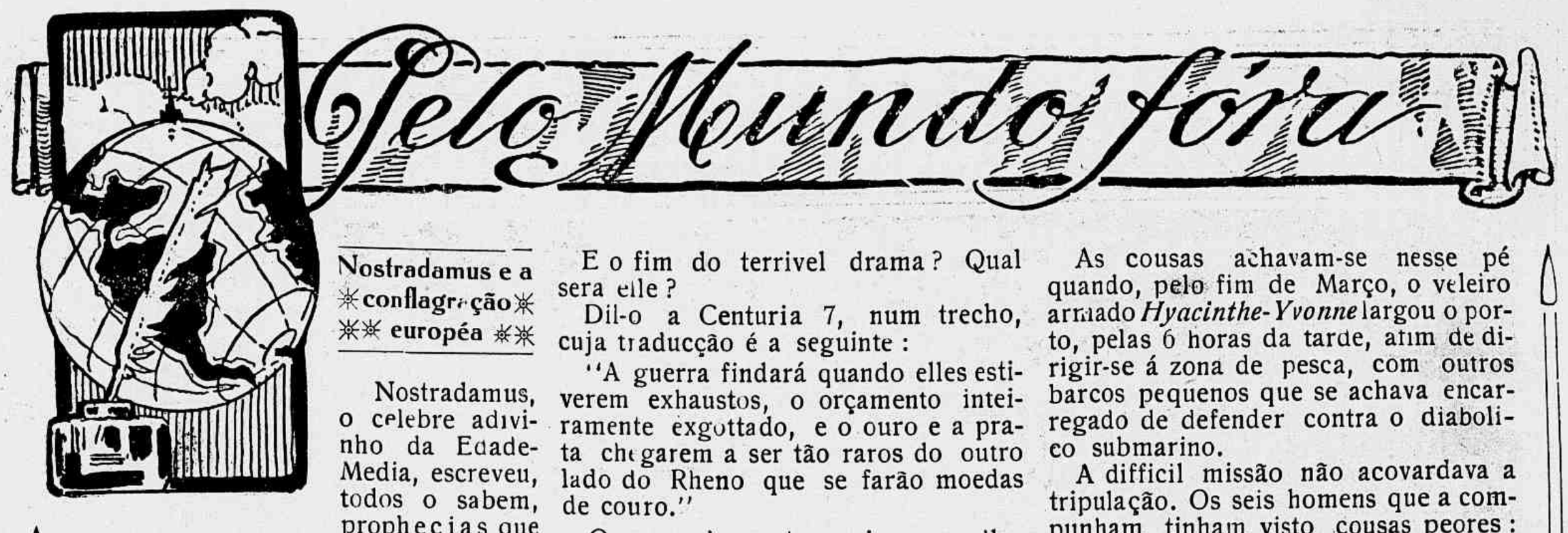
Abastado fazendeiro e uma das maiores forças politicas em Atalaia, municipio de Bebedouro, Estado de São Paulo.

E' tambem chefe do executivo da mesma cidade, onde fundou uma magnifica escola primaria inteiramente á sua custa em seu importante estabelecimento agricola. E' o que pode chamar-se um esforçado cidadão e amante de sua querida terra.

Figuras & Factos



1— Grupo tirado antes do banquete offerecido ao Dr. Renato Campos pelos seus amigos, na Confeitaria P·schoal, por motivo da sua recente nomeação que foi um acto de justiça praticado pelo honrado Sr. Dr. Wenceslau Braz. 2 — Grupo tirado após o almoço offerecido ao Dr. Aurelino Leal, para solemnisar o seu anniversario natalicio. 3—A grande commissão de industriaes (na Policia Central) que foi tratar do accordo entre grevistas e patrões



Nostradamus e a conflagração européa

Nostradamus, o celebre adivinho da Edade-Media, escreveu, todos o sabem, prophecias que se tornaram celebres, sobre os grandes homens, sobre os povos, os governos e as calamidades. Ao que se diz, no decurso dos seculos realizou-se a maioria dessas predicções.

O *Excelsior* de Paris demonstra, num longo e interessante estudo, que as famosas *Centurias* de Nostradamus descreveram, por completo, a horrivel guerra actual, com infinitas complicações militares e diplomaticas.

A propria data da guerra acha-se determinada. "Ella terá principio, diz a rarissima edição de 1557, depois de uma conjuncção de Mercurio e do Sol." E, effectivamente, foi esse phenomeno observado pela ultima vez em Setembro de 1914.

Qual o auctor responsavel pelo conflicto mundial?

A Centuria 6 indica-o expressamente. Mostra o segundo chefe do reino de Damm, marcado com o sello do inferno. E quem não reconhecerá Guilherme II e a Prussia nessa designação?

Determina a Centuria que elle fará gastar aos Anglo-saxões da Frisia e das Ilhas Britannicas dinheiro ás centenas de milhões, e que diversas viagens feitas á Italia "não terão resultado." Bülow, effectivamente, não teve sorte em Roma.

A invasão da Belgica e o avanço no norte da França, Nostradamus os discerniu com egual perspicacia: "Brabante, as Flandres, Gand, Bruges e Bolonha passarão ao poder da Allemanha."

Nem mesmo as hypocritas propostas de paz de Dezembro ultimo Nostradamus esqueceu: "Com a tregua fingida do grão-duque, os exercitos tentarão assaltos por Vienna e Cologne."

Em linguagem vulgar, quer isto dizer: uma falsa tregua do grande chefe dos exercitos lhe permittirá o preparo de novas offensivas pela Austria e pelo Rheno.

Ora, recordam-se todos de que as insidiosas propostas de Bethmann Hollweg coincidiram com os boatos de uma dupla offensiva allemã, depois da violação do territorio suisso.

E o fim do terrivel drama? Qual sera elle?

Dil-o a Centuria 7, num trecho, cuja traducção é a seguinte:

"A guerra findará quando elles estiverem exhaustos, o orçamento inteiramente exgottado, e o ouro e a prata chegarem a ser tão raros do outro lado do Rheno que se farão moedas de couro."

Ora, precisamente, os jornaes allemães acabam de lançar a idéa de moedas recortadas em couro.

A Centuria 6 diz tambem que "para apaziguar a sêde de justiça do mundo, o duque de Mayença será desthronado. E os seus fieis subditos de Cologne não terão outro remedio senão lastimal-o, pois o imperio allemão terá sido destruido."

Vamos vêr em que dão as predicções do celebre astronomo de Saint-Rémi.

A VIDA NA GUERRA

Uma partida de «bridge» sob uma vaga de gazes asfixiantes num posto de commando da frente occidental. Esta photographia macabra foi tirada por um official durante uma emissão de gazes. Os jogadores continuaram com as mascaras a partida principiada.

A proeza do "Hyacinthe-Yvonne"

Os seis homens da tripulação de um pequeno veleiro dos Sables-d'Olonnes — o *Hyacinthe-Yvonne*, acabam de ser citados em ordem do dia. O capitão foi condecorado.

Isso tudo porque a tripulação do veleiro fez uma proeza extraordinaria. Nos primeiros dias de Março, um submarino allemão trazia em sobresalto as flotilhas de pesca do littoral. O commandante do submarino, com um requinte de perversidade, antes de pôr no fundo os indefesos botes de pesca, exigia das desgraçadas victimas que lhe dessem um pouco do bom vinho de Charentes, que saboreava com todo o sangue frio.

Os pescadores, é claro, temiam o pirata, e hesitavam em sahir, a menos que não fossem protegidos por algum barco armado.

As cousas achavam-se nesse pé quando, pelo fim de Março, o veleiro armado *Hyacinthe-Yvonne* largou o porto, pelas 6 horas da tarde, afim de dirigir-se á zona de pesca, com outros barcos pequenos que se achava encarregado de defender contra o diabolico submarino.

A difficil missão não acovardava a tripulação. Os seis homens que a compunham tinham visto cousas peores: todos, desde o começo da guerra, tinham-se batido corajosamente ás margens do Yser, nos Dardanellos, na Argonne.

O pequeno veleiro e seus protegidos achavam-se no mar havia mais de dous dias quando, uma manhã, pelas onze horas, o submarino esperado apontou, repentinamente, a uns quinhenfos metros do *Hyacinthe-Yvonne*. Apenas emergido, abriu-se-lhe a capota, appareceram dous homens no convéz, apontando um canhão de 100 contra o pequeno veleiro, em cujo bordo os seis tripulantes, sem perda de tempo, descobriram uma peça de 47 millimetros, occulta sob as rêdes, rompendo o tiroteio. No mesmo instante, um projectil allemão alcançava o veleiro, fazendo-lhe um grande rombo.

O duello desegual foi terrivel, até que o submarino, fechando a capota apressadamente, pareceu prompto a immergir. Mas immobilisou-se. Algum estrago imprevisto, de que o veleiro tirou proveito, alvejando o immovel submarino que mergulhou de prôa, deixando erguer-se a pôpa a mais de oito metros de altura fóra d'agua, quasi verticalmente, durante uns cinco minutos, que os pescadores aproveitaram para ultimar a tarefa iniciada, pondo a pique o pirata allemão.

Não ha como negar o valor da proeza do audacioso veleiro.

A presença de espirito dos seis heroicos homens da sua tripulação aproveitou o momento opportuno do desarranjo verificado no funccionamento do traiçoeiro submarino para inutilizal-o.

Mas o *Hyacinthe-Yvonne* achava-se tambem ferido de morte e afundou-se aos poucos, salvando-se a tripulação.

Os seis valentes viram desapparecer o veleiro com o coração agoniado, emquanto a flotilha de pesca, que assistira ao duello, tecia louvores ao seu feito heroico. E, como este, quantos outros feitos, não menos dignos de admiração, tem apresentado a terrivel guerra que assola o mundo? Quantos outros heroes não haverá como os do *Hyacinthe-Yvonne*?

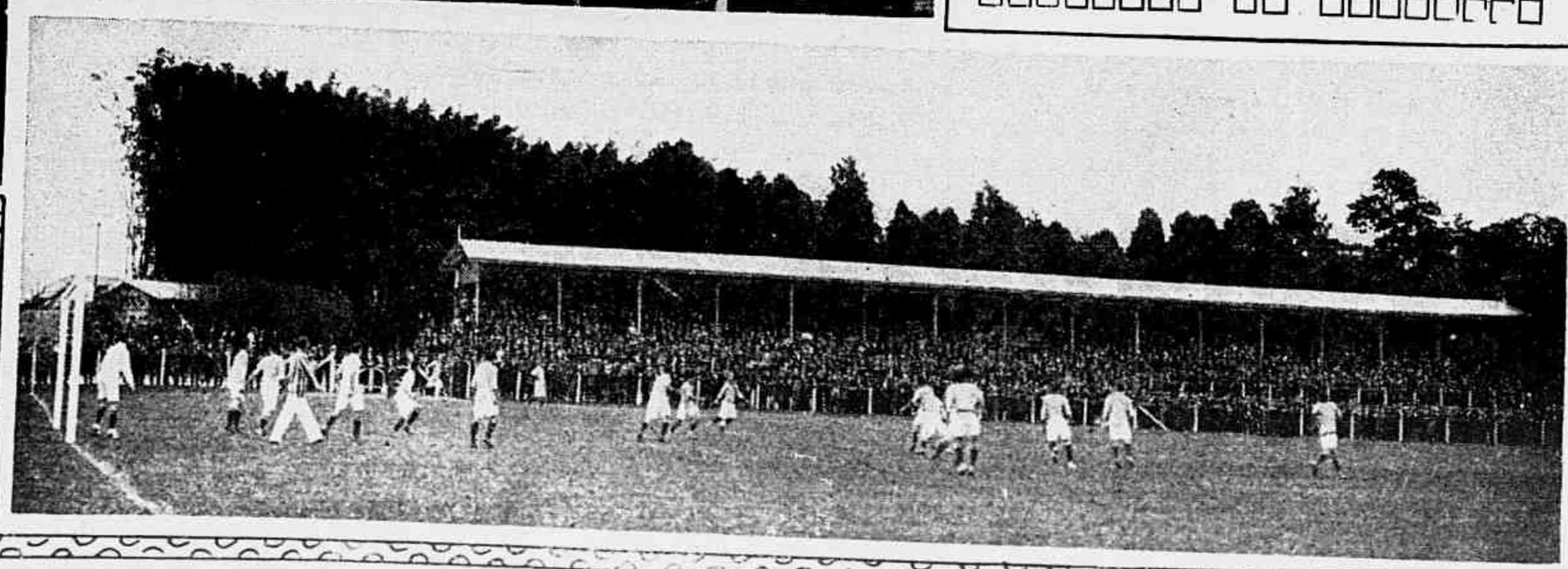
A "Revista" em S. Paulo

1—O scratch paulista qne venceu o carioca pelo elevado score de 7×1.

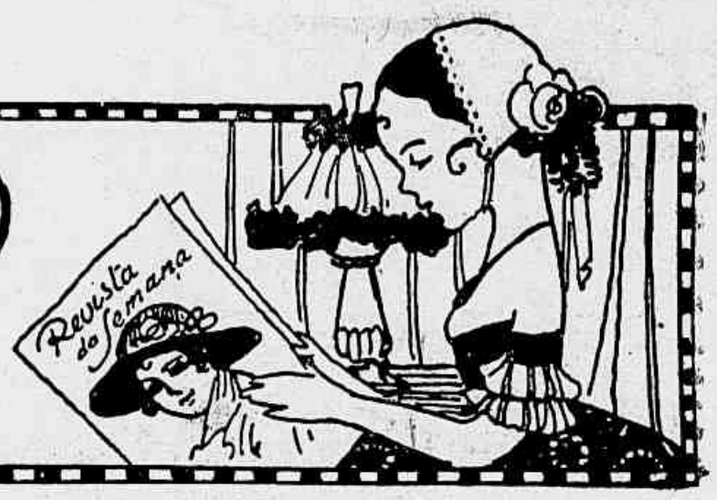
2—O combinado carioca que disputou a Taça Rio—São Paulo.

3—Aspecto das archibancadas especiaes.

4—Uma phase do jogo.



Passatempo



ESPIRITO E SAL

— Amigo e sr. Barnabé, espero que não faltará, na proxima quarta-feira, á nossa *soirée* semanal. Olhe que ha de lá encontrar umas poucas de senhoras bonitas . . .

— Oh! minha senhora! Creia que irei com muito gosto; mas não para vêr senhoras bonitas . . . Irei, para vêr V. Ex.!

*

Discutiam um inglez e um andaluz sobre qual seria o paiz das maiores excentricidades. E dizia o inglez:

— Inglaterra ser o paiz mais raro do mundo. Haver lá um anão que cabe dentro de uma bota!

— Olha a grande cousa!—respondeu-lhe o andaluz.—Vá o meu amigo a Sevilha, pergunte lá pelo filho do senhor D. Juan del Trombique, e ha de vêr um homem tão anão, tão anão, que para cuspir tem que se pôr nos bicos dos pés!

*

— Com que então, estás construindo um predio novo?

— Que queres tu que eu faça? Bem vês que não me era possivel construir um predio velho . . .

—※—

BISBILHOTICES

A egreja de Borgund, na Noruega, diz-se ser o mais antigo edificio de madeira que existe na terra. Foi construido no seculo XI.

*

As procellarias e os papagaios pódem viver mais tempo sem agua do que quaesquer outras aves.

*

O alligator, que é uma especie de crocodilo, é de todos os animaes aquelle que possue maior força maxillar. O poder de esmagamento das suas maxillas é avaliado em tres quartos de tonelada.

—※—

LYRISMO

Juraste-me amor (eterno . . .
Era falso e acreditei-o!
Dizes que já me não amas . . .
E' verdade e não te creio!

*

Como as nuvens e os amores,
Cousa egual inda não vi;
Que por si mesmos se formam
E desmancham-se por si . . .

*

Faz o amor lembrar a lua,
Pois é della semelhante:
Quando começa, é crescente
E, quando finda, minguante . . .

FARTURA...

— Em verdade, custa-me a crêr que o senhor seja tão avarento como dizem.

— Avarento, eu? Por que diz o senhor semelhante cousa? . . .

— Porque um amigo seu me asseverou que, apezar de todos os seus milhões, em sua casa se passa fome.

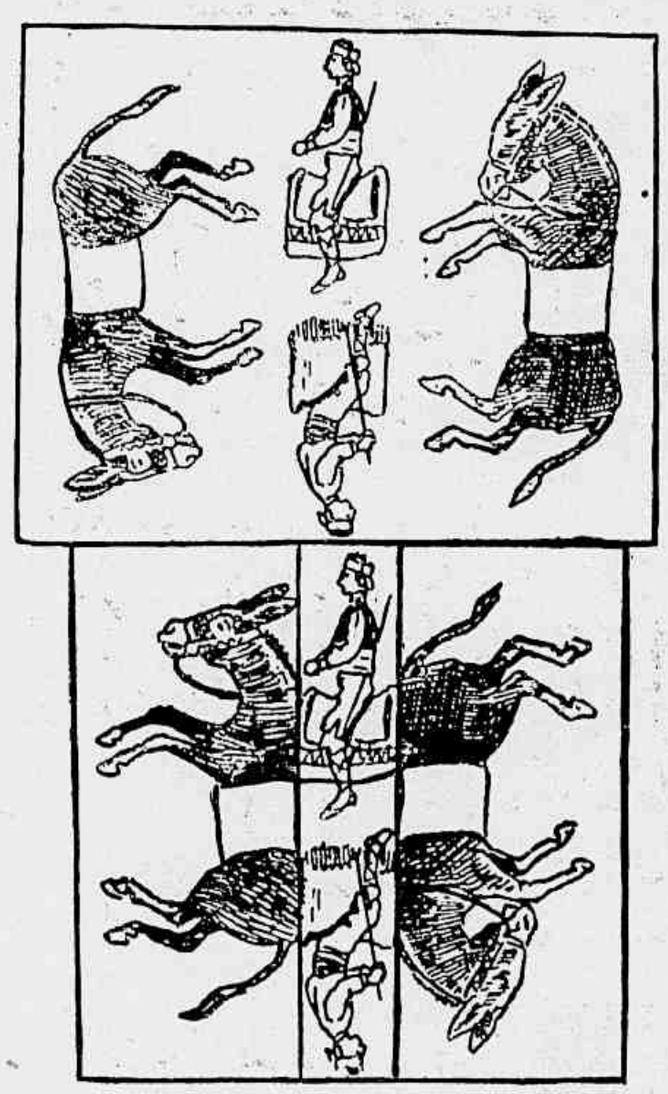
— Fome em minha casa! Isso é refinada mentira. Em minha casa, todos estão fartos. Eu estou farto de minha mulher; ella está farta de mim; os criados estão fartos de nós, e nós estamos fartos dos creados. Todos estão fartos uns dos outros . . . E' uma fartura geral!

—※—

OS DOIS MATUTOS

(Problema)

O tio Pedro e mais o seu genro resolvêram ir á feira, e assistir á festa da egreja e ao arraial, regabofe que a gente do seu logar só póde ter uma vez cada



anno. Vão divertir-se immenso, e começam o divertimento no proprio acto de apparelharem as alimarias, que os hão de transportar para lá.

Vejam-os, montados nos sellins, emquanto os burros esperam, cabeceando com somno. Mal sabem elles, porém, a tenção que os jumentos estão fazendo, de se desforrarem da demora, partindo a todo o galope.

Os nossos leitôres podem vêr a figura que então devem fazer os dois labrêgos, se se quizerem dar ao trabalho de cortar o desenho numero 1 em tres pedaços e collocar estes de maneira tal que elles appareçam montados nos burros, galopando desenfreadamente.

Vê-se na figura 2 como galopa o burro de cima. Se quizerem vêr o de baixo, galopando com a mesma agilidade, basta-lhes inverter a figura.

EPIGRAMMAS

Vês essa repugnante creatura-
Fanhosa, sem cabello, desdentada,
Cambaia, torta, suja, corcovada?
Pois o melhor que tem é a figura...

*

Quando o preclaro visconde,
Ao que tem de responder,
Com seu silencio responde...
Diz o que sabe dizer.

—※—

MAPPA DO CÉO

Os chaldeus foram, provavelmente, os que primeiro cultivaram a astronomia, a qual, juntamente com a astrologia, parece ter sido estudada independentemente pelos egypcios, pelos chinezes e pelos chaldeus; todos elles tinham distinguido os planetas das estrellas fixas e tinham agrupado estas ultimas em constellações.

E' provavel que esses tres povos possuissem desenhos do firmamento; porém é impossivel dizer se chegaram a fazer verdadeiros mappas, isto é cartas astronomicas sobre superficies planas.

Mais proximo dos nossos tempos, Hipparco foi o primeiro a projectar uma carta do céo. Com o motivo da apparição de uma nova estrella, quiz indicar o aspecto do céo naquella epocha, e além disso formou um catalogo de todas as estrellas visiveis sobre o seu horizonte. Enumerava 1.080 estrellas, afim de fixar com segurança a sua posição; inventou o planispherio, ou projecção de uma esphera sobre um plano, que para certos fins é muito mais pratico que um globo.

—※—

VELOCIDADE DO VENTO

A estação meteorologica que está exposta a ventos mais fortes e continuos é a Ponta dos Reis, na costa da California, a 56 kilometros ao norte de São Francisco.

Em 18 de maio de 1902, foi ali registrada uma velocidade do vento de 164 kilometros por hora, chegando, durante alguns minutos, a 193 kilometros. Esta ultima velocidade é sufficiente para voltar um wagon de caminho de ferro, carregado.

Durante tres dias soprou um espantoso furacão, não diminuindo em nada, durante esse tempo, a velocidade do vento.

Em 14 de maio de 1903, reproduziu-se o furacão em Ponta dos Reis. Durante quatro dias, a velocidade média do vento passou de 97 kilometros por hora; durante nove dias, que foi a duração total do temporal, a velocidade média do vento foi de 83 kilometros e 700 metros.

E' esta a maxima velocidade do vento, para tão consideravel espaço de tempo, que tem sido conhecida até agora.

Figuras e Factos

1 — A manifestação do Tiro Brasileiro do Leme — Aspecto da mesa por occasião do discurso do deputado Fausto Ferraz, saudando o sr. Olavo Bilac. 2 — Grupo de convidados e directores do Tiro, em companhia do homenageado, o illustre poeta e insigne patriota, sr. Olavo Bilac.

3 — Um aspecto da festa campestre offerecida em Nilopolis pelo sr. coronel Julio de Abreu ao sr. coronel Manoel Gomes Machado.

Como elle a conquistou

— Com que então, quer ser, apenas, uma irmã para mim?

— E' só isso o que eu posso ser.

Elle fez uma pausa, e ficou a olhar para ella, pensativo.

— Já tenho sete irmãs — disse, por fim — e não tenho a certeza de poder arranjar logar para mais uma. São todas muito boas para mim, e já tem havido occasiões em que as minhas piugas teem sido concertadas, no mesmo sitio, meia duzia de vezes. Todas ellas pensam muito na minha sorte, tambem. Cada uma já me arranjou uma noiva do seu gosto; mas, tenho pena de o dizer, nenhuma d'ellas me aconselhou o casar comsigo. Não se zangue se eu accrescentar ainda que, entre ellas, é geral e profundamente radicada a impressão da senhora estar muito longe de ser pessoa sufficiente para mim. As irmãs são, muitas vezes, d'esta fórma, bem sabe.

Ella córou intensamente.

— Então, no dizer das suas irmãs, estou longe de ser pessoa sufficiente para o senhor?! exclamou, indignada. Pois eu lhes mostrarei. Considere a minha recusa como não feita!

E foi assim que ella casou, por despeito, com o seu engenhoso e habil pretendente, e o fez muito feliz.

Masculino e feminino

A D. Rita está lendo umas noticias de guerra.

— Que differença ha entre um forte e uma fortaleza? pergunta ella ao marido.

— Em primeiro logar, um forte é do genero masculino e uma fortaleza do feminino, responde pachorrentamente o marido.

— Sim! mas como valor estrategico, qual dos dois é mais temivel? pergunta ainda a mulher.

— E' a fortaleza, naturalmente, porque sendo do feminino é mais difficil de reduzir ao silencio.

Em tempos antigos

Quando uma mulher casada era condemnada a levar açoutes ou varadas por ter brigado com outra, vinha o alvazil com ella a casa, punha um travesseiro no chão, e começava a dar arrochadas em cima d'elle; o marido estava defronte com a mulher, e com outra vara ia repetindo nas costas d'ella a mesma solfa, assistindo a justiça e a queixosa. Se o marido não dava as varadas na mulher, com a mesma ancia com que o alvazil batia no travesseiro, dava-lh'as a justiça n'elle.

Uma anecdota de Castellar

Como se tivesse generalisado a crença de que o illustre orador mantinha em sua casa a mais severa etiqueta, e não permittia que lhe apresentassem bilhetes de visita nem cartas senão em bandejas de prata, um amigo falou-lhe n'isso, e Castellar respondeu:

— Que grande arranjo me teria feito uma d'essas bandejas em certas occasiões!

A Legião de Honra

A proposito da Legião d'Honra, dizia alguem ao ministro M. de Salvandy:

— Toda a gente a tem.

— Não sou da sua opinião a esse respeito, porque toda a gente m'a pede, respondeu o ministro.

—✳—

N'uma sala, onde se acham diversas visitas, está uma dama nova e formosa, cujo marido morreu ha menos de dois mezes. Contrasta com o seu pesado luto a sua notavel vivacidade.

Quando ella sae, uma amiga, que fica, diz para outra:

— Reparaste como a viuvinha está satisfeita?

— Reparei — responde a do lado — mas isso é natural. Está no seu *luto de mel*.

Moral dos chinezes

O trabalho é a salvaguarda da innocencia das mulheres.

E' facil prever o que será uma mulher em casa de seu marido, vendo o que ella é em casa de seus paes.

Quanto mais formosa é uma mulher mais perde em não ser modesta.

A virtude é formosa nas mais teias, e o vicio é feio nas mais formosas.

A belleza

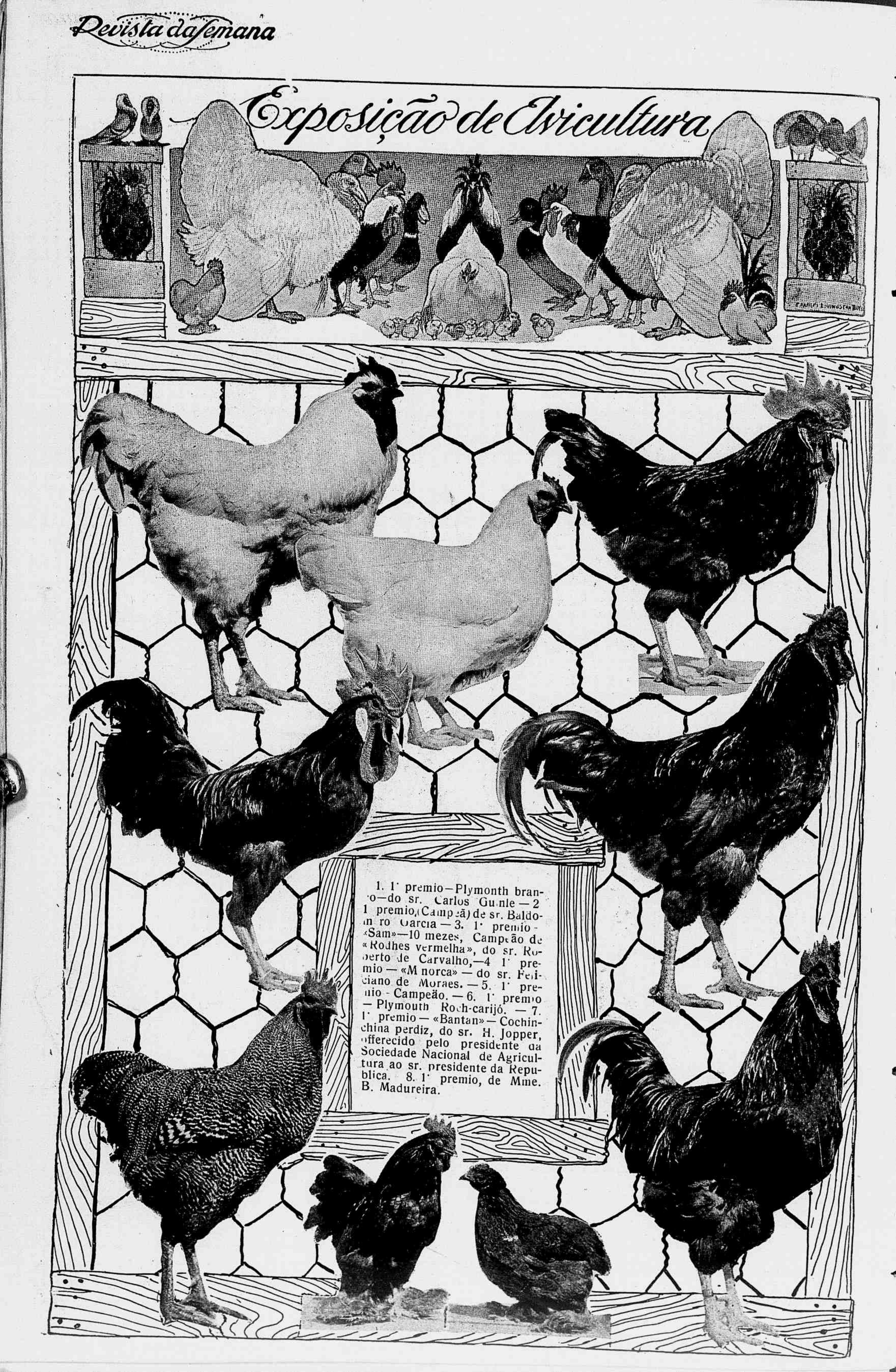
Socrates chamava á belleza uma breve tyrannia; Platão um privilegio da natureza; Theophrasto uma eloquencia muda; Diógenes a melhor recommendação; Theócrito uma serpente occulta sob as flores; Bion um bem que nos não pertence. As mulheres, que fazem consistir o seu maior merecimento na sua *belleza*, devem reflectir que uma bella mulher

A bien peu de temps à l'être
Et longtemps à ne l'être pas.

O KRONPRINZ NO CHEMIN DES DAMES

Um conquistador infeliz

Exposição de Avicultura



1. 1º premio—Plymonth branco—do sr. Carlos Gunle — 2 1 premio (Campeã) de sr. Baldomiro Garcia — 3. 1º premio - «Sam»—10 mezes, Campeão de «Rodhes vermelha», do sr. Roberto de Carvalho,—4 1º premio — «Minorca» — do sr. Feliciano de Moraes. — 5. 1º premio - Campeão. — 6. 1º premio — Plymouth Roch-carijó. — 7. 1º premio — «Bantan» — Cochinchina perdiz, do sr. H. Jopper, offerecido pelo presidente da Sociedade Nacional de Agricultura ao sr. presidente da Republica. 8. 1º premio, de Mme. B. Madureira.

Quarta Exposição de Aves, Cães e pequena Pecuaria

Iniciando a nossa visita á Exposição no dia da sua inauguração, a nossa curiosidade foi despertada pelas instalações do conhecido industrial sr. Charles Bonavita.

E' uma bella instalação de tecidos de arame, estamparia de zinco, télas metalicas e moveis para jardins, notando-se o caprichoso acabamento de todos os artigos, que rivalizam com o que ha de melhor no estrangeiro.

Viveiros para passaros e mobilias para jardins são dois ramos em que o sr. Charles Bonavita obteve magnificos resultados, taes o bom gosto e perfeito acabamento dos seus productos.

Alli em exposição vimos variados specimens de todos os productos fabricados nas officinas d'aquelle intelligente industrial á rua do Hospicio n. 266, felicitando-o sinceramente pelo extraordinario desenvolvimento que soube imprimir á sua industria.

1 — Um bello viveiro com passaros installado no recinto da Exposição pelo conhecido industrial sr. Charles Bonavita 2 — Aspecto geral da installação, vendo-se bancos, cadeiras, mezas, gallinheiros, bebedouros, diversos typos de viveiros de varios tamanhos e todas as classes de moveis p ra jardins, fabricados com todo material escolhido de zinco, arame farpado, etc.

A Associação Maritima dos Poveiros

Prestou esta associação uma commovente homenagem a dois rudes pescadores, cujos nomes vivem na historia da Povoa de Varzim como os de dois heroes, inaugurando-lhes os retratos e tendo o Padre Americo da Costa feito o panegyrico dos dois lobos do mar. Tantas foram as vidas salvas pelo *cego do Maio* que o Rei D. Luiz o galardoou com o collar da ordem da Torre e Espada, reservada para premiar os actos de heroismo. Não menos abnegada foi a existencia de mestre Sergio, o outro poveiro a quem a associação prestou a sua consagradora homenagem. Esta modesta associação regionalista portuguesa, que assim honra a memoria benemerita de dois pescadores, dá-nos um bello exemplo. Quantas dignas e nobres acções diariamente se praticam sem o premio dos applausos e dos louvores!

Tem treze annos e frequenta o lyceu o filho de um dos nossos mais eruditos latinistas.

Ha pouco, o pae quiz informar-se dos progressos do filho e passou-lhe para as mãos um Cornelius Nepos, aberto n'uma pagina, ao acaso.

— Traduz-me isto, disse-lhe elle.

— Isso, papae, respondeu o filho; — mas isso é latim. Não entendo!

— O quê? Mas tu não entendes latim! Não o ensinam lá no lyceu?

— Ensinam, sim, papae; mas a gente é que não aprende.

———ooo———

Não ha coisa em que melhor se empregue o tempo do que na leitura de bons livros.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINAS

686—Camisola de cassa estampada 2$500
Meias curtas de algodão desde 1$000
Alpercatas em couro amarello 5$500

687—Vestidinhos em bom fustão côres lisas e garantidas de 2 a 7 annos 3$900
Sapatinhos de verniz preto 5$500

Completo sortimento de roupa branca para meninas

CALÇADO PROPRIO PARA

=== COLLEGIAES ===

688—Vestidinho em superior tecido estampado, guarnecido com galões russos, forrado a começar de 8$000
Meias brancas e fantasia de algodão 1$800
Sapatinhos de couro amarello 7$000

689—Vestidinhos em gabardine de algodão, artigo de bom uso, côres modernas 24$000
Gravatas de seda grande variedade desde 2$000
Meias curtas de algodão desde 1$000
Botinas de couro amarello 10$500

PRATICOS - LEVES - INVISIVEIS

Qualidades que reunem OS POSTIÇOS

DA CASA ERITIS

6 cabelleireiros especialistas attentos para experimental-os gratuitamente. Salões reservados para as applicações de tinturas. Ondulações. Penteados de Noiva, cerimonias, etc.

ATTENDE-SE A CHAMADOS

78, RUA URUGUAYANA

TELEPHONE 1313 CENTRAL

Francisco Pimentel Medeiros Paz

PARAHYBA DO NORTE

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

ATTESTO que tendo soffrido por espaço de trez mezes de terrivel *Sarna syphilitica*, nos pés, a ponto de me impossibilitar de andar, fquei radicalmente curado com o uso exclusivo do grande e milagroso ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, ha 12 annos.

Francisco Pimentel Medeiros Paz
Telegraphista Nacional

Parahyba, 14 de Julho de 1917.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

LEITE INFANTIL

MATERNISADO E ASEPTICO

PREPARADO SOB A DIRECÇÃO SCIENTIFICA

de Dr. Fernandes Figueira, Dr. Raul Leite, Dr. Gustavo Rheingantz

fornecido em 7 mammadeiras ao dia por 1$000 ou 1$500

ASSIGNATURAS DAS 1 — 4 HORAS

RUA GONÇALVES DIAS, 73

SABÃO ARISTOLINO

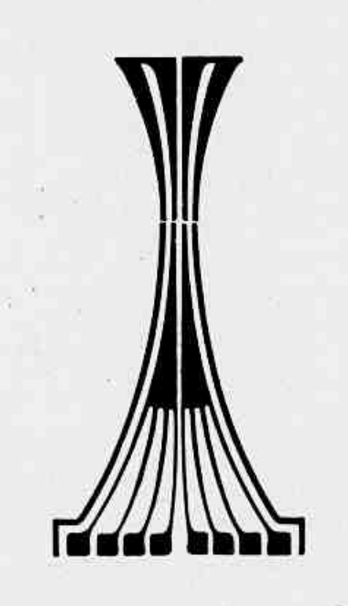
PARA O BANHO E TOUCADOR (SABÃO LIQUIDO)

ARISTOLINO

(SABÃO LIQUIDO)

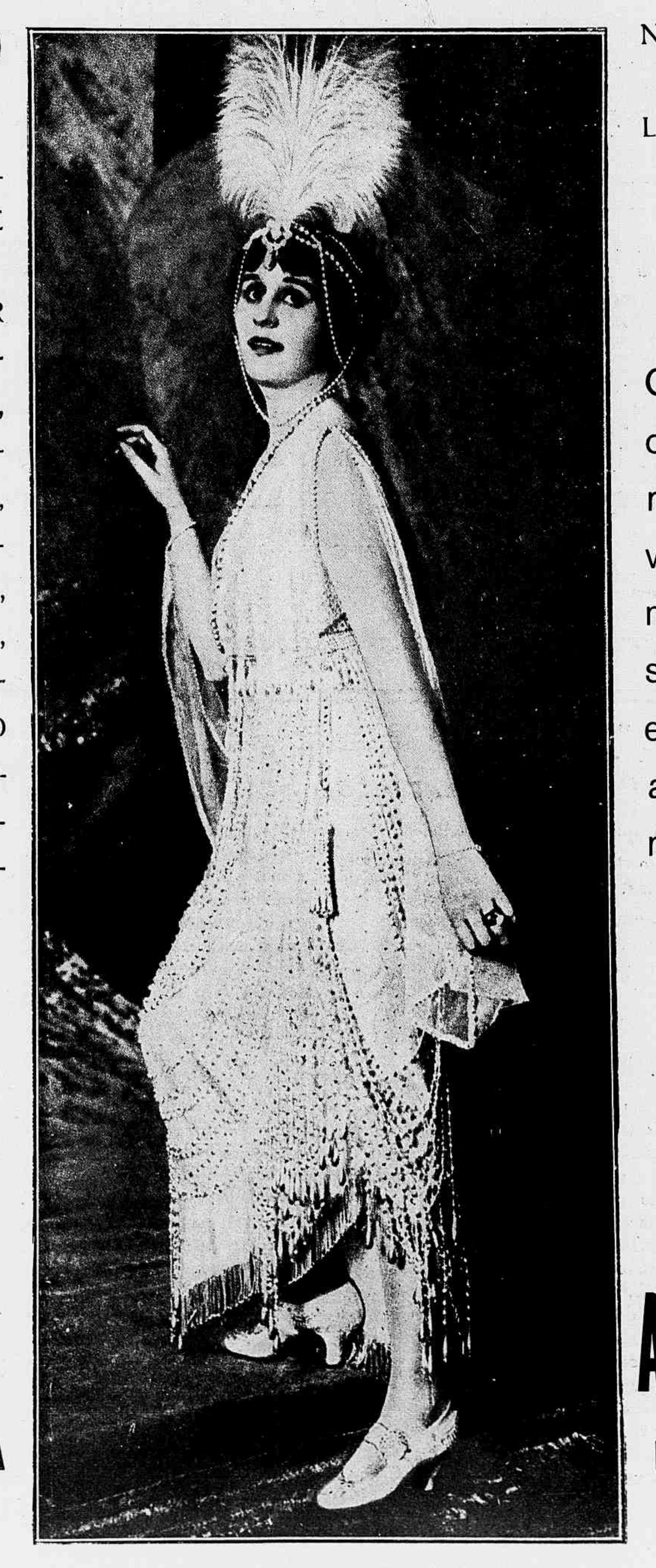
NÃO ESTRAGA A PELLE E O CABELLO.

O MELHOR PARA MANCHAS, SARDAS, ESPINHAS, RUGOSIDADES, CRAVOS, VERMELHIDÕES, COMICHÕES, FRIEIRAS, CASPA, QUEDA DO CABELLO, ERYSIPELAS, DARTHROS E QUEIMADURAS.



Sabão

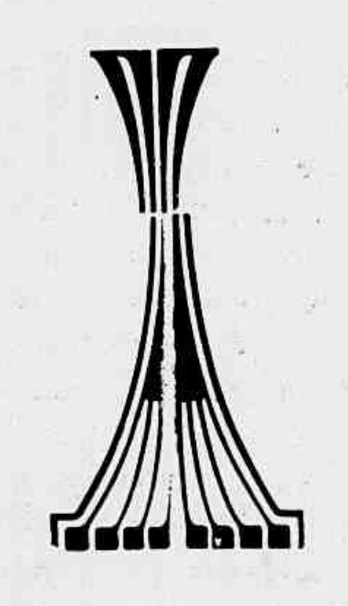
A' VENDA QUER



NÃO TOME BANHO, NÃO LAVE O ROSTO SEM O

Sabão Aristolino

O preferido, o querido, o mais duravel, perfumado, antiseptico, antieczematoso, antiparasitario e cicatrisante.



Aristolino

EM QUALPARTE

Nos theatros, nos passeios, nos jantares chics, nas reuniões elegantes, em toda a parte onde as encantadoras senhoras cariocas fazem vibrar a nota da belleza e da elegancia, se ouve dizer: ○ ○ ○ ○ ○

"AU LOUVRE"

E' hoje a casa que bem sabe corresponder aos nossos desejos, que nos permitte a satisfação dos mais exagerados caprichos; nos seus ateliers se confecciona tudo quanto a moda nos indica, sem que para isso seja preciso gastar quantias fabulosas: alli tudo é bom, bem feito e os preços são preços que satisfazem a todos

14, Rua da Carioca TELEPHONE, CENTRAL 5988

"Tome Ferro", Dizem os Medicos, Si Deseja Abundancia de Forças e Poder de Resistencia

Ferro Nuxado porá qualquer pessoa delicada, anemica e nervosa 200 °/₀ mais forte em duas semanas apenas, em muitos casos.

Nova York, N. Y. — "Infinidade de pessoas comettem o erro de acreditar que, tomando uma medicina estimulante, uma droga narcotica ou qualquer outra preparação secreta, vão obter novas forças e saude—diz o dr. Bourgey, um especialista de Paris—quando é facto muito sabido que a força real e verdadeira só a podemos obter dos alimentos que ingerimos; existem, porém, muitissimas pessoas que não adquirem do alimento a necessaria força e poder vital, devido a que o respectivo sangue não contém ferro em quantidade necessaria para o preciso processo de transformação e assimilação. Reconhecem ellas, pelo seu estado de debilidade, e mesmo nervosidade, que algo de grave se passa no seu organismo; mas, não sabendo com exactidão o que é, começam a medicar-se para o estomago, figado ou rins (si senhora ou senhorita, para enfermidades *proprias do sexo*) ou ainda para qualquer outra doença que, embora o paciente ignore, é causada pela falta de ferro no sangue. Este estado de cousas continúa, ás vezes, por tempo indefinido e o doente sempre em maior soffrimento e desespero, quasi sem saber o que fazer". "Si alguem dos que ouvem—prosegue o dr. Bourgey—se encontra no numero dos infelizes que soffrem, não se sentindo forte ou de todo bem, aconselho-o a não perder um momento e submetter-se á seguinte prova: verificar primeiro que distancia póde caminhar sem cansaço; tomar depois dois comprimidos ou pastilhas de ferro nuxado tres vezes ao dia, durante duas semanas; experimentar novamente as forças e poder de resistencia e vêr por si mesmo si lucrou ou não. Com meus proprios olhos, vi muitas pessoas nervosas, anemicas, enfermiças, que sempre de qualquer coisa se queixavam, duplicar e mesmo triplicar as forças e poder de resistencia, livrando-se ao mesmo tempo de symptomas de dyspepsia, nervosidade, anemia, desarranjos do figado e outras enfermidades, em prazo relativamente breve, sómente com o emprego do ferro, na devida fórma. Ferro Nuxado é o preparado a base de ferro mais moderno que se offerece hoje ao publico e por experiencia propria sei que é absorvido e assimilado pelo organismo com extrema facilidade. Muitos dos famosos campeões norte-americanos e athletas sairam vencedores de suas provas porque, conhecendo o segredo da força e poder de resistencia, aprovisionaram o sangue de sufficiente quantidade de ferro".

NOTA: — O Ferro Nuxado, que acima recommenda o dr. Bourgey, é como já antes dissemos uma das fórmas mais modernas em que hoje se prepara o ferro organico. E tem a vantagem de ser assimilado pelo organismo com a maior facilidade, não enegrecendo os dentes e não causando perturbações no estomago. E' um medicamento poderoso em quasi todas as fórmas de indigestão, nervosidade, anemia, figado, pobreza de Sangue e outras enfermidades.

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs, Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira, P. de Araujo e Victor Ruffier & C.

Unico importador — **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979 RIO DE JANEIRO

Jornal da Familia

N. 97

11 DE AGOSTO DE 1917

Modas, Costuras e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia Domestica, Hygiene de Beleza, Alimentação

MODAS

N.º 1 — Chapeu grande em crepe de Chine côr de rosa enrolado, e rosinhas em contas côr de rosa em volta da copa.

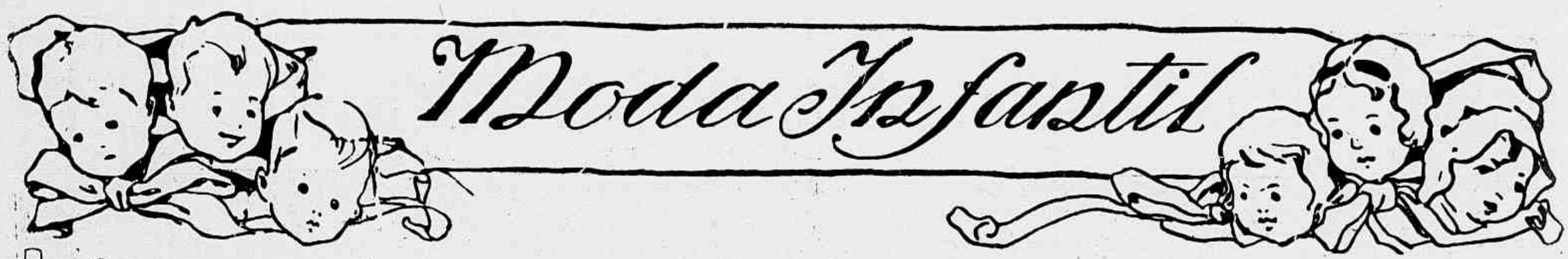
N.º 2 — Bonnet de tricot de lã azul. A pala é abaixada na frente e levantada atraz, e é forrada de palha côr de rosa, sendo tambem a tira em volta do bonnet da mesma palha.

N.º 3 — Toque em papel japonez trançado como palha. Uma fita em seda azul vivo, do mesmo tom que o papel que guarnece o chapeu. A bolsa é feita do mesmo papel que o chapeu.

N.º 4 — Vestido em linon côr de rosa bordado com soutache branca em volta do pescoço e no alto e embaixo do avental. Cinto em taffetá cinzento.

N.º 5 — Uma elegante toilette verde amendoa toda scintillante de contas de crystal branco e vidrilhos pretos. O cinto alto é em seda japoneza «vieux rouge» com bordados em relevo.

N.º 6 — Vestido plissé em liberty preto guarnecido com contas rubis.

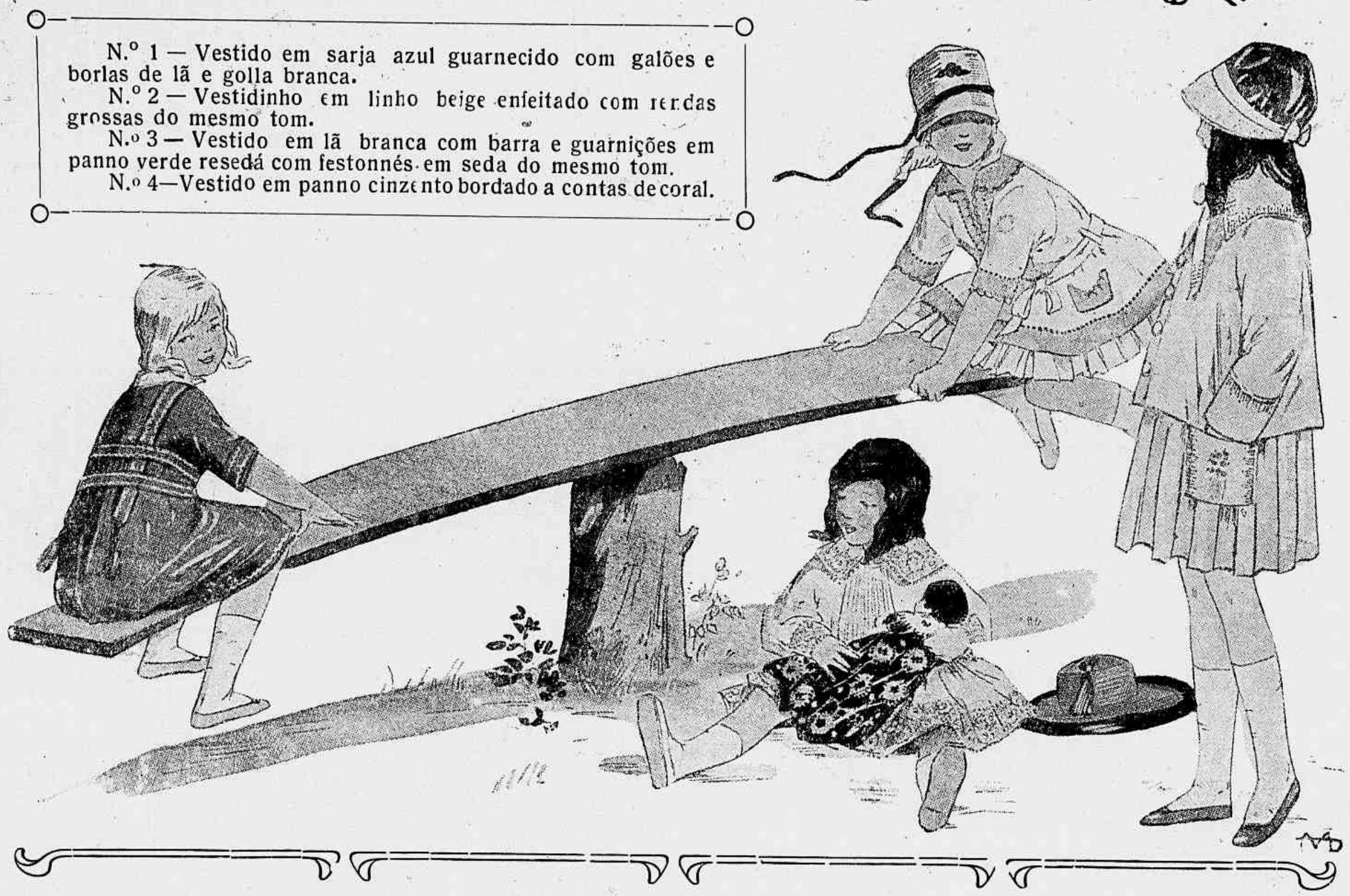


N.º 1 — Vestido em sarja azul guarnecido com galões e borlas de lã e golla branca.

N.º 2 — Vestidinho em linho beige enfeitado com rendas grossas do mesmo tom.

N.º 3 — Vestido em lã branca com barra e guarnições em panno verde resedá com festonnés em seda do mesmo tom.

N.º 4—Vestido em panno cinzento bordado a contas de coral.



GUARNIÇÃO ORIGINAL PARA MESA DE LUNCH

A guarnição reproduzida na gravura é feita só com folhas de diversos tons.

As grinaldas são feitas com folhagem miuda verde claro e os galhos de folhas grandes verde escuro ou vermelhas.

RECEITAS DE DOCES

Sopa dourada

Faz-se uma calda com um kilo de assucar; quando estiver no ponto de fio, tira-se do fogo e põe-se dentro fatias finas de pão allemão de caixa, do qual já se tirou a codea.

Junta-se em seguida 200 gr. de amendoas moidas, 16 gemmas bem batidas, e cobrem-se bem as fatias de pão; espetam-se as fatias de pão com um garfo para penetrar bem a calda com as gemmas.

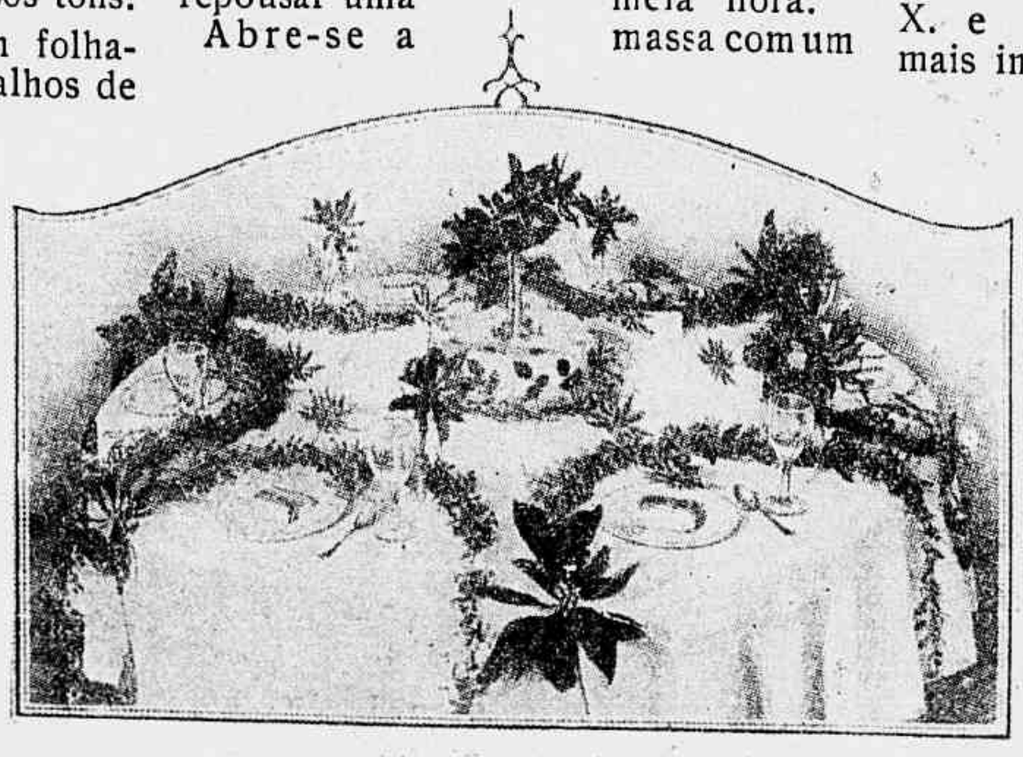
Vae a fogo brando; estando cozidas tira-se do fogo e arruma-se umas sobre as outras polvilhando-as com assucar crystalisado.

Bôlo de côco com farinha de arroz

Ferve-se meia garrafa de leite; depois de retiral-o do fogo mistura-se meio kilo de farinha de arroz, meio côco ralado, um pouco de sal e assucar, 15 gram. de manteiga, herva doce e 12 ovos. Mistura-se bem e assa-se, em forminhas bem untadas de manteiga, em forno quente.

Biscoutos salgados

Misturar 250 gr. de farinha de trigo a 125 gr. de agua e 6 de sal; fazer uma massa bem lisa, que se deixa repousar uma meia hora. Abre-se a massa com um rôlo até ficar com a espessura de 5 centimetros. Cortar em rodelas; arrumar essas rodelas n'um taboleiro, espetal-as com um garfo, molhar a superficie com agua, pulverisar com sal fino, e assar em forno quente.



Sorvete de abacate

Ferve-se uma garrafa de leite com assucar e baunilha.

Deixa-se esfriar, junta-se a massa de 6 abacates passada n'uma peneira fina e põe-se na sorveteira.

OS LOGARES NA MESA

Os logares designados pelas palavras *logares de honra* excitam as ambições e algumas vezes a inveja.

—Porque está, Mme. X. no logar de honra, e eu não? Porque deram o logar de honra ao Snr. B. e não ao meu marido? Eu sou tão boa como Mme. X. e o meu marido tem muito mais importancia do que o Snr. B.

Estas e outras reflexões semelhantes não se fariam se não se attribuisse á palavra *honra* uma significação que ella não tem.

Os logares de honra são para as senhoras á direita e á esquerda do dono da casa, e o mesmo para os homens junto da dona da casa. Estes logares são sempre reservados (com excepção dos casos em que assista á refeição um personagem official) aos mais idosos, entre os menos intimos da casa; estas duas condições são inseparaveis.

Um parente, uma parenta, amigos intimos, ainda que fossem mais idosos do que aquelles a quem estes logares são devidos, não teriam razão se queixassem de não ter sido designados para aquelles logares.

Trata-se, com effeito, de pôr á vontade os extranhos que talvez não co-

nheçam, ou conheçam pouco, as pessoas presentes; trata-se de se occuparem com elles mais detidamente do que se occupam com os parentes, os amigos intimos, os quaes—familiares da casa—pódem, é claro, olhar por si mesmos. Emfim designa-se para estes logares os mais idosos, por deferencia para com a sua idade e tambem para velar de mais perto que nada lhes falte.

E' por isso que algumas sogras ou tias se queixam sem razão de não terem em casa de seus filhos, genros ou sobrinhos o logar de honra; não é ás pessoas da familia, mas sim aos extranhos, que estes logares devem ser destinados pelas razões que acabo de expôr. O seu papel, muito differente, consiste, pelo contrario, em fazerem elles mesmos e ajudarem a fazer as honras da casa aos extranhos, e não receberem magestosamente essas honras em presença d'elles.

A familia e, até certo ponto, os amigos intimos vêm em auxilio do dono e da dona da casa para os alliviar dos cuidados que elles devem aos seus convivas que são menos intimos na casa.

Sempre em virtude do mesmo principio o logar da gente moça é marcado na extremidade da meza; em outros termos, as pessoas mais idosas são sempre as mais proximas do dono e da dona da casa.

Nos jantares de nupcias, pouco frequentes segundo os novos costumes, mas podendo no emtanto tomar a forma de almoço ou lunch, adoptam-se, no que diz respeito á distribuição de logares, regras um pouco differentes: nestes casos é o grau de parentesco que os determina.

Ordinariamente, os noivos, sentados um perto do outro, occupam no centro da meza o logar da dona da casa; á direita do noivo, senta-se a mãe da noiva, e na falta d'esta a mais idosa entre as mais proximas parentas da noiva. A' direita da noiva o pae do seu marido ou, na sua falta, o mais velho dos mais proximos parentes do noivo.

Em frente dos noivos o pae da noiva e na sua falta o mais idoso dos seus mais proximos parentes; perto d'elle á direita e á esquerda as mais idosas entre as mais proximas parentas do noivo.

Em uma palavra, trata-se de fazer a fusão das duas familias: assim, a mãe da noiva terá junto d'ella um parente do noivo, que terá perto d'elle uma parenta da noiva; e assim por diante para as duas familias que se procuram unir o mais possivel.

A juventude, isto é as *demoiselles* e os *garçons d'honneur* sentar-se-hão nas extremidades da meza.

O RESPEITO

Dizem muitas vezes que a escola do respeito não existe mais; se é assim, é preciso fazel-a reviver.

Apezar de que as graves e longas praxes de cerimonia outr'ora em uso com os ascendentes não são mais possiveis no nosso seculo, em que se vive a vapor, o respeito conservará sempre o seu lugar nos corações bem formados. Respeitar os que nos são superiores pela idade e pela experiencia é uma necessidade natural a todas as almas de valor, assim como proteger os mais pequenos e os mais fracos.

Não temos nós, para respeitar os nossos ascendentes, os mesmos motivos que tinham para isso os nossos antepassados? Não é uma violencia, uma barbaridade, não respeitar esta lei natural da mais elementar moral?

Nos tempos antigos, nos tempos primitivos, já se respeitavam os velhos, e nós, que temos sempre na bocca a

palavra civilisação, esqueceremos este primeiro, este grande dever?

Ha ainda a accrescentar que não tem educação um rapaz ou uma moça que não possúa noções do respeito. Quantas vezes, ficamos escandalisados por faltas imperdoaveis praticadas infelizmente pela geração moderna!

E' um velho ao qual não se cede o seu lugar; uma senhora de idade que não se cumprimenta; o ar amolado que se tem em frente dos paes; o tom muito familiar de mais que se permittem ter com elles; a falta de attenções; em uma palavra, todo esse modo de proceder baixo e vulgar que enoja os que d'elle são testemunhas.

E não é só na attitude e na linguagem que mostram a falta de educação; até nas formulas epistolares.

E no entanto como nos choca uma dessas cartas de filho, neto ou de sobrinho, onde não se encontra nem mesmo no fim a palavra respeito!

Que custaria a esses paes pôr as coisas no seu lugar?

Eu lembro, para acabar, que os homens não devem nunca deixar, quando escreverem a uma senhora, de pôr nas suas cartas uma formula de respeito. E' uma das primeiras leis da educação masculina.

Porque: mostrar respeito áquelles a quem o devemos não é rebaixar-nos; pelo contrario, é elevar-nos aos seus olhos, e tambem aos nossos.

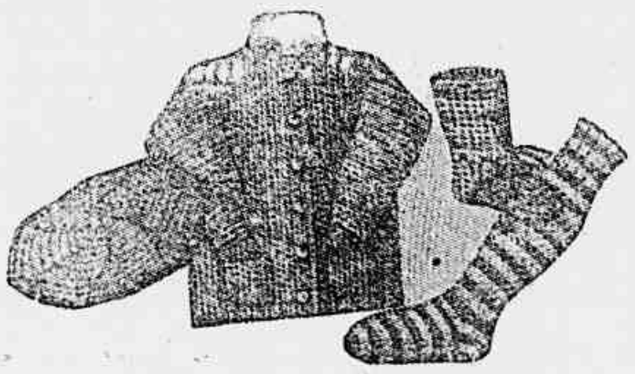
ROSA CAMALEÃO

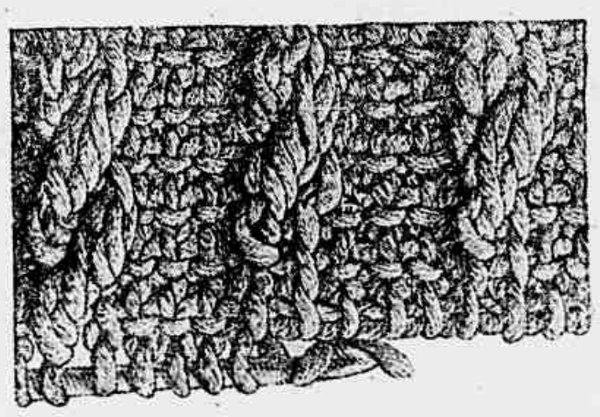
Uma das flôres mais notaveis do mundo, producto admiravel da habilidade dos japonezes, é a rosa camaleão. Esta flor é vermelha á luz do sol e branca na sombra. De noite, postas num quarto escuro, as flores tornam-se brancas, mas logo que se trazem novamente para a claridade principia a transformação da côr. O tempo que precisam para passarem de brancas a vermelhas, depende dos gráos de calor e de luz.

A transformação effectua-se principiando as petalas brancas por tomarem uma côr parda, que gradualmente se vae mudando em carmim.

BERÇO

De muito facil execução. Manda-se fazer n'um carpinteiro, não podendo ser feito pela propria pessoa, um caixote sem fundo com quatro pés. Faz-se uma rêde com ponto de filet com barbante grosso que se prega por fóra do caixote. Na parte de dentro forram-se as taboas com um capitonné, cobrindo-o com uma setineta ou cassa. Da mesma fazenda faz-se o babado para pregar em volta assim como o cortinado.





Casaquinho, bonnet, sapatinhos e meias de crochet e tricot de lã.
A amostra que damos do ponto de crochet é para fazer o casaquinho.

As crianças tornam-se rabugentas, doentias e febris se soffrem Prisão de Ventre

O Xarope de Figos *California* não é nocivo para o estomago ou intestinos delicados

Um laxante, hoje, salva um menino enfermo amanhã. Os meninos não deixam seus brinquedos para evacuarem, o que faz com que se obstruam os intestinos, o figado se ponha pesado e o estomago azedo.

Mães! Observem a lingua das suas crianças! Se está saburrosa, ou a criança displicente, rabugenta, inquieta, febril, se tem mau halito, catarrho, defluxo, dôr na guela, se não quer comer nem dormir, ou tem algum outro soffrimento proprio da meninice, dêem-lhe uma colher pequena do Xarope de Figos *California* e fiquem na segurança de que é absolutamente inoffensivo, e desapparecerá em poucas horas essa prisão de ventre que lhe envenena os intestinos, a bilis azeda, as fezes fermentadas e o menino ficará de novo são e contente. E' um *alimento interior* tudo que ás vezes se necessita. Deve ser o primeiro tratamento dado numa doença qualquer.

Guardem-se de outros Xaropes de Figos que são falsificados. Comprem na pharmacia uma botelha do Xarope de Figos *California*, que contem as instrucções impressas na botelha, para crianças de todas as idades e para adultos. Veja positivamente que tenha o nome da *California Fig Syrup Company*. Lembre-se da palavra *California*.

Cure a Caspa! O Cabello se tornará espesso, ondeado, formoso

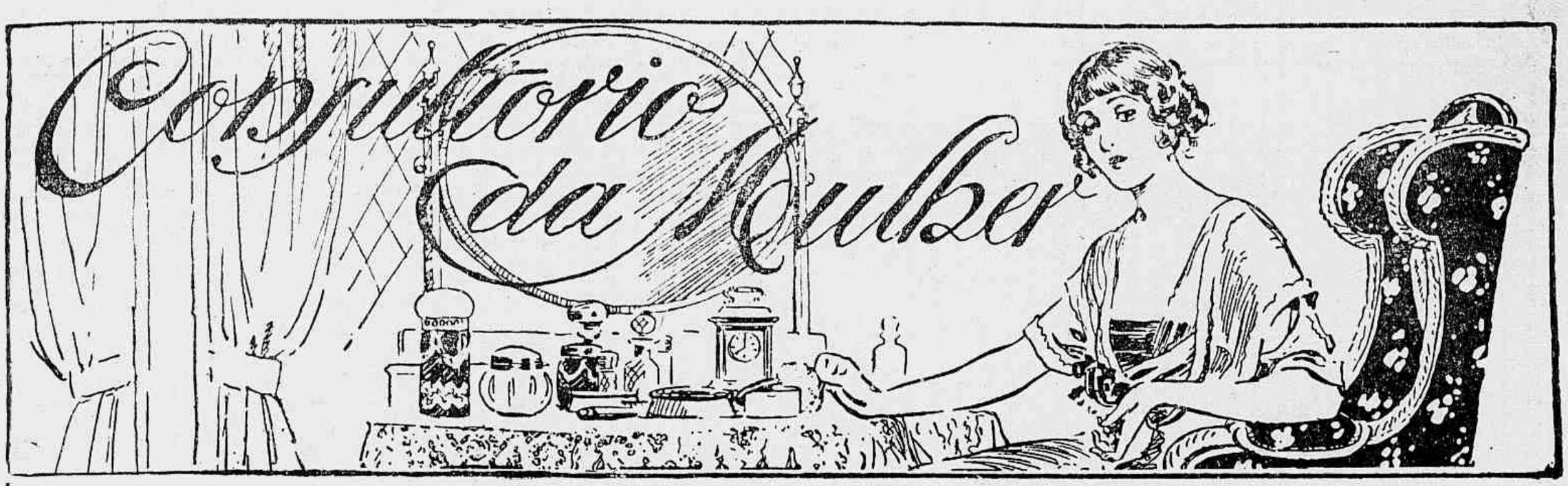
Raparigas! Passem-se um panno pelo cabello e dupliquem sua belleza.

A caspa desapparece e o cabello, fortalecido, cessa de cair.

Se aspiram a possuir uma cabelleira densa, formosa, brilhante, sedosa, ondeada e sem caspa, a terão com só usar *Danderine*.

E' facil e não custoso ter um cabello bonito, suave e, sobretudo, abundante. Basta comprar logo um vidro de *Danderine* de Knowlton; todas as pharmacias o recommendam. Applique-se um pouco, segundo as instrucções que acompanham cada vidro e aos dez minutos notar-se-ha mais abundante. Torna-se fresco, sedoso, toma um lustro incomparavel e não deixa a minima particula de caspa, nem mais permitte a queda do cabello; porém a mais grande das surprezas vem quando, depois de algumas semanas de uso, o craneo enche-se de um novo cabello, fino e suave. *Danderine* é o unico tonico que, no nosso conceito, faz crescer o cabello, destroe a caspa e cura a comichão no craneo, evitando a queda do cabello.

Se V. Sa. deseja satisfazer-se da belleza e suavidade do seu cabello, humedeça um panno num pouco de *Danderine* e passe-o cuidadosamente pelo cabello, tomando um pequeno feixe cada vez. Pôr-se-ha suave, lustroso e vistoso em poucos minutos, surpreza agradavel que espera a quantas pessoas façam a experiencia.



S. F. — Escove diariamente o seu cabello com a escova ligeiramente humedecida no *Tonico nº. 10* e lave a cabeça, de quinze em quinze dias, com *Shampoo-Powder*.

MUSETTE — Aconselho-a a usar o *rouge Poziomka*. E' absolutamente inofensivo, de uma fixidez absoluta. Duas gottas de *Poziomka* em um pouco de algodão humedecido em agoa morna ou em *Loção Adstringente* bastam para transmittir á sua cutis um tom rosado, cujo artificio se não conhece.

Para apagar as sardas lave de manhã o rosto com agoa de *Pó de Massagem* e applique diversas vezes ao dia a *Loção para os Cravos*, embebendo na loção um pouco de algodão. A' noite applique a *Pomada para os Cravos*. Convinha-lhe adoptar o *Tratamento Hygienico da Pelle*, que vem descripto nos prospectos que acompanham os meus preparados. Ahi encontra as instrucções necessarias para melhorar a sua pelle e combater as suas rugas.

ZICA FROCH — Para amaciar sua pelle deve usar a *Loção de Embellezar a Pelle*. O resultado é quasi immediato. Peça um prospesto dos meus preparados na Casa Bazin ou mande-me o seu endereço para lhe enviar pelo correio um desses prospectos. Ahi encontra o tratamento para dar brilho aos olhos.

MLLE. DORINHA — O tratamento para a rigidez dos seios vem descripto no meu prospecto (ultima pagina). Diga-me para onde lh'o posso remetter.

NORA MARINKA — Para fazer desapparecer os cravos faça o tratamento cujas instrucções acompanham os frascos da *Loção para os Cravos*. Para corrigir a excessiva oleosidade da pelle applique a *Loção Adstringente* e adopte-a para fixar o pó de arroz. As massagens manuaes com o *Créme de Massagem* são o unico remedio efficaz contra as rugas.

WALKYRIA — A caspa desapparecerá completa e rapidamente lavando a cabeça, todas as semanas, com *Shampoo-Powder*, e friccionando-a diariamente com o *Tonico nº. 9*.

Cada mulher tem por dever combater a decadencia da sua belleza, retardar o mais possivel a sua velhice. Aconselho-a a usar no seu banho diario um bloco de *Pó Medicinal*. Precisa de fazer o *Tratamento Hygienico da Pelle*. Se a leitura do prospecto que acompanha os meus preparados não fôr sufficiente para ficar bem esclarecida sobre o tratamento que lhe convem adoptar, terei muito prazer em recebel-a no meu Instituto e darlhe verbalmente todas as informações de que precise.

DESOLADA — Deve juntar á agoa em que lava e rosto uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. Como fixativo do pó de arroz é indispensavel abolir o créme e adoptar a *Loção de Embellezar a Pelle*.

MLLE. B. A. — O uso da *Loção para os Cravos* está naturalmente indicado. No prospecto que acompanha o frasco encontra as instrucções para o tratamento dos cravos.

ARABELLA — O meu Instituto está preparado para a applicação de todos os tratamentos pela electricidade. Pode perfeitamente tomar no meu Instituto os banhos hydro-electricos receitados pelo seu medico.

MADAME SYLVIA — Para poder emittir uma opinião conscienciosa preciso de a examinar. As verrugas destroem-se radicalmente, sem deixar vestigio, pela electrolyse.

M. M. — Precisa de tonificar o seu cabello. Lavando-o de oito em oito dias, com o *Shampoo-Powder*, e friccionando diariamente a cabeça com o *Tonico nº. 9*, a caspa desapparecerá e a queda do cabello cessará rapidamente.

SINHÁSINHA — Venha vêr-me. Sua doença é curavel. SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraiso* Sillos & Irmão. — *Em Manáos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espirito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

Fumando
YORK
Cigarros · YORK · "Veado"